

# 1/3



# Relatório de Gestão 2015



Évora, 22 de  
abril de 2016



## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2015 a Gesamb comemorou o seu décimo segundo aniversário. Ao longo de mais de uma década a prioridade da Gesamb tem sido a eficiente gestão dos resíduos urbanos, com a necessária adaptação à constante evolução do setor e aos compromissos assumidos pelo Estado Português ao nível da União Europeia.

Em 2015 concretizou-se a transição para o novo modelo de exploração, agora já não assente no destino aterro, mas na nova Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico que permite a valorização dos resíduos urbanos indiferenciados. Esta Unidade integra um projeto conjunto, apoiado pelo Programa Operacional de Valorização do território (POVT), para a valorização dos resíduos urbanos dos sistemas Gesamb, Amcal e Resialentejo, compreendendo, para além da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora, uma unidade similar em Beja, uma Estação de Transferência em Vila Ruiva e uma Unidade de Combustível Derivado de Resíduos que funciona em linha com a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora e cujo investimento foi igualmente concretizado. Assim em 2015 foram encaminhados para Tratamento Mecânico e Biológico 86% dos resíduos urbanos indiferenciados recebidos da área de intervenção da Gesamb.

Na sequência da publicação, em 2014, do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU) 2020 que define os objetivos e metas nacionais e por Sistema, a Gesamb submeteu para aprovação em 2015 o seu Plano de Ação (PAPERSU) elaborado em articulação com os municípios da sua área de abrangência e os Sistemas da Amcal e Resialentejo. Este Plano elenca as ações e projetos a desenvolver para atingir os objetivos e metas estabelecidos, sendo que para a sua concretização foram apresentadas candidaturas ao Programa Life + e ao PO SEUR e POCTEP.

Em 2015 foram publicados mais dois diplomas referentes às metas intercalares do PERSU2020, neste âmbito importa salientar que as metas definidas para a Gesamb são bastante exigentes, situando-se inclusivamente, acima das metas nacionais.

Relativamente às quantidades recebidas, em 2015 regista-se pelo segundo ano consecutivo um aumento do quantitativo global, no entanto, a fração de resíduo indiferenciado que representa mais de 80% dos resíduos recebidos, depois de uma inversão de tendência em 2014, voltou a sofrer uma diminuição relativamente ao ano anterior continuando assim a evolução negativa registada desde 2009.

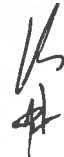
O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (RCD), é o responsável pelo aumento das quantidades recebidas referido anteriormente. Este Sistema que entrou em pleno funcionamento em 2014, tem já um peso de 5% no total de resíduos geridos.

O desenvolvimento da Gesamb e, em particular, os investimentos que foram concluídos e serão realizados, irão possibilitar avanços significativos em termos regionais, mas também no plano nacional, para uma adequada valorização e tratamento dos resíduos urbanos gerados.

A Gesamb tem ainda apostado desde o seu início na realização de um trabalho relevante de sensibilização, envolvimento e responsabilização dos cidadãos para a separação de resíduos. Serão estes os desafios que certamente continuarão a guiar a Gesamb nos próximos anos.

Os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança na Gesamb.

O Conselho de Administração da Gesamb



## Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	1
APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	4
MISSÃO .....	4
VISÃO.....	4
VALORES.....	4
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃO SOCIAIS .....	2
ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA.....	3
ATIVIDADE DA EMPRESA.....	4
RECEÇÃO DE RESÍDUOS .....	4
TOTAIS RECECIONADOS.....	4
RECOLHA INDIFERENCIADA.....	6
QUANTIDADES.....	6
RECOLHA SELETIVA.....	7
QUANTIDADES.....	7
RESÍDUOS DE EMBALAGENS - SPV .....	8
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO .....	9
QUANTITATIVOS DOS RCD RECECIONADOS .....	10
QUANTITATIVOS DOS RCD ENCAMINHADOS .....	11
FROTA .....	11
DESLOCAÇÕES .....	12
TRANSPORTE DE RU INDIFERENCIADOS.....	12
TRANSPORTE DA RECOLHA SELETIVA.....	13
TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO.....	15
QUANTIDADES PROCESSADAS NO TMBE.....	16
METAS DO PERSU2020.....	18
PLANO DE MONITORIZAÇÃO .....	20
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	23
AÇÕES PERMANENTES .....	23
SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO E WORKSHOPS .....	23
VISITAS ÀS INSTALAÇÕES.....	23
STAND INFORMATIVO – ESPAÇO RE(FLEXÃO) UTILIZAÇÃO .....	24
PORTAL .....	25
FACEBOOK.....	25
RE-PLANTA!.....	26
AÇÕES PONTUAIS.....	26
DIA PORTAS ABERTAS – 6 DE JUNHO 2015 .....	26
SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS 2015 .....	27
MANUTENÇÃO.....	29
ORDENS DE TRABALHO.....	29
PEDIDOS DE INTERVENÇÃO .....	31
GESTÃO DE PESSOAS .....	32
REPARTIÇÃO DO EFETIVO.....	32
NÍVEL ETÁRIO.....	33
NÍVEIS HABILITACIONAIS .....	33
FORMAÇÃO.....	33

TRABALHO SUPLEMENTAR.....	34
TAXA DE ABSENTISMO .....	34
SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO .....	34
RESULTADOS.....	35
RESULTADOS DO EXERCÍCIO, BALANÇO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO FINANCEIRO.....	36
DESEMPENHO ECONÓMICO E PRINCIPAIS INDICADORES.....	41
RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTROLO ORÇAMENTAL .....	43
POLÍTICA DE PREÇOS.....	45
EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE E A TERCEIROS.....	48
APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	48
OUTROS.....	49
EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE .....	49
FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO EXERCÍCIO .....	50
ANEXO I RELATÓRIO EMITIDO PELA DIANA CONTA .....	52
ANEXO II PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO .....	53
ANEXO III PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA - 2015 .....	54

*Handwritten signature*



## APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM, desenvolve a sua atividade desde 2004, sendo responsável pela gestão integrada dos resíduos urbanos (RU) produzidos nos municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

A GESAMB é uma empresa intermunicipal de capitais maioritariamente públicos:

- 600.000 Euros, pela CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, adiante designada CIMAC, integralmente realizado.
- 400.000 Euros, pela LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A., integralmente realizado

Nas suas instalações em Évora são tratadas anualmente 82 mil toneladas de RU, produzidas pelos cerca de 150 mil habitantes da sua área de intervenção (6.500 km<sup>2</sup>).



Figura 1 – Municípios da área de abrangência da Gesamb



Figura 2 – Infraestruturas que integram a GESAMB

- 1 Aterro Sanitário e ETAL, Centro de Triagem, Ecocentro, Unidade de Valorização RCD e Tratamento Mecânico e Biológico
- 2 Estação de Transferência e Ecocentro de Borba
- 3 Estação de Transferência e Ecocentro de Montemor-o-Novo;
- 4 Estação de Transferência e Ecocentro Mora;
- 5 Estações de Transferência e Ecocentro Reguengos de Monsaraz;
- 6 Ecocentro de Estremoz
- 7 Ecocentro de Vendas Novas

## MISSÃO

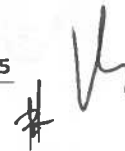
Assegurar a gestão integrada do Sistema Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Distrito de Évora, utilizando as técnicas mais seguras e ambientalmente adequadas, tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade e aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o setor dos resíduos.

## VISÃO

Ser reconhecida como uma organização de referência pela ecoeficiência do seu desempenho e promoção da sustentabilidade ambiental e social.

## VALORES





## COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃO SOCIAIS

### ASSEMBLEIA GERAL

*Formada pelos representantes dos detentores do capital estatutário*

CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central  
Lena Ambiente, SA.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Eleito na Assembleia Geral de 20 de fevereiro de 2014*

Presidente: Luís Simão, CIMAC

Vogais: Júlio de Jesus Bento  
Bernardino Pinto, CIMAC

### FISCAL ÚNICO

Rosário, Graça & Associados, SROC, Lda.



## ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

A estrutura funcional da empresa, atualizada no início de 2014, é apresentada no organigrama seguinte.

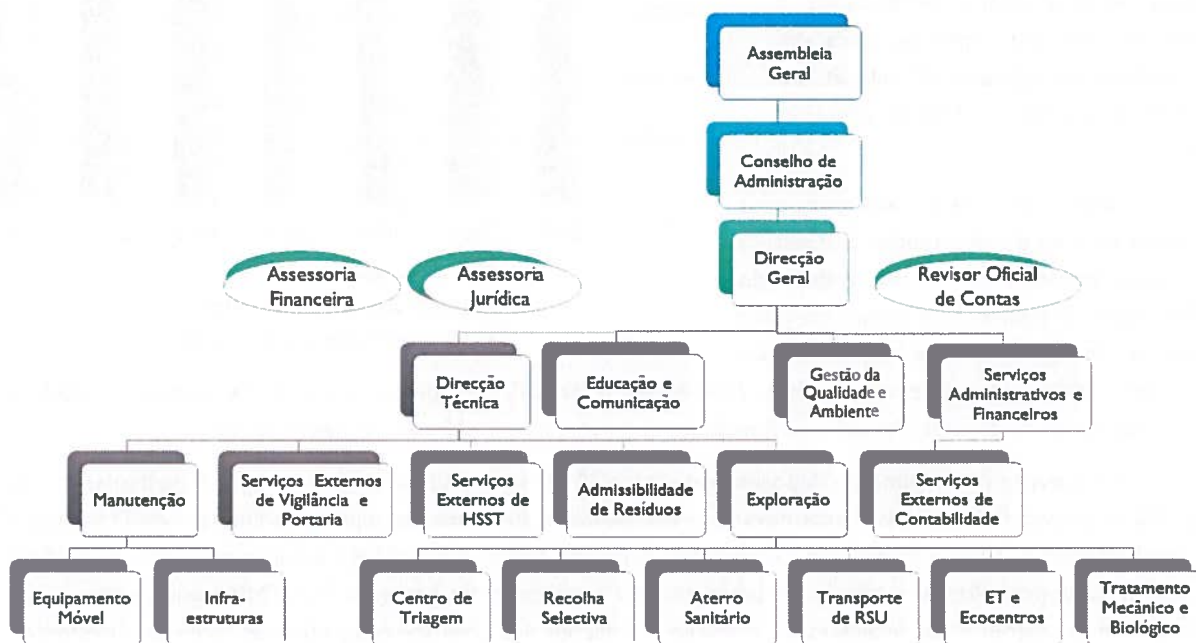
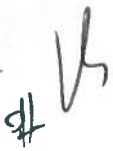


Figura 3 – Organigrama da GESAMB



## ATIVIDADE DA EMPRESA

### RECEÇÃO DE RESÍDUOS

#### TOTAIS RECECIONADOS

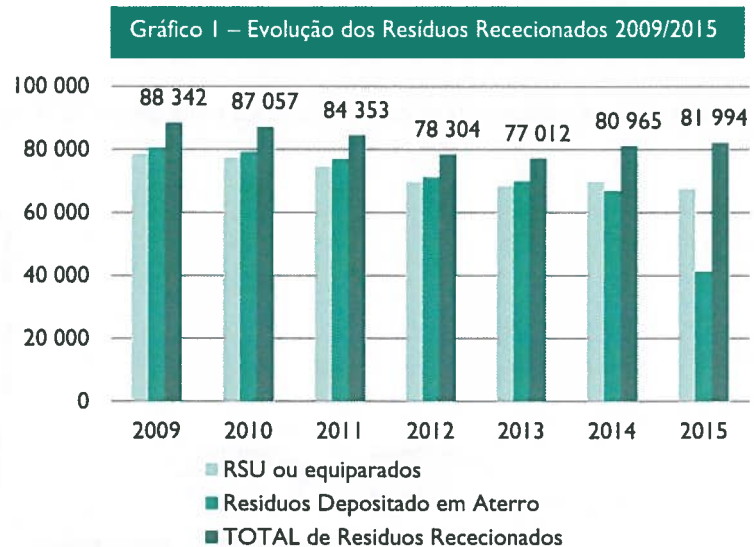
No orçamento para 2015 previa-se receber um total de 78 mil toneladas de resíduos, tendo sido efetivamente recebidas 82 mil, ou seja 5% acima do previsto. No entanto, no que respeita à fração de Resíduos Urbanos (RU) indiferenciados, a previsão (69 mil ton.) apontava para um valor superior ao registado, 67 mil ton., ou seja -2,4% do previsto e -3,4% do recebido em 2014.

Para além dos RU indiferenciados produzidos na área de intervenção da Gesamb foram, pelo primeiro ano e no âmbito do "Acordo relativo à exploração e gestão integrada dos sistemas de tratamento mecânico e biológico dos resíduos urbanos dos Sistemas Gesamb, Resialentejo e Amcal", recebidos, a partir de outubro, resíduos indiferenciados dos sistemas da Amcal e da Resialentejo, 1.856 ton. e 1.800 ton. respetivamente.

Assim, foi previsto em orçamento depositar em aterro 30 mil ton. tendo sido efetivamente depositadas 41 mil, mais 36,7% do previsto. Esta previsão assentava no pressuposto do funcionamento pleno da Unidade de Tratamento Mecânico Biológico (UTMB) e da linha de Combustível Derivado de Resíduos (CDR), no entanto a linha de CDR só em outubro foi disponibilizada, sendo que a sua instalação implicou várias paragens da UTMB a que se somou um conjunto de interrupções fruto de ajustes na operação e afinações dos próprios equipamentos como será explorado mais à frente neste Relatório.

Apesar disso registou-se em 2015 uma redução muito significativa nas quantidades depositadas em aterro, -38,26% relativamente a 2014, o que relativamente aos anos anteriores, representa o valor mais baixo de sempre, espelhando a alteração do modelo de exploração com a valorização, grosso modo, de 50% das quantidades geridas, ou seja, com origem na área de intervenção da Gesamb.

Comparativamente a 2014, em 2015 registou-se um ligeiro aumento no total de quantidades rececionadas (+1,27%) explicada fundamentalmente pelo aumento de Resíduos de Construção e Demolição (RCD) recebidos uma vez que como já referido a fração indiferenciada, ao contrário de 2014, sofre uma quebra de -3,4%.



Quadro 1 – Totais anuais de Resíduos rececionados pela Gesamb

Resíduo (ton.)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Total Rececionado</b>	<b>88.342</b>	<b>87.057</b>	<b>84.353</b>	<b>78.304</b>	<b>77.012</b>	<b>80.965</b>	<b>81.994</b>
<b>Variação anual</b>	<b>-3,85%</b>	<b>-1,45%</b>	<b>-3,11%</b>	<b>-7,17%</b>	<b>-1,65%</b>	<b>5,13%</b>	<b>1,27%</b>
RU indiferenciados	76.020	77.281	74.407	69.574	68.227	69.693	67.317
Depositado em Aterro	80.487	79.126	76.906	71.061	69.776	66.712	41.189
Depositado Aterro/RU indiferenciado	105,9%	102,4%	103,4%	102,1%	102,3%	95,7%	61,2%
<b>Depositado Aterro/ T. Rececionado</b>	<b>91,1%</b>	<b>90,9%</b>	<b>91,2%</b>	<b>90,8%</b>	<b>90,6%</b>	<b>82,4%</b>	<b>50,2%</b>



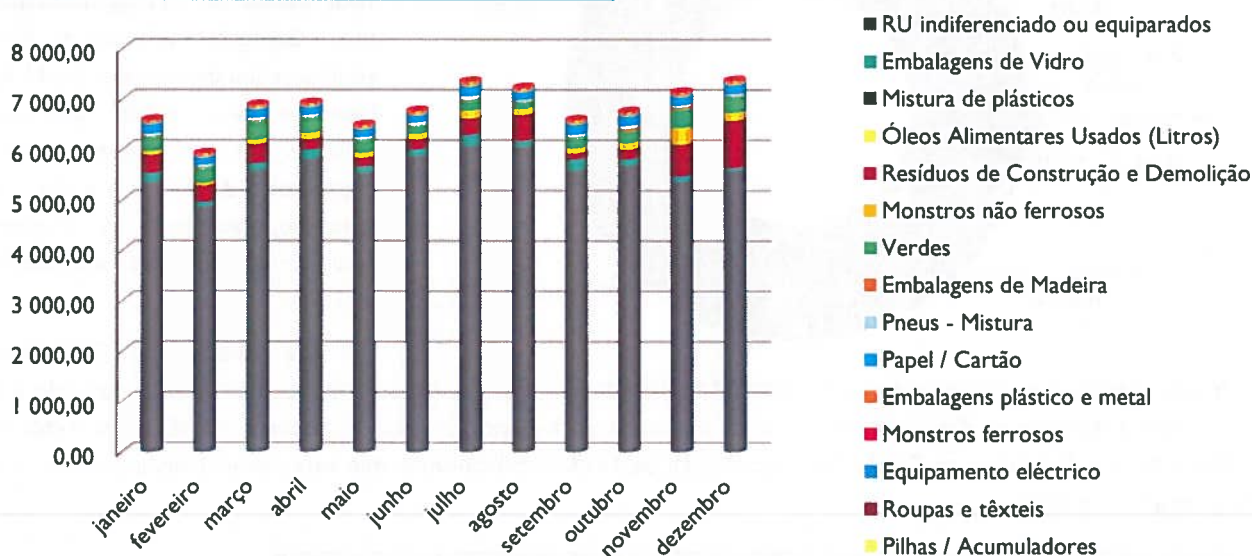


Quadro 2 – Resíduos rececionados pela Gesamb

Resíduo (ton.)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2014/15
RU indiferenciados ou equiparados	76.020	77.281	74.407	68.227	69.693	67.317	-3,41%
Mistura de Resíduos equiparados a RU	2.439	0	0	0	0	0	0%
Roupas e têxteis	0	2	2	1	3	0,4	-85,38%
Monstros não ferrosos	1.087	948	933	710	765	1.550	102,61%
Verdes	941	896	1.564	838	2.154	2.956	37,19%
Embalagens de Vidro	2.300	2.140	2.219	1.691	1.697	1.730	1,95%
Embalagens de Madeira	319	376	424	265	380	304	-19,91%
Papel / Cartão	3.219	3.207	2.850	2.331	2.248	2.011	-10,54%
Embalagens de plástico e metal	1.114	1.119	1.032	1.024	1.012	1.015	0,37%
Monstros ferrosos	66	59	32	13	18	21	20,66%
Equipamento elétrico	95	73	42	47	28	23	-17,49%
Pilhas / Acumuladores	0	2	2	1,08	0,06	0,08	33,33%
Pneus	662	759	735	643	644	726	12,74%
Mistura de Plásticos	80	193	112	87	110	92	-16,50%
Resíduos de Construção e Demolição	0	0	0	1.134	2.214	4.249	91,90%
<b>Total Rececionado</b>	<b>88.342</b>	<b>87.057</b>	<b>84.353</b>	<b>77.012</b>	<b>80.965</b>	<b>81.994</b>	<b>1,27%</b>

Para além destes materiais deram entrada no sistema 10.369 l de óleo alimentar usado (9,33ton.) e 3.865 l de óleos minerais usados(3,44ton), o que representa um aumento relativamente ao ano anterior de 6.036 l e 2.990 l respetivamente.

Gráfico 2 – Resíduos rececionados mensalmente em 2015, Ton.



O gráfico anterior evidencia a oscilação sazonal na receção de RU.

Em 2015 os meses com maior quantitativo rececionado foram julho, agosto e dezembro, em linha com o histórico de anos anteriores em que os meses com maior quantitativo rececionado são março, julho e agosto.

Em 2015 com exceção do RU indiferenciados ou equiparado, mistura de plásticos, do papel/ cartão, embalagens de madeira, equipamento elétrico e roupas e têxteis, nas restantes frações verificou-se um aumento dos quantitativos rececionados. O aumento dos quantitativos rececionados em 2015 comparativamente com o ano 2014 deve-se, como já foi dito, sobretudo às quantidades de RCD, que regista um aumento de 92% relativamente ao ano anterior.

Handwritten initials/signature.

## RECOLHA INDIFERENCIADA

### QUANTIDADES

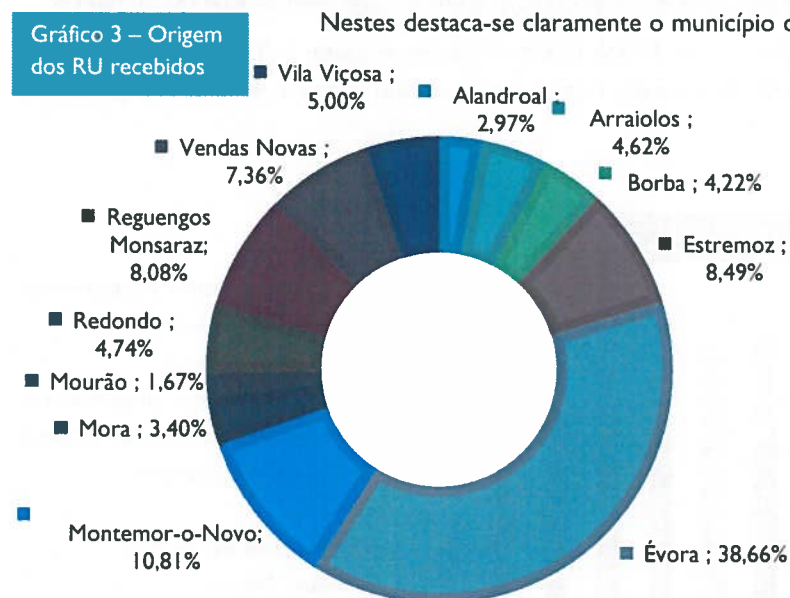
Os municípios que integram o sistema gerido pela Gesamb assumem a recolha dos RU indiferenciados. Os resíduos recolhidos são por sua vez entregues diretamente na UTMB ou numa das quatro Estações de Transferência (ET) que integram o sistema, localizadas em Borba, Montemor-o-Novo, Mora e Reguengos de Monsaraz, para posterior transporte para Évora.

Em 2015 foi rececionado um total de 66.844 toneladas de RU's ou equiparados recolhidos pelos 12 municípios que integram a área de intervenção da Gesamb, -3,4% que no ano 2014. Esta quebra, ao contrário do registado em 2014, foi generalizada em todos os municípios.

O gráfico 3 mostra o peso do total anual dos quantitativos de resíduos urbanos ou equiparados recebidos em 2015 de cada um dos municípios que integram a Gesamb.

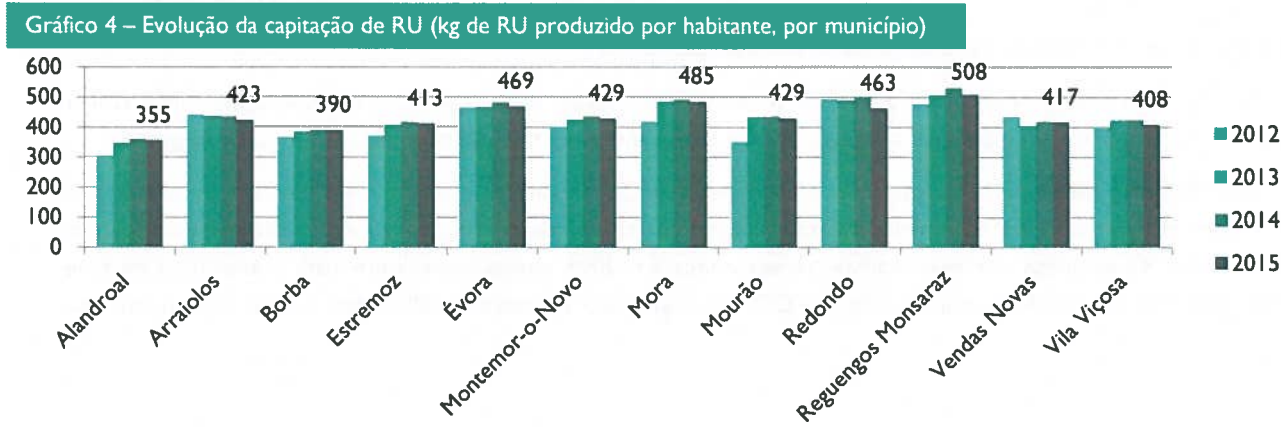


Figura 4 - Estação de Transferência



Em 2015, a capitação (kg de RU indiferenciados produzido por habitante, por município) regista um valor médio de 444 kg/ habitante/ ano. Comparativamente a 2014 verifica-se um decréscimo de -11 kg/ habitante/ ano, sendo que este constitui um dos menores valores registados desde o início da operação, ocupando o primeiro lugar em conjunto com a capitação de 2013.

Os valores de 2015-2013, foram obtidos para uma população de 150.500 habitantes, de acordo com os últimos dados publicados pelo INE (Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2013), enquanto, para o ano 2012 foi usada como referência os dados do INE (Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2012), de 152.031 habitantes o que torna ainda mais expressiva esta quebra de produção.





## RECOLHA SELETIVA

### QUANTIDADES

Os resíduos recolhidos na rede de ecopontos (733 baterias, 252 vidrões isolados, 25 papeleiras isoladas, e 177 oleões) assim como os resíduos valorizáveis entregues diretamente num dos 7 ecocentros geridos pela Gesamb, são encaminhados, depois de processados, para os diversos retomadores licenciados para proceder à sua receção e valorização.



Figura 5 - Equipamento de deposição de resíduos valorizáveis

Relativamente aos resíduos valorizáveis entrados no sistema, foi previsto em orçamento receber 7.084 toneladas, sendo que foram rececionadas efetivamente 10.184 toneladas, o que representa um desvio positivo de +3.100 toneladas (+43,76%).

Comparativamente com 2014, foram rececionadas mais 1.833 toneladas de resíduos com potencial de valorização. Este aumento justifica-se como referido anteriormente pelo aumento das quantidades entradas de RCD.

Quadro 3 – Material Rececionado com potencial de Valorização/ Material encaminhado (ton.)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Material Rececionado	7.928,32	7.446,92	7.246,92	7.237,62	8.351,63	10.184,2
Material processado e encaminhado	7.553,64	7.485,64	6.552,74	5.923,54	7.009,08	7.319,80
<i>Rececionado/ Encaminhado</i>	<i>95,27%</i>	<i>100,52%</i>	<i>90,42%</i>	<i>81,84%</i>	<i>83,92%</i>	<i>71,90%</i>

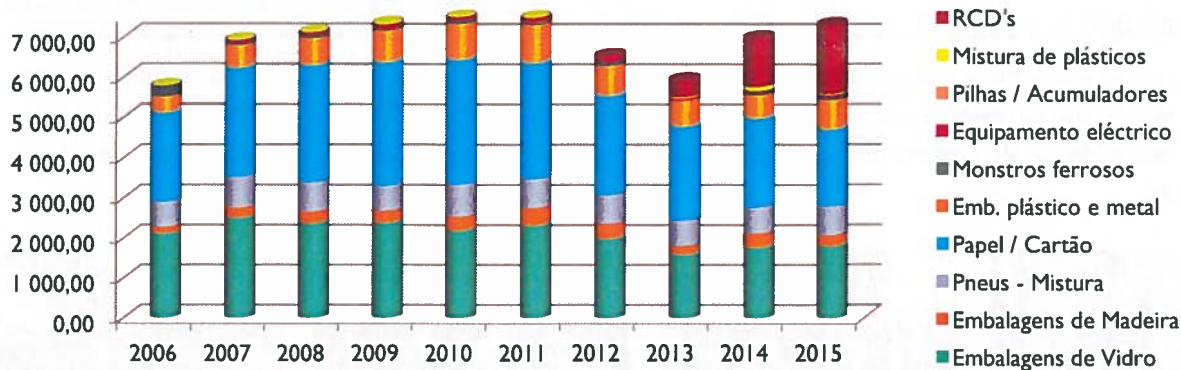
Quadro 4 – Material Rececionado com potencial de Valorização por origem (ton.)

Fração	Recolha de Ecopontos	Recolhas Dedicadas	Entrega Particulares	Entrega Municípios	Total
Embalagens de Vidro	1.480,44	130,76	50,66	68,4	1.730,26
Embalagens de Madeira	0	76,6	221,16	6,42	304,18
Pneus - Mistura	0	63,7	624,74	37,12	725,56
Papel / Cartão	1.316,74	275,56	160,94	258,08	2.011,32
Embalagens plástico e metal	798,34	84,10	88,36	44,46	1.015,26
Monstros ferrosos	0	0	5,42	15,72	21,14
Equipamento elétrico	0	0	9,94	12,80	22,74
Pilhas / Acumuladores	0,08	0	0	0	0,08
Mistura de plásticos	0	0	62,26	29,56	91,82
Óleo Alimentar Usado	6,504	2,824	0	0	9,33
Óleo Mineral Usado	0	0	3,44	0	3,44
Resíduos Construção Demolição	0	917,16	2.690,84	641	4.249
<b>TOTAL</b>	<b>3.602,1</b>	<b>1.550,7</b>	<b>3.917,8</b>	<b>1.113,6</b>	<b>10.184,2</b>

Relativamente aos quantitativos de resíduos valorizados e encaminhados para retomadores regista-se, quando comparado com 2014, um aumento de 4,4 %, ou seja, mais 310 toneladas. Este aumento deve-se mais uma vez aos RCD encaminhados. Em termos percentuais as maiores quebras registaram-se no equipamento elétrico, embalagem de madeira, seguidos da mistura de plásticos e papel/cartão.

15  
21

Gráfico 5 - Totais Entregues a Retomadores (ton.)



RESÍDUOS DE EMBALAGENS - SPV

Quadro 5 – Toneladas de Material Recolhido e Recebido (ton.)



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Vidro	2.082	2.526	2.322	2.312	2.162	2.219	1.966	1.691	1.697	1.730
Papel/Cartão	2.173	2.829	3.090	3.227	3.217	2.850	2.512	2.331	2.248	2.011
Embalagens de Plástico e Metal	581	767	933	1.097	1.105	1.032	1.040	1.024	1.012	1.015
<b>Total</b>	<b>4.836</b>	<b>6.122</b>	<b>6.345</b>	<b>6.636</b>	<b>6.484</b>	<b>6.101</b>	<b>5.518</b>	<b>5.046</b>	<b>4.957</b>	<b>4.757</b>

As embalagens recolhidas nos ecopontos, particulares e recebidas nos ecocentros são, depois de processadas no Centro de Triagem e Valorização (CTV), encaminhadas através da SPV – Sociedade Ponto Verde que assegura a retoma de embalagens de vidro, plástico, metal e papel e o seu envio para reciclagem.

Para uma previsão em orçamento de 4.844 toneladas foram rececionadas 4.757 toneladas, ou seja -1,8% do previsto. Relativamente a 2014 a diminuição é ainda maior, - 4%, seguindo a tendência dos anos anteriores e representando pelo sétimo ano consecutivo uma diminuição dos quantitativos rececionados. Apesar deste resultado, a única fração em análise a registar uma quebra é a fração papel/cartão (-11% que em 2014) que regista o valor mais baixo do período em análise.

Gráfico 6- Evolução das capitações (kg Material/Hab.)

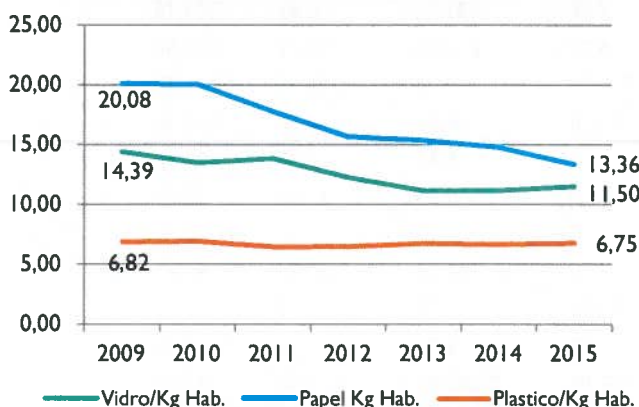
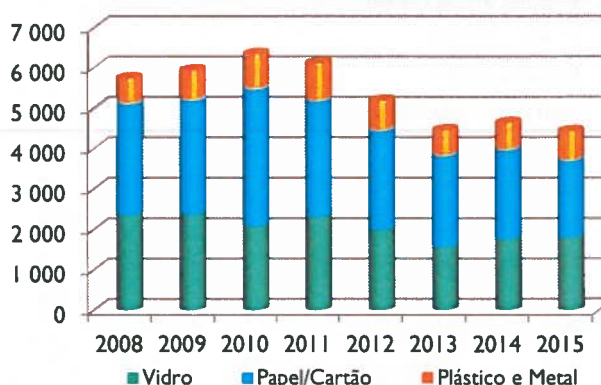


Gráfico 7 - Evolução das Entregas à SPV (ton.)



Tal como já foi evidenciado no relatório de 2014, também em 2015 se continua a registar a diminuição da fração de papel/cartão e, apesar de não ser uma situação nova, tem-se vindo a intensificar significativamente, podendo dever-se à redução do consumo (apesar de na composição da fração indiferenciada não registar diminuição deste material), ao desvio de material depositado nos ecopontos para venda livre aos retomadores por parte de pessoas e empresas

(que na sua grande maioria não têm autorização ou concessão para o efeito) e ao desvio de material para ações de beneficência ou ação-social (p. ex. “Cartão por Alimentos do Banco Alimentar”).

Relativamente às embalagens processadas e enviadas para reciclagem, em 2015, 4.430 ton, registou-se uma diminuição relativamente ao previsto de -9%, e comparativamente com o ano anterior enviaram-se menos 204 toneladas (-4%), o que se explica igualmente nas atuais quantidades acumuladas de material para processamento.

Quadro 6 – Toneladas de Material recolhido por Município em 2015

	Plástico e Metal	Papel/ Cartão	Vidro	Total (ton.)	População	Capitação (Kg)
Alandroal	18,68	28,86	66,34	113,88	5.580	20,41
Arraiolos	53,75	117,59	131,06	302,40	7.302	41,41
Borba	29,99	66,06	94,00	190,05	7.230	26,29
Estremoz	100,70	149,05	168,76	418,50	13.740	30,46
Évora	451,03	1.047,77	531,95	2.030,75	55.053	36,89
Montemor-o-Novo	111,54	178,34	205,12	495,00	16.850	29,38
Mora	33,25	71,43	63,47	168,15	4.683	35,91
Mourão	14,12	37,57	49,13	100,81	2.601	38,76
Redondo	40,97	41,24	66,71	148,92	6.842	21,77
Reguengos de Monsaraz	45,01	77,95	136,04	259,00	10.625	24,38
Vendas Novas	70,46	134,99	158,37	363,82	11.804	30,82
Vila Viçosa	45,78	60,47	59,32	165,56	8.190	20,22
<b>Total</b>	<b>1.015,26</b>	<b>2.011,32</b>	<b>1.730,26</b>	<b>4.756,84</b>	<b>150.500</b>	<b>31,61</b>

Nota: Capitações calculadas com base no Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013, 150.500 habitantes.

## RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

Com a implementação do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição em 2014 a Gesamb passou a assegurar/prestar os seguintes serviços:

- Receção de RCD nos ecocentros (Mora, Reguengos de Monsaraz, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo e Vendas Novas), com disponibilização de um posto para a fração inerte e outro para a fração de mistura de RCD;
- Receção de RCD na Unidade de Valorização em Évora, provenientes dos ecocentros ou entregues e/ou recolhidos diretamente em obras. Nesta unidade procede-se à triagem das diversas frações de RCD com vista ao encaminhamento para valorização ou eliminação final;
- Recolha de RCD em Obra. A colocação, recolha e transporte de RCD é efetuada a partir de contentores de 6m<sup>3</sup> e 10m<sup>3</sup> e big-bags de 1m<sup>3</sup>.

Figura 6 – Sistema Integrado de Gestão de RCD





Quadro 7 – Tipologia de RCD geridos

Tipo de Resíduo	Ecocentros (1)	Évora (2)
Betão	x	x
Tijolos	x	x
Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	x	x
Misturas ou frações sep. betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos contendo sub. perigosas		x
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	x	x
Madeira	x	x
Vidro	x	x
Plástico	x	x
Vidro, plástico e madeira contendo ou contaminados com substâncias perigosas		x
Misturas betuminosas contendo alcatrão		x
Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	x	x
Alcatrão e produtos de alcatrão		x
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03		x
Lamas de dragagem não abrangidas em 17 05 05		x
Balastros de linhas de caminho de ferro não abrangidas em 17 05 07		x
Materiais de isolamento contendo amianto		x
Outros materiais de isolamento contendo ou constituídos por substâncias perigosas		x
Materiais de isolamento não abrangidos em 17 06 01 e 17 06 03		x
Materiais de construção contendo amianto		x
Materiais de construção à base de gesso contaminados com substâncias perigosas		x
Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01		x
Resíduos de construção e demolição contendo mercúrio		x
Resíduos de construção e demolição contendo PCB		x
Outros RCD (incluindo mistura de resíduos) contendo substâncias perigosas		x
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	x	x

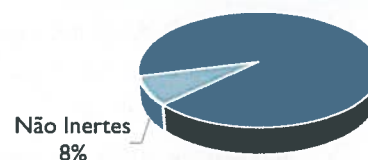
(1) Ecocentros: Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas

(2) Unidade de Valorização de RCD em Évora

## QUANTITATIVOS DOS RCD RECECIONADOS

Em 2015 foram recebidas cerca de 4.249 toneladas de RCD, das quais 92% (3.908 ton.) representam material inerte e 8% (341 ton.) material não inerte.

Gráfico 8 – Quantidade de RCD rececionado por natureza



Quadro 8 – Totais de RCD rececionados (ton.) em 2015

Tipo de Resíduo	Total
1) Betão	44,2
1) Tijolos	213,2
1) Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	29,5
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos não abrangidos 17 01 06	2.130,4
2) Madeira	22,4
2) Vidro	3,8
2) Plástico	1,3
2) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	256,5
1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	1.490,3
2) Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03	2,4
2) Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01	0,8
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	54,3
<b>Total</b>	<b>4.249,2</b>

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

Em termos de orçamento estava prevista a receção de 502,50 toneladas de RCD, tendo-se recebido mais 3.747 toneladas o que corresponde a 846% dessa previsão.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 2.034 toneladas de RCD, ou seja, mais 92%.

Quadro 9 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da Gesamb (ton.)

jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jula.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total	Variação		
Totais Recolhas e Entregas - 2015													2015	2014	Var. 2014/2015
353,8	310,7	365,4	190,3	171,8	182,5	316,2	500,6	121,4	189,8	613,2	933,4	4.249	4.249	2.214	91,90%

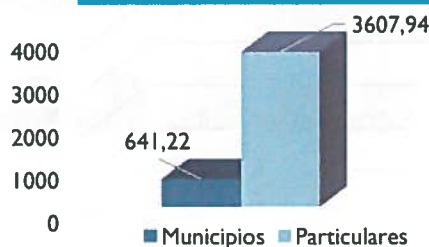
Das 4.249 toneladas rececionadas, 641 toneladas (15%) foram entregues pelos municípios e 3.608 toneladas (85%) por clientes particulares.

O Município de Reguengos de Monsaraz representa 55% dos resíduos totais recebidos/ recolhidos (641 ton.) diretamente dos municípios.

Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 8 não efetuaram entregas de RCD.

Dos resíduos rececionados, cerca de 917 toneladas correspondem a recolhas diretas em obra. Este valor corresponde a cerca de 22% do valor total recebido (4.249 ton.).

Gráfico 9 – Quantidade de RCD rececionado por entidade



### QUANTITATIVOS DOS RCD ENCAMINHADOS

Foram encaminhadas um total de 1.739 toneladas, 56 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em Aterro, 339 toneladas para valorização em entidade licenciada e cerca de 1.344 toneladas para aplicação em caminhos de apoio e/ou cobertura dos resíduos no Aterro da Gesamb.

Quadro 10 – Totais encaminhados (ton.)

Tipo de Resíduo	Total
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos não abrangidos 17 01 06	897,8
1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	785,1
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	55,7
<b>Total</b>	<b>1.738,6</b>

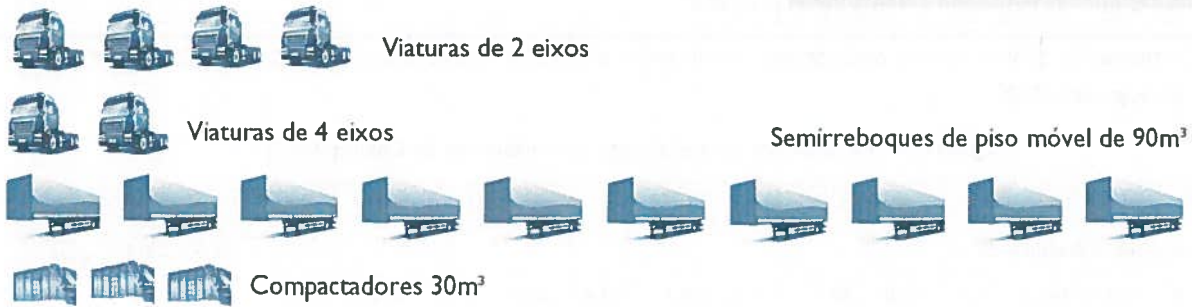
1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

### FROTA

Para assegurar o transporte dos RU indiferenciados rececionados nas 4 Estações de Transferência, a Gesamb dispõe de 6 viaturas, 10 semirreboques e 3 contentores fechados (1 compactador estático em Mora). As 2 viaturas de 4 eixos e compactadores estáticos estão afetas à ET de Mora que possui características técnicas diferentes das restantes, para adaptação ao nível dos quantitativos rececionados (o compactador estático opera com 3 contentores fechados). As restantes 4 viaturas asseguram o transporte das outras 3 ET onde são mantidos pisos móveis que asseguram a disponibilidade de capacidade de receção.

*Handwritten signature*

Figura 7 – Frota do Transporte de RU



Para assegurar a recolha nos ecocentros, ecopontos e recolha dedicadas junto do setor não doméstico a Gesamb possui 10 viaturas com sistema de *ampliroll* e dotadas de grua para transporte de auto compactadores ou contentores de 30 m<sup>3</sup>. Para acondicionamento dos resíduos estão disponíveis 11 auto compactadores e cerca de 120 contentores.



Figura 8 – Frota RS

## DESLOCAÇÕES

### TRANSPORTE DE RU INDIFERENCIADOS

Para assegurar o transporte dos RU indiferenciados rececionados nas 4 Estações de Transferência a frota afeta ao seu transporte realizou em 2015, 2.672 deslocações, numa média de 10 por dia.

Figura 9 - Circuitos de recolha de resíduos urbanos indiferenciados

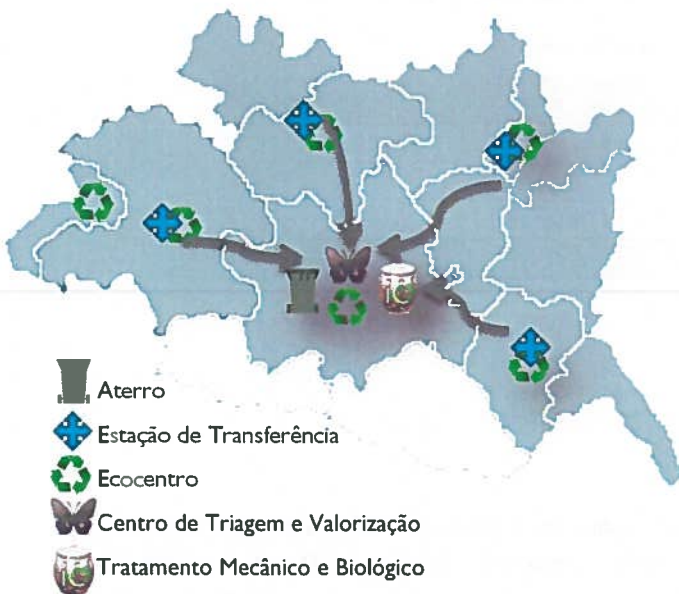
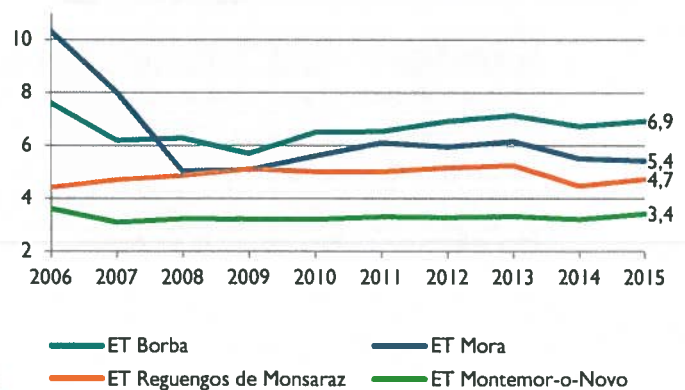


Gráfico 10 - km percorridos/ Ton. Transportada das ET



Em termos globais o nº de km percorridos no transporte de RU indiferenciados registou um ligeiro aumento em relação a 2014 (0,33%), totalizando, em 2015, 216 mil km. Este aumento resulta da realização de um maior número de deslocações às Estações de Transferência de Borba, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz no



período compreendido entre junho e agosto, possivelmente relacionada com o período de férias e dificuldades em compatibilizar a disponibilidade do serviço e a otimização dos circuitos.

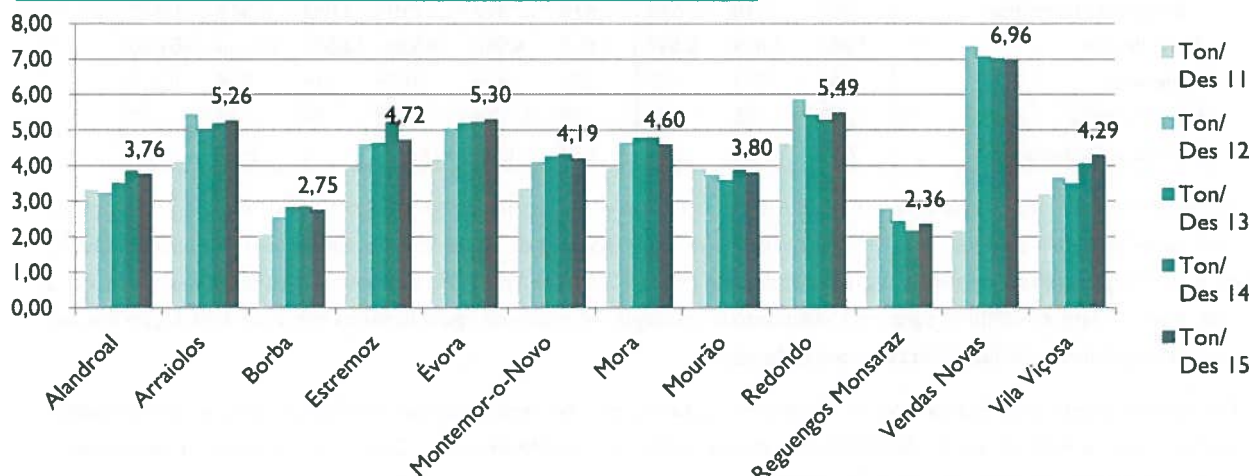
No circuito de Mora verifica-se uma melhoria no indicador, km/tonelada, relativamente a 2014.

Quadro 11 – Deslocações realizadas às Estações de Transferência (Indicadores)

Indicadores	ET Borba			ET Mora			ET Montemor-o-Novo			ET Reguengos de Monsaraz		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Total de deslocações	749	757	752	339	326	312	560	551	574	352	321	336
Média mensal deslocações	62	63	63	28	27	26	47	46	48	29	27	28
Média de Km por mês	9.557	9.394	9.410	2.709	2.521	2.406	3.356	3.312	3.438	3.233	2.756	2.788
Total de Km	114.679	112.725	112.916	32.502	30.257	28.871	40.269	39.741	41.260	38.800	33.074	33.456
Toneladas	16.072	16.766	16.331	5.290	5.509	5.336	12.141	12.397	12.095	7.418	7.429	7.100
Km / tonelada	7,1	6,7	6,9	6,1	5,5	5,4	3,3	3,2	3,4	5,2	4,5	4,7
Tonelada/ deslocação	21,5	22,1	21,7	15,6	16,9	17,1	21,7	22,5	21,1	21,1	23,1	21,1

Relativamente às quantidades entregues em cada descarga por município, registou-se uma diminuição nos municípios de Alandroal, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão e Vendas Novas, com destaque para Estremoz com uma redução de 9,71%, relativamente a 2014. Para os restantes municípios registou-se uma ligeira melhoria deste indicador, mais elevado no caso de Reguengos de Monsaraz, que registou um aumento médio de 9,09% nas quantidades entregues por cada descarga.

Gráfico 11 - Média de toneladas entregues por descargas/por município



#### TRANSPORTE DA RECOLHA SELETIVA

Analisando as recolhas nos Ecocentros, regista-se um aumento dos km percorridos com mais 6.870 km (+12%), assim como no n.º de deslocações e quantidades transportadas, mais 855 ton. (+32,3%). De referir que já em 2014 se tinha assistido a um significativo aumento de km percorridos (+29%) assim como das quantidades transportadas (+114%). De salientar o crescimento e a melhoria registada nestes circuitos com o indicador de km percorridos por tonelada transportada a registar quebras significativas nos últimos 3 anos.

Quadro 12 – Deslocações realizadas aos Ecocentros (Indicadores)

	2013	2014	2015
Total de deslocações	439	539	613
Total de Km	43.497	55.994	62.864
Toneladas transportadas	1.235	2.645	3.500
Média mensal de deslocações	36,58	44,92	51,08
Média de Km por mês	3.625	4.666	5.219
Km / tonelada	35,22	21,17	17,96

O Ecocentro que recebeu a maior quantidade de resíduos foi o de Vendas Novas (1.207 ton.), sendo esta igualmente a instalação com maior capacidade de armazenamento. O ecocentro menos utilizado e que recebeu menor quantidade de resíduos foi o de Borba (146 ton.).

Quadro 13 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores)

Indicadores	Ecocentro de Borba			Ecocentro de Estremoz			Ecocentro de Montemor-o-Novo		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Total de deslocações	49	34	47	62	123	105	79	90	124
Média mensal de deslocações	4	3	4	5	10	9	7	8	10
Média de Km por mês	586	390	547	542	1181	1.015	447	553	748
Total de Km	7.033	4.681	6.558	6.510	1.4176	12.174	5.367	6.634	89.81
Toneladas transportadas	99	92	146	167	607	625	210	475	970
Km / tonelada	71	51	45	39	23	19	26	14	9
Tonelada/ Deslocação	2,02	2,71	3,10	2,70	4,94	5,95	2,66	5,28	7,82

 Quadro 13 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores), *continuação*

Indicadores	Ecocentro de Mora			Ecocentro de Reguengos de Monsaraz			Ecocentro de Vendas Novas		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Total de deslocações	80	81	70	51	48	86	118	163	181
Média mensal de deslocações	7	7	6	4	4	7	10	14	15
Média de Km por mês	589	618	549	418	412	710	1.042	1.511	1.670
Total de Km	7.068	7.419	6.591	5.019	4.948	8.520	12.500	18.136	20.040
Toneladas	164	293	185	221	319	367	374	859	1.207
Km / tonelada	43	25	36	23	16	23	33	21	17
Tonelada/ Deslocação	2,05	3,61	2,64	4,34	6,64	4,27	3,17	5,27	6,67

Verifica-se que é no transporte de resíduos do Ecocentro de Borba onde são percorridos mais quilómetros por cada tonelada de resíduos (45 Km/ton), com um segundo menor valor de toneladas por deslocação (3,10 km/ton.), correspondendo o menor ao ecocentro de Mora (2,64 km/ton.). Para além de outros fatores, como a distancia, que possam contribuir para este resultado a tipologia de resíduos rececionados em cada instalação e a sua densidade são passíveis de fazer variar estes indicadores.

Em contrapartida é no Ecocentro de Montemor-o-Novo que se verifica existir a maior eficiência no transporte de resíduos com o menor rácio de Km/ton e maior rácio de ton/deslocação. Contribuiu para este resultado a quantidade de RCD rececionada neste Ecocentro.

Cingindo a nossa análise à recolha de embalagens de papel/cartão, plástico/metálico, vidro e RCD, verificamos que é nos circuitos de recolha de ecopontos que se percorrem mais quilómetros (199.713) e foi também neste circuito que verificou o pior rácio Km/ton destacando-se neste caso a fração do plástico e metal com mais de 100Km por tonelada recolhida. Estes valores encontram explicação nas características da área de intervenção da Gesamb, 6.500km<sup>2</sup> com uma densidade populacional a rondar os 25hab/Km<sup>2</sup>. Em contrapartida, foi a partir da recolha dos ecopontos que se recuperaram as maiores quantidades de recicláveis.

Quadro 14 – Deslocações realizadas na Recolha Seletiva por material/circuito/tipo em 2015

Indicadores	Papel/Cartão			Plástico/Metal			Vidro			RCD	
	Ecopon.	Dedic.	Ecocen.	Ecopon.	Dedic.	Ecocen.	Ecopon.	Dedic.	Ecocen.	Dedic.	Ecocen.
Total de Km	8.8187	5.901	686	83.259	2.568	4.273	28.267	1.141	686	4.953	4.028
Média de Km por mês	7.348,92	491,75	57,167	6.938,25	214	356,08	2.355,58	95,08	57,17	412,75	335,67
Toneladas	1.316,7	330,26	472,72	798,34	84,1	231,2	1.480,44	252,3	102,16	923,16	3.388,40
Km / tonelada	67,0	17,87	1,45	104,29	30,54	18,48	19,09	4,52	6,71	5,37	1,19

A recolha de RCD e de vidro são as mais eficientes, com o menor rácio Km/ton. resultado que se deve essencialmente à densidade destes resíduos. Ao nível da recolha de ecopontos foram percorridos 199.713 Km

verificando-se uma diminuição comparativamente com o ano 2014 (211.884 Km) a qual é igualmente acompanhada por uma diminuição nas quantidades recolhidas (-0,36%). Relativamente às recolhas dedicadas também ocorreu em 2015 uma diminuição das quantidades recolhidas relativamente a 2014 devendo-se esta redução às quantidades de RCD recolhidos em obra.

Importa ainda referir que no ano 2015 a Gesamb assegurou igualmente o serviço de recolha seletiva no Município de Viana do Alentejo, assim como o transporte do material recolhido para o Centro de Triagem da Amcal, sistema do qual o município Viana do Alentejo faz parte. Neste serviço foram realizados em 2015 um total de 5.618 Km.

## TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO

No âmbito da candidatura ao POVT denominada “Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB) dos Sistemas Gesamb, Amcal e Resialentejo”, e aprovada em 14-08-2012 com uma taxa de comparticipação de 60,18%, foi construída a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de resíduos urbanos dos sistemas da Gesamb, Resialentejo e Amcal em Évora. Esta instalação destinada a processar 100.000 ton./ano de resíduos indiferenciados gerados na área de intervenção destes sistemas, teve um prazo de construção 22 meses com início em outubro de 2011.

No dia 23 de setembro de 2013 foi dado início ao período de ensaios da unidade de tratamento mecânico e biológico de Évora e formação ao pessoal que iria operar com a instalação.

De acordo com a proposta adjudicada, ao Consórcio Metrocompost /Sitel, estava previsto um período de ensaios, serviço

experimental e formação, de 22 semanas (entre 26/08/2013 a 24/01/2014), prevendo que as primeiras 4 semanas seriam destinadas à verificação, por parte do seu pessoal, de cada um dos equipamentos em vazio (sem resíduos).

A partir da 5.ª semana iniciar-se-ia o período de formação do pessoal operador da instalação e do período de ensaios dos equipamentos em carga, isto é, com resíduos.

Verificando-se a conformidade da instalação do ponto de vista da operação e cumprimento do balanço de massas proposto pelo fornecedor, atingindo-se deste modo os níveis de eficiência esperados, seguir-se-ia a receção provisória. No entanto, existiram inúmeras paragens por falhas em alguns equipamentos e dificuldades de obtenção de eficiências dos mesmos que conduziram a ajustamentos no planeamento inicial. Durante este período o Consórcio apresentou inclusive dois pedidos de prorrogação de prazo decorrentes da necessidade de implementação de melhorias na instalação.

Em virtude de se ter comprovado a conformidade do equipamento bem como a capacidade do mesmo para garantir o balanço de massas proposto, em 30 de julho de 2014 foi realizada a receção provisória parcial da UTMB de Évora correspondente à zona de pré-tratamento mecânico dos resíduos indiferenciados e da linha de triagem multimaterial de embalagens de plástico e metal provenientes da recolha seletiva. A componente relativa ao tratamento biológico não se encontrava ainda totalmente operacional, havendo a necessidade de proceder a melhorias ao nível da afinação de modo a obter um composto isento de materiais antropogénicos (vidros, pedras e plásticos) e de confirmação analítica de resultados de eficiência do processo de compostagem de acordo com as garantias dadas pelo Consórcio, esta componente não foi rececionada tendo sido sujeita a melhorias.

Desde então a Gesamb passou a encaminhar para processamento na UTMB os resíduos provenientes da recolha indiferenciada na sua área de intervenção bem como os resíduos de embalagem de plástico e metal provenientes da recolha seletiva.



Figura 10 – Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora

Acordou assim a parceria que o início da receção de resíduos provenientes da Resialentejo e da Amcal seria após a conclusão das infraestruturas complementares aos TMB designadamente a ET de Vila Ruiva, a aquisição de viaturas para transporte de resíduos da ET de Pias e da linha de CDR de Évora. Todas estas infraestruturas foram concluídas no final de setembro tendo-se iniciado os ensaios do transporte de resíduos da Amcal e Resialentejo no final de outubro.

A partir de 1 de novembro a UTMB de Évora passou a receber já em velocidade cruzeiro os resíduos dos parceiros, o que representou um acréscimo na ordem das 88 ton/dia. Para assegurar o processamento da totalidade dos resíduos rececionados na UTMB, foi constituído um 3.º turno, composto por 5 pessoas, que opera em regime noturno desde então e se dedica à limpeza diária dos equipamentos fundamental para garantir a sua operacionalidade e eficiência.

Em março de 2015 foi iniciada a Empreitada de construção da linha de produção de Combustível Derivado de Resíduos, a qual foi concluída no final de setembro. Apesar disto e dadas as dificuldades atuais de escoamento deste material assim como os elevados custos operacionais, a produção desta linha foi temporariamente suspensa. Estas dificuldades de escoamento prendem-se não só com o nível de humidade do produto final, que deverá ser ainda objeto de uma operação de secagem, mas também pela disponibilidade deste material no mercado em melhores condições concorrenciais nomeadamente resultado da sua importação.

#### QUANTIDADES PROCESSADAS NO TMBE

O processamento de resíduos indiferenciados na UTMB permitiu recuperar 1.724 toneladas de recicláveis, equivalente a cerca de 3% do total de material processado. De acordo com os resultados apresentados no quadro seguinte foram rececionadas na UTMB 57.664 ton. de RU da recolha indiferenciada repartidos entre 94% da Gesamb, 3% da Amcal e 3% da Resialentejo.

Durante o ano 2015 ocorreram três grandes paragens devido a avarias nos equipamentos e também a pedido do instalador do equipamento da linha de CDR a fim de proceder à integração dos novos equipamentos com a linha de UTMB. Devido a estas paragens houve a necessidade de encaminhar diretamente para aterro os resíduos da recolha indiferenciada (13,3 mil toneladas).

O orçamento previa, como já foi referido, que a totalidade dos RU rececionados em 2015 fosse já processada na UTMB e que a linha de CDR estivesse operacional o que resultaria em 30.120 ton de refugo (42%), no entanto apesar de não se ter produzido CDR a taxa de refugo da UTMB foi em 2015 de 49,32% bastante próximo do previsto.

Apesar da taxa de refugo da instalação se posicionar nos 49,32% verificou-se que no primeiro semestre de 2015 esta ultrapassava os 50% tendo sofrido uma redução no segundo semestre. Esta redução deve-se por um lado ao esforço desenvolvido no sentido de aumentar a recuperação de recicláveis e por outro lado devido ao encaminhamento para compostagem dos resíduos "finos" resultantes do separador balístico. Esta alteração foi implementada no âmbito da empreitada de construção da linha de CDR.

Tal como referido anteriormente, foram recuperadas 1.724 ton de recicláveis, correspondendo a 2,99% da totalidade dos resíduos processados, ficando abaixo dos 4,19% previstos em orçamento. O objetivo é aumentar a taxa de recuperação para 7% para isso está prevista uma intervenção ao nível da cabine de volumosos com o objetivo de atingir o objetivo orçamental.

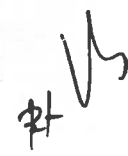
Quadro 15 – Entradas e saídas da UTMB de Évora (ton.)

<b>Entradas</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Saídas - recicláveis</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Municípios	53.665	93,06%	Embalagens de ECAL	165,06	0,29%
Particulares	344	0,60%	Embalagens de HDPE	113,91	0,20%
Amcal	1.856	3,22%	Embalagens de PET	270,31	0,47%
Resialentejo	1.800	3,12%	Embalagens de Plásticos Mistos	171,75	0,30%
RU indifer. recebidos	57.665	100%	Embalagens de Filme	107,55	0,19%
<b>Saídas - compostagem</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	Embalagens Alumínio	25,21	0,04%
Orgânicos	27.506	47,70%	Aço	732,52	1,28%
<b>Saídas - Refugos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	Ferrosos	81,20	0,14%
Volumosos RU	3.593,16	6,23%	REEE's	42,05	0,07%
Refugo RU	16.843,10	29,21%	Pneus	12,86	0,02%
Refugo CDR	468,42	0,81%	Embalagens Vidro	1,25	0,00%
Refugo compostagem	6.335,61	10,99%	Madeira	0,13	0,00%
Refugo Amcal	841,64	1,46%	<b>Total recicláveis</b>	<b>1.723,81</b>	<b>2,99%</b>
Refugo Resialentejo	355,74	0,62%	<b>Total valorização</b>	<b>29.229</b>	<b>51%</b>
<b>Total refugos</b>	<b>28.437,67</b>	<b>49,32%</b>			

Da totalidade dos resíduos processados na instalação foram encaminhadas para valorização orgânica 27.500 ton de resíduos orgânicos, submetidos ao processo de compostagem, encontrando-se atualmente armazenadas na instalação não tendo sido possível proceder ao seu escoamento uma vez que não foi possível obter a certificação do produto. Verifica-se que o produto final, após afinação, continua a apresentar quantidades de materiais antropogénicos (p.e. vidros e pedras) superior às quantidades definidas no Decreto – Lei 103/2015, de 15 de junho, que estabelece as regras a que deve obedecer a colocação no mercado de matérias fertilizantes. A fim de obter a certificação terão de ser efetuados ajustes ao nível da afinação/crivamente do composto assegurando a remoção dos antropogénicos.

Como referido anteriormente, a UTMB é constituída, para além da linha de processamento de RU provenientes da recolha indiferenciada, por uma linha de triagem multimaterial destinada a processar os resíduos de embalagem de plástico e metal provenientes da recolha seletiva. No ano de 2015 foi rececionado na instalação um total de 816,52 toneladas provenientes da recolha seletiva e destas foram processadas 774 ton com uma recuperação de cerca de 60%.

A taxa de refugo desta linha é de 13% uma vez que não se contabiliza uma fração do refugo que está a ser armazenada para novo processamento na UTMB uma vez que apresenta na sua composição uma percentagem significativa de materiais passíveis de valorização.



## METAS DO PERSU2020

Com a publicação do PERSU 2020- Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014, foram estabelecidas metas individuais por SGRU, que visam o cumprimento da estratégia nacional de gestão de resíduos urbanos no período entre 2014-2020, seguidamente identificadas.

Quadro 16 – Metas do PERSU 2020 (nacionais e da Gesamb) e situação no ano de referência 2014

	Prevenção de resíduos	Preparação para reutilização e reciclagem	Reciclagem de resíduos de embalagens	Redução da deposição de RUB em aterro
<b>Metas nacionais</b>	Até 31 de dezembro de 2016: Redução mínima da produção de resíduos por habitante de 7,6% em peso relativamente ao valor verificado em 2012; Até 31 de dezembro de 2020: Redução mínima da produção de resíduos por habitante de 10% em peso relativamente ao valor verificado em 2012.	Até 31 de dezembro de 2020 um aumento de 50% em peso das quantidades totais preparadas para reutilização e reciclagem das frações papel, cartão, plástico, vidro, metal, madeira e resíduos biodegradáveis. Esta meta toma como referência a taxa de preparação para reutilização e reciclagem do ano 2012, que se estima em 25%. (5.831,78 ton)	mínimo de 70% em peso dos resíduos de embalagem são encaminhados para reciclagem que se traduz numa captação de 47 Kg/hab./ano	A meta nacional estabelece que, em julho de 2020 Portugal deve reduzir em 35% da quantidade total em peso dos resíduos urbanos biodegradáveis produzidos em 1995
<b>Meta da Gesamb</b>	Não estão definidas metas por sistema no PERSU 2020 para a prevenção Aplicando o critério para o estabelecimento da meta nacional: População: 154.555 hab Produção de RU 2012: 76.985,5 Redução até 31/12/2016 de 5.851 implica uma produção de RU = 7.1134,5 ton Redução 31/12/2020: 7.698,5 implica uma produção de RU = 69.287 ton Aplicando o Critério para o estabelecimento da meta nacional temos:	80%	48 Kg/hab./ano.	Máximo de 10% de RUB depositados em aterro.
<b>Situação de referência-ano 2014</b>	População: 154555 hab Produção de RU 2014: 77980 Redução 31/12/2016_ 6845,5, implica uma redução de 8,8% Redução 31/12/2020: 8693, implica uma redução de 11,15%	Preparação reciclagem (15.166,78 ton)  19%	34,5 Kg/hab.ano	Em 2014 a GESAMB encaminhou para aterro 81 % dos RUB produzidos

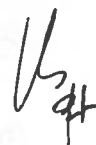
O PERSU 2020 determinou ainda a necessidade de definir metas intercalares por sistema (para o período 2014 -2020), o que veio a concretizar-se através da publicação do Despacho n.º 3350/2015, de 1 de abril.

Quadro 17 – Metas intercalares para a Gesamb

	2016	2017	2018	2019	2020
Retomas da recolha seletiva (Kg/hab.ano)	33	35	39	44	48
Retomas da recolha seletiva (ton) <sup>(1)</sup>	4.966,5	5.267,5	5.869,5	6.622	7.224
Preparação para reutilização e reciclagem (%) <sup>(2)</sup>	73	75	76	78	80
Preparação para reutilização e reciclagem (ton) <sup>(2)</sup>	41.058	42.604	43.604	45.199	46.822
Deposição de RUB em aterro (% de RUB produzidos) <sup>(2)</sup>	18	16	14	12	10
Deposição de RUB em aterro (ton) de RUB produzidos) <sup>(2)</sup>	7.627,5	6.847,8	6.051,8	52.39,1	4.409,6

(1) Tomou-se como base de cálculo a população constante do Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013, 150.500 habitantes

(2) Considerou-se a produção de resíduos urbanos prevista no orçamento para cada um dos anos



Pese embora o facto de não estarem previstas no Despacho 3350/2015 metas intercalares para o ano 2015, foi disponibilizado pela APA no seu site a metodologia a aplicar para o cálculo das mesmas e cujos resultados da sua aplicação se encontram apresentados no quadro seguinte.

Quadro 18 – Metas a alcançar pela Gesamb para o ano 2015

	Retomas		Preparação para reutilização e reciclagem		Deposição de RUB em aterro	
	Ton	Kg/hab.ano	Ton	%	Ton	%
Meta 2015	5.167,71	34	45.146	100%	19.029	100%
Realizado	4.706,73	31	46.092	102%	8.171	233%
% Cumprimento	91%		102%		233%	

Assim da análise verifica-se que em 2015 foram atingidas as metas intercalares relativas à preparação para reutilização e reciclagem e à deposição de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) em aterro. Os resultados alcançados decorrem da entrada em funcionamento da UTMB que permitiu encaminhar para processamento nesta instalação os RU provenientes da recolha indiferenciada desviando de aterro praticamente a totalidade RUB.

Já a meta relativa à retoma da recolha seletiva não foi atingida verificando-se um desvio negativo de -9%, o que já era espectável uma vez que os investimentos no reforço da rede de ecopontos e aumento da recolha seletiva previstos no Plano de Ações serão concretizados a partir de 2016.

A 29 de junho de 2015 foi publicado o Despacho n.º 7111/2015, que define metas de retoma por Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos e as captações de retoma para o período de 2015 a 2017. Apesar deste Despacho referir que as metas foram definidas de acordo com o estabelecido no PERSU 2020 não foi possível efetuar a correspondência entre os dois documentos.

Quadro 19 – Cumprimento das Metas (despacho n.º 7.111/2015)

Resíduo Embalagem (ton)	Vidro	Papel/ Cartão	ECAL	Plástico	Aço	Alumínio	Madeira	TOTAL
Metas Anuais	1.661	1.919		557	80	254		4.471
2015	1.784	1.427		386	286	278		4.160
Cumprimento %	107%	74%		69%	358%	109%		93%

O quadro anterior evidencia que em termos de quantidade total não foram atingidos os objetivos de reciclagem tendo no entanto, sido ultrapassada a meta para o material vidro, metais e madeira. Resulta da análise deste quadro a necessidade de aumentar a recolha ao nível das frações do papel/cartão e plástico.

*Handwritten initials/signature*

## PLANO DE MONITORIZAÇÃO

No âmbito do disposto na Licença Ambiental n.º 369/2010, e no Alvará de Licença n.º 01/2011/CCDR-ALENTEJO, emitido a 18 de fevereiro de 2011, a GESAMB encontra-se obrigada ao cumprimento do Plano de Monitorização Ambiental de acordo com esquema que se segue.

### Lixiviados

1 ponto amostragem

- Colheitas mensais- 7 parâmetros;
- Colheitas Trimestriais - 10 parâmetros
- Colheitas semestrais - 21 parâmetros

### Permeado

3 pontos de amostragem

- Colheitas mensais- 9 parâmetros;
- Colheitas Trimestriais - 17 parâmetros
- Colheitas semestrais - 18 parâmetros
- Colheitas anuais - 11 parâmetros

### Águas subterrâneas

4 pontos de amostragem

- Colheitas mensais- 4 parâmetros;
- Colheitas semestrais - 13 parâmetros
- Colheitas anuais - 18 parâmetros

### Águas de abastecimento

1 ponto de amostragem

- Colheitas bimensais- 3 parâmetros;
- Colheitas semestrais - 16 parâmetros
- Colheitas anuais - 38 parâmetros

### Emissões atmosféricas

30 pontos de amostragem

- Medições mensais efetuadas nos poços de drenagem de biogás com recurso a equipamento e mão de obra próprios

### Dados meteorológicos

-

- Registos efetuados em contínuo com recurso a estação meteorológica própria

### Alterações topográficas

Aterro Sanitário

- Um levantamento topográfico anual com vista ao cálculo do volume ocupado e volume disponível no aterro sanitário

Com os registos e tratamento dos resultados desta monitorização, a Gesamb elabora anualmente o Relatório Ambiental Anual, que remete até abril do ano seguinte, para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo - CCDRA, Instituto do Ambiente - IA e Agência Portuguesa do Ambiente - APA.

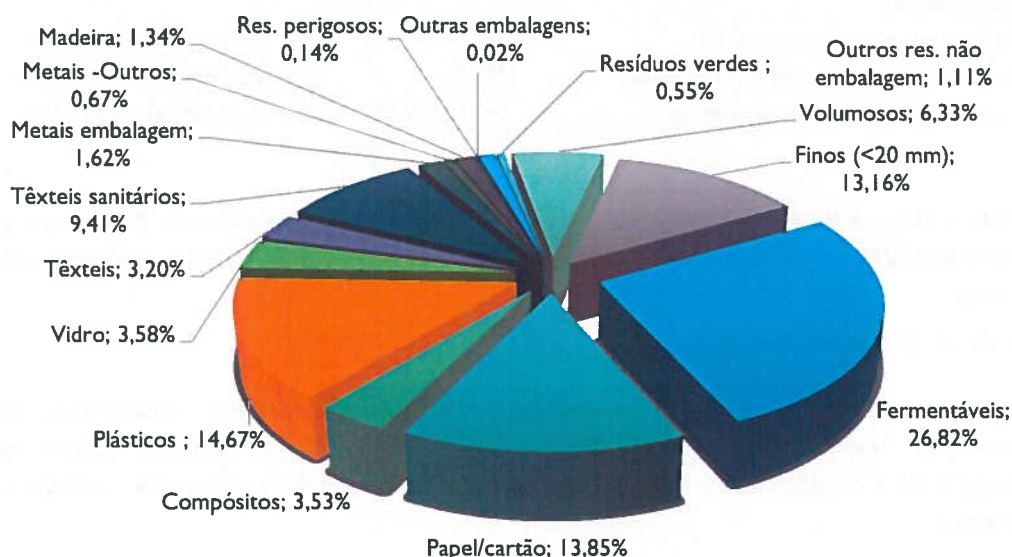
Para além do Plano de Monitorização anteriormente referido a Gesamb, enquanto entidade gestora de resíduos, está obrigada ao preenchimento anual no SILIAMB – Sistema Integrado de Licenciamento Ambiental, de um conjunto de formulários referentes à gestão de resíduos nas diversas instalações (estações de transferência, ecocentros e aterro sanitário). Nestes formulários é dado o reporte de informações relacionadas com a receção de resíduos (quantidades, proveniência, tipologia, etc.), com o tratamento/destino de resíduos (quantidades processadas e expeditas, identificação de destinatários e quantidades eliminadas em aterro) e com a produção de resíduos gerados internamente.



Com a entrada em funcionamento da UTMB, a Gesamb realizou a caracterização à fração indiferenciada de resíduos mediante o processamento de amostras na linha, sendo que os resultados médios são os que se encontram representados no gráfico seguinte.

Os resultados médios das frações mais significativas são resíduos alimentares e outros putrescíveis, 26,82%, plásticos, 14,67% e 13,85% de papel/cartão.

Gráfico 12 – Resultados da caracterização de 2015



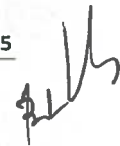
De referir que, ao longo dos últimos 4 anos, as proporções das várias frações têm-se mantido relativamente estáveis.

Os dados resultantes das duas campanhas anuais são disponibilizados na plataforma do SILIAMB no formulário MRRU – Mapa de Registo de Resíduos Urbanos.

Ao abrigo da alínea e) do n.º 1 do artigo 5.º Decreto-Lei n.º 277/2009, de 2 de outubro (aprova a orgânica da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, I. P.) a ERSAR estabeleceu um "(...) sistema de avaliação aplicado a partir de 2012 a todas as entidades gestoras de serviços de águas e resíduos no Continente, independentemente da sua titularidade estatal ou municipal e do seu modelo de governança, por gestão direta, delegada, em parceria ou concessionada, com base em dados de operação de 2011 reportados à ERSAR até final de março de 2012. (...)". Foi no âmbito desta obrigatoriedade que a GESAMB reportou à ERSAR um conjunto de dados que permitiram calcular os 15 indicadores estabelecidos pela entidade reguladora para os sistemas em alta de gestão de resíduos, e que resultou na avaliação apresentada na tabela seguinte.

Quadro 20 – Ficha de avaliação da qualidade do serviço - 2014

Indicador	Valor do Indicador	Avaliação 2014
Adequação de interface com o utilizador		
RU01a- Acessibilidade física do serviço	100 %	☺ qualidade de serviço boa
RU02ab- Acessibilidade do serviço de recolha seletiva	70 %	☺ qualidade de serviço boa
RU03a- Acessibilidade económica do serviço	0,15 %	☺ qualidade de serviço boa
RU04ab- Lavagem de contentores	0,4 (-)	☹ qualidade de serviço má
RU05ab- Resposta a reclamações e sugestões	100 %	☺ qualidade de serviço boa



Quadro 20 – Ficha de avaliação da qualidade do serviço – 2014 (continuação)

Sustentabilidade da gestão do serviço				
RU06ab-	Cobertura dos gastos totais	1,2 (-)	☹️	qualidade de serviço mediana
RU07a-	Reciclagem de resíduos de embalagem	66 %	☹️	qualidade de serviço má
RU08a-	Valorização orgânica	31 %	☹️	qualidade de serviço má
RU09a-	Incineração	NA %	🗑️	
RU10a-	Utilização da capacidade de encaixe de aterro	133 %/ano	☹️	qualidade de serviço má
RU11ab-	Renovação do parque de viaturas	360118 km/viatura	☹️	qualidade de serviço má
RU13a-	Adequação dos recursos humanos	0,8 n.º/10 <sup>3</sup> t	😊	qualidade de serviço boa
Sustentabilidade ambiental				
RU14a-	Utilização de recursos energéticos	12 kWh/t	☹️	qualidade de serviço má
RU15a-	Qualidade dos lixiviados após tratamento	79 %	😊	qualidade de serviço mediana
RU16a-	Emissão de gases com efeito de estufa	54 kg CO2/t	😊	qualidade de serviço boa

Não obstante o facto desta avaliação reportar ao ano de 2014 a recolha, tratamento e reporte de dados decorreu durante o ano 2015 e a sua validação no final do ano após auditoria da ERSAR, pelo que importa apresentar a sua tabela resumo.

Relativamente aos indicadores negativos:

- Indicador RU04ab - Lavagem de contentores - Ocorreu uma melhoria relativamente aos anos anteriores, mesmo assim o resultado não foi suficiente para evidenciar qualidade mediana/boa. Para atingir o valor de referência, a GESAMB deverá lavar a totalidade dos contentores 2 vezes/ano, 4.406 lavagens;
- Indicador RU08a - Valorização orgânica - A valorização orgânica de resíduos é um objetivo nacional a cumprir por todas as entidades gestoras. Apesar de em 2014 a GESAMB ter iniciado o tratamento de resíduos urbanos sujeitos a valorização orgânica na UTMB o resultado (31%) não foi suficiente para melhor a qualidade do indicador. Quantidade de resíduos urbanos sujeitos a valorização orgânica: 3.637 ton.;
- Indicador RU011 – Renovação do parque de viaturas - Este indicador tem em conta a média total de quilómetros percorridos pelas viaturas da recolha seletiva (só ecopontos);
- RU10a - Utilização da capacidade de encaixe de aterro: Não se prevê nenhuma melhoria deste indicador uma vez que na base do seu cálculo está a relação entre a quantidade de resíduos que era expectável depositar em aterro (Fonte: projeto de execução) e a quantidade efetivamente depositada. As quantidades previstas no projeto de execução para o horizonte de projeto das 4 células ficam muito abaixo das quantidades efetivamente produzidas.

A Gesamb encara esta avaliação e respetivas recomendações da ERSAR como uma oportunidade de melhoria na qualidade do serviço prestado constituindo essa a sua grande aposta no presente e no futuro.

## COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PLANO DE SENSIBILIZAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO  
GESAMB

À semelhança de anos anteriores foi definido para 2015 um Plano de Sensibilização e Comunicação, que estabeleceu as várias áreas de atuação e atividades a desenvolver junto da população da área de abrangência da Gesamb.

Numa avaliação geral do Plano para o ano de 2015, podemos afirmar que os objetivos estabelecidos foram largamente alcançados.

### AÇÕES PERMANENTES

#### SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO E WORKSHOPS

Em 2015, foram realizadas, entre ações de sensibilização e workshops, 12 ações externas onde participaram 515 pessoas (adultos e crianças).

Nestes últimos dois anos, tem-se verificado um aumento crescente no número de solicitações para a Gesamb realizar este tipo de ações, especialmente no que diz respeito aos *workshops*.

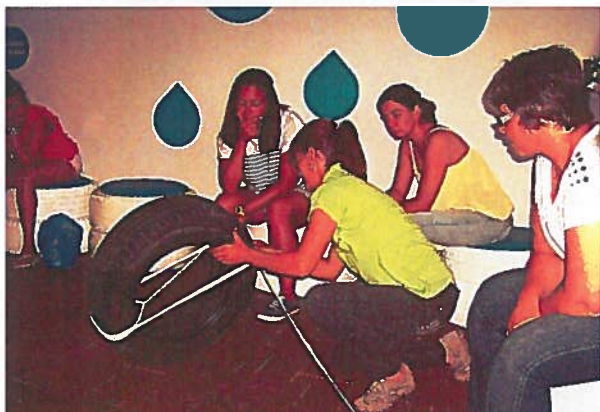


Figura 11 – Workshop Pneus (Puffs) – Centro UNESCO



Figura 12 – Workshop Papel – EB Santa Clara

#### VISITAS ÀS INSTALAÇÕES

Nas visitas às instalações da Gesamb, em 2015, onde se inclui o Dia Portas Abertas, participaram: 830 pessoas (adultos e crianças), contrariamente as ações externas, em 2015 o n.º de visitantes diminuiu.

Das visitas realizadas em 2015, podemos dar especial destaque à visita realizada no âmbito das comemorações do 308º aniversário do Regimento de Cavalaria n.º 3 que incluiu um passeio de carros clássicos.

A destacar ainda a realização de uma ação de formação e visita às instalações, realizada a 11 de setembro, de um grupo de 8 jovens, no âmbito do projeto Jovens+ do Município de Arraiolos.

O objetivo da ação de formação (4 horas) foi preparar e sensibilizar estes jovens para a temática dos resíduos urbanos, de forma a capacitá-los para a realização de ações de sensibilização (porta-a-porta) à população do município de Arraiolos, incluído o comércio.

Handwritten signature or initials.



Figura 13 – Visita instalações - GESAMB



Figura 14 – Visita/Formação – Jovens +

**STAND INFORMATIVO – ESPAÇO RE(FLEXÃO) UTILIZAÇÃO**

Em 2015, o stand informativo da Gesamb esteve presente em 6 certames, nos municípios de:

- Estremoz – FIAPE de 29 de abril a 3 de maio e Ganhões 2015 de 26 a 29 de novembro;
- Arraiolos – Feira S. Boaventura de 10 a 13 de julho;
- Reguengos de Monsaraz - 23º da ExpoReg de 13 a 16 de agosto;
- Montemor-o-Novo - Feira da Luz 2015 de 2 a 7 de setembro;
- Borba - Festa da Vinha e do Vinho 2015 de 7 a 15 de novembro.



Figuras 15/17 – Espaço Re(flexão) (FIAPE 2015; EXPOREG 2015; Feira da Luz 2015)

## PORTAL

Em setembro de 2014 foi lançado o novo portal da Gesamb que de uma forma mais intuitiva e apelativa disponibiliza informação aos clientes e à população em geral sobre a temática dos resíduos urbanos.

Para além de informação de carácter público, os utilizadores podem agora aceder a uma área reservada que disponibiliza um conjunto de informações e documentação particular que até à data era disponibilizada por correio ou email. Outros serviços disponibilizados são a localização dos ecopontos, a possibilidade de solicitar recolhas e consultar os quantitativos recolhidos e encaminhados para valorização.

### Indicadores do Portal - ano 2015:

- Utilizadores que interagiram com a sua aplicação (inclui utilizadores novos e de retorno): 9.461;
- Número total de páginas visualizadas (são contabilizadas as visualizações repetidas de uma única página): 45.897. O dia com maior n.º de visualizações (779) foi o dia 8 de maio de 2015, que foi o dia seguinte à divulgação da notícia referente ao Dia Portas Abertas 2015.
- A duração média de uma sessão: 3 min. 07 seg.
- Dados demográficos estimados:
  - 68,98% das sessões são iniciadas em Portugal;
  - 33,53% das sessões são iniciadas na cidade de Évora;
  - 54,15% das sessões são iniciadas por pessoas do sexo masculino;
  - 61% das sessões são iniciadas por pessoas com idades entre os 18 e os 34 anos.

Figura 18 – Notícia Site – DPA 2015



## FACEBOOK

A presença da Gesamb no *facebook* no ano de 2015 evoluiu de forma consistente e positiva, contando com 1.176 seguidores a 31/12/2015.

### Indicadores do *facebook* - ano 2015:

- 58% dos fãs da Gesamb no *facebook* são do género feminino;
- 55% dos fãs têm idades entre os 25 e os 44 anos.



Figura 19 – A Gesamb no Facebook

**RE-PLANTA!**

O projeto Re-Planta! realizado, numa 1ª fase, no âmbito de uma candidatura conjunta da Gesamb, Resialentejo e Amcal, iniciou-se em julho de 2012 e decorreu até agosto de 2013.

A 2ª fase, desenvolvida pela Gesamb e Resialentejo, teve início em dezembro de 2013 e decorreu até dezembro de 2015. Esta 2ª fase teve como principal objetivo dar continuidade à dinamização das redes virtuais do Re-Planta! em: [www.re-planta.pt](http://www.re-planta.pt) e [www.facebook.com/projeto-replanta](http://www.facebook.com/projeto-replanta).



Figura 20 – Página de Facebook Re-Planta!

**AÇÕES PONTUAIS**

**DIA PORTAS ABERTAS – 6 DE JUNHO 2015**

A Gesamb celebrou no dia 6 de junho a 6ª edição do Dia Portas Abertas naquele que é já um evento central da sua política de comunicação e sensibilização que visa dar a conhecer o trabalho da Gesamb e receber - de braços bem abertos- nas suas instalações todos os interessados em passar um dia diferente de convívio, diversão e aprendizagem.



O dia 6 de junho, foi assim um dia repleto de atividades lúdicas e pedagógicas. Para os mais aventureiros foi possível realizar slide ou rapel por entre ecopontos, contentores ou camiões. Com a possibilidade de intercalar com uma visita no comboio de ecopontos à UTMB, todos puderam ainda afinar a pontaria no tiro com zarabatana ou então experimentar um passeio a cavalo.

Os Workshops e a Feira dos Talentos marcaram novamente presença e muitas embalagens foram transformadas pelos vários participantes! O Bio Mercado está a fazer o seu caminho, e neste segundo ano não só estiveram presentes mais vendedores como alguns esgotaram mesmo os seus produtos.

Us  
#

A comemoração deste dia só é possível pela grande dedicação e empenho de toda a equipa da Gesamb, assim como dos parceiros que mais uma vez partilharam com a empresa a sua visão e objetivos.

Esperamos que todos os que nos visitaram, tenham sentido que valeu a pena, e que nos voltem a visitar, em 2016 a Gesamb estará novamente de braços abertos para os receber.



Figuras 21/22 – Imagens DPA

## SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS 2015

### DESCOMPLICAR

A Gesamb assumiu, pela primeira vez, em 2015, o papel de coordenação regional da 7ª Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, que decorreu entre 21 e 29 de novembro.

De forma a assinalar este evento, a Gesamb desenvolveu uma campanha nos seus canais virtuais designada: #descomplica.

O principal objetivo foi promover a reflexão em torno do tema da redução de produção de resíduos utilizando os canais virtuais, para lançar ideias dedicadas ao lema: fazer mais com menos e desmaterialização.

Assim foram fornecidas, diariamente, sugestões simples e práticas relativas à forma de desmaterializar o dia a dia do cidadão, utilizando a página do facebook e o website da Gesamb. Mostrando que simples decisões diárias produzem muitas vezes poupanças económicas como ajudam a descomplicar o seu dia a dia. Foram produzidos e divulgados dezoito posts, nove dedicadas ao público em geral e nove dedicadas às empresas. Estas publicações foram produzidas em português e em inglês.

A todas as publicações foram associados os hashtags #descomplica, #EWWR2015.

Durante este período as publicações partilhadas no facebook foram tendencialmente mais dedicadas a estes temas assim como a ideias que estimulassem a criatividade no reaproveitamento de resíduos (épocas festivas, organização, decoração, etc.).

Para além da publicação direta na página da Gesamb e website, o post inicial e um dos post semanais foram também partilhados na página da EWWR. No final desta semana e como resultado final verificou-se que foram alcançadas mais de 4.000 pessoas.



13

### 5º ENCONTRO TÉCNICO “GESTÃO DE RESÍDUOS”

O 5º Encontro Técnico subordinado ao tema “Gestão de Resíduos Urbanos”, decorreu no dia 27 de novembro, nas instalações do Ecorkhotel em Évora e foi integrado na Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2015.

No ano de 2015 este encontro reuniu cerca de 20 quadros técnicos e/ou eleitos de 11 dos 12 município que integram a Gesamb. Estiveram representados: Alandroal, Arraiolos Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Vendas Novas e Vila Viçosa.

O encontro foi aberto pela Gesamb, com um conjunto de slides explicativos dos principais desafios que se colocam ao sector, no enquadramento do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU) 2020 e em concreto nas metas a atingir.

O objetivo do encontro foi captar os conhecimentos, rentabilizar experiências e fomentar o diálogo para contruir soluções em torno de dois importantes temas:

- Como reduzir a produção de resíduos?
- Como aumentar a adesão da população à separação de resíduos?

Para este efeito contou-se com a experiência da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, na pessoa do Prof. João Farinha que assumiu a coordenação e moderação do Encontro. Na sequência da informação recolhida a Gesamb pretende dar continuidade à reflexão iniciada, constituindo e dinamizando grupos de trabalho envolvendo os municípios para trabalhar as temáticas abordadas.



Figuras 24/28 – Fotos do 5º Encontro





## MANUTENÇÃO

O serviço de manutenção é responsável pela manutenção preventiva, corretiva e de melhoria dos equipamentos móveis, fixos e infraestruturas da Gesamb contando atualmente com 4 operacionais (2 eletromecânicos auto e 2 eletromecânicos industriais), 1 responsável de armazém/compras e um técnico superior (coordenação).

A aposta na qualificação deste serviço, tanto humana como técnica, tem permitido, ao longo dos anos, a redução de tempos de paragem dos equipamentos assim como otimizar gastos. A Gesamb recorre a serviços externos, quando o nível de especificidade ou a trabalho planeado não permita assegurar o serviço internamente, tendo o rácio de subcontratação em 2015 sido de 36%.

## ORDENS DE TRABALHO

Todos os trabalhos de manutenção quer preventiva, corretiva ou melhoria são acompanhados de ordens de trabalho (OT). As OT são abertas com base nos seguintes critérios:

- Necessidade de ter o registo em histórico;
- Tempos de imobilização superiores a 1 hora;
- Custos de manutenção superiores a 100€;

Caso o serviço a efetuar não se enquadre nos pressupostos acima, os custos são colocados em OT anuais de consumíveis por norma abertas no início de cada ano. Em 2015 foram assim registadas 87 destas OT, 12 referem-se à UTMB.

Comparativamente a igual período de 2014 verificou-se um aumento no nº de novas OT de 487 para 596, o que representa um aumento médio de mais 9,08 OT novas por mês relativamente a 2014, em média 50 OT por mês. A UTMB é a principal responsável por este aumento, uma vez que em 2014 foram registadas 92 OT desta instalação e em 2015, foram mais 84, totalizando 176 OT no ano 2015, prevendo-se que em 2016 este número continue a crescer.

Quadro 21 – Controlo de Ordens de Trabalho - indicadores

Ordens de Trabalho (OT)	jan	fev	ma r	abr .	mai.	jun.	jula	ago	set	out	nov.	dez	Total
Nº de OT abertas	120	36	42	42	56	36	48	54	46	45	36	35	596
Nº de OT concluídas	113	48	38	46	53	34	49	54	44	44	46	34	603
Nº de OT urgentes	5	3	4	7	7	10	10	8	17	14	8	4	97
% de Intervenções urgentes	4%	8%	10%	17%	13%	28%	21%	15%	37%	31%	22%	11%	16%
Nº de OT de corretiva	89	16	21	22	27	20	28	26	27	31	24	12	343
Nº de OT de preventiva	30	18	19	18	29	16	20	28	18	14	11	22	243
Nº de OT de acidentes	1	2	2	2	0	0	0	0	1	0	1	1	10
Nº OT concluídas de corretiva	88	19	16	24	27	20	28	24	22	34	27	14	343
Nº OT concluídas de preventiva	24	27	21	21	25	14	21	30	21	10	18	19	251
Nº OT concluídas de acidentes	1	2	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	9
Nº OT de corretiva urgentes	5	3	4	7	7	9	10	8	17	14	8	4	96
Nº OT pendentes (do mês)	36	28	29	24	33	30	28	29	35	31	26	23	
Nº OT corretiva pendentes (do mês)	14	13	16	14	16	16	14	17	24	18	18	14	
Nº OT preventiva pendentes (do mês)	22	15	12	8	14	13	13	11	10	12	6	8	
Nº OT de acidentes pendentes (do mês)	0	0	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	

No final de 2015 existiam ainda 23 OT pendentes, das quais 14 são referentes a manutenção corretiva e 8 de preventiva. Deste total 16% referem-se a OT urgentes e 28% do total de OT de manutenção corretiva.

O peso das OT de manutenção preventiva situa-se nos 41% e as de manutenção corretiva nos 58%, no entanto se retirarmos as OT referentes à UTMB, esses valores passam para 30% e 70% respetivamente, relação que se mantem do ano anterior.

Retirando o efeito da manutenção associada à UTMB verifica-se que o tempo médio de espera em manutenção corretiva é de 7 dias (171h em períodos de 24h sob 24, incluindo fim de semana) sendo que no caso das OT urgentes este indicador sobe no último trimestre de 2015 de 3 dias para 10 dias.

Comparativamente a 2014 verifica-se que este indicador estava no final do ano em 20 dias tendo-se assim registado uma grande diminuição no tempo de resposta fruto das melhorias na organização deste setor.

Quadro 22 – Indicadores de desempenho serviços de manutenção (exceto UTMB)

	jan	fev	mar	abr.	mai.	jun.	jula	ago	set	out	nov.	dez	Total
Tempo Médio de Espera em corretiva <sup>1</sup>	46	179	440	126	127	36	10	9	129	734	62	30	171
Tempo Médio de Espera em OT urgentes de corretiva	0	73	28	134	105	0	0	17	8	942	0	30	251
Tempo Médio de Reparação <sup>2</sup>	24	12	30	23	12	12	13	12	11	13	11	14	16

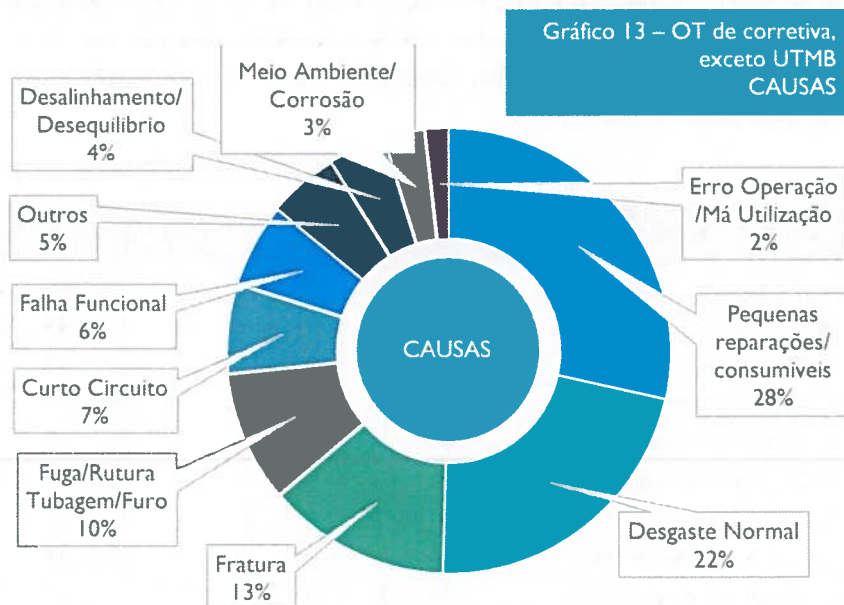
Do quadro anterior podemos verificar que o tempo médio de espera em OT urgentes agravou-se no último trimestre devido essencialmente a uma intervenção que, apesar de urgente, foi sendo adiada devido a outros equipamentos imobilizados que impossibilitaram a sua resolução (semirreboque E-10801, fuga de óleo, tempo de espera de 964h, 40 dias).

O tempo médio de reparação na manutenção corretiva em 2015 foi de 16 horas, sendo que em igual período de 2014 este indicador se situava em 36h, uma redução para menos de metade.

O gráfico seguinte espelha a distribuição das intervenções/registos de OT de manutenção corretiva, por causa de avaria.

Da sua análise verifica-se que 28,4% são referentes a OT anuais de consumíveis e pequenas reparações, 22% referem-se a desgaste normal (desde substituição de pastilhas e travão a pneus), e ainda que 2% das intervenções em 2015 foram devidas a incorreta operação dos equipamentos por parte dos colaboradores.

Em referência aos indicadores de desempenho do serviço de manutenção referente à UTMB, conforme quadro seguinte, podemos constatar que no final de 2015 haviam apenas 4 ordens de trabalho pendentes.



<sup>1</sup> Tempo Médio de Espera - Este indicador regista o tempo médio de espera para início da resolução da anomalia registada em pedido de intervenção ou diretamente em OT. Este indicador é registado em horas, e sempre tendo em conta períodos de 24h. (Data de ocorrência – Data de início dos trabalhos). Nas OT de Preventiva o *Gloose* (programa de gestão de manutenção) não calcula tempos de espera, pois estas OT são devidamente programadas.

<sup>2</sup> Tempo Médio de Reparação - Este indicador regista o tempo médio das intervenções de manutenção nos trabalhos de corretiva, em horas.

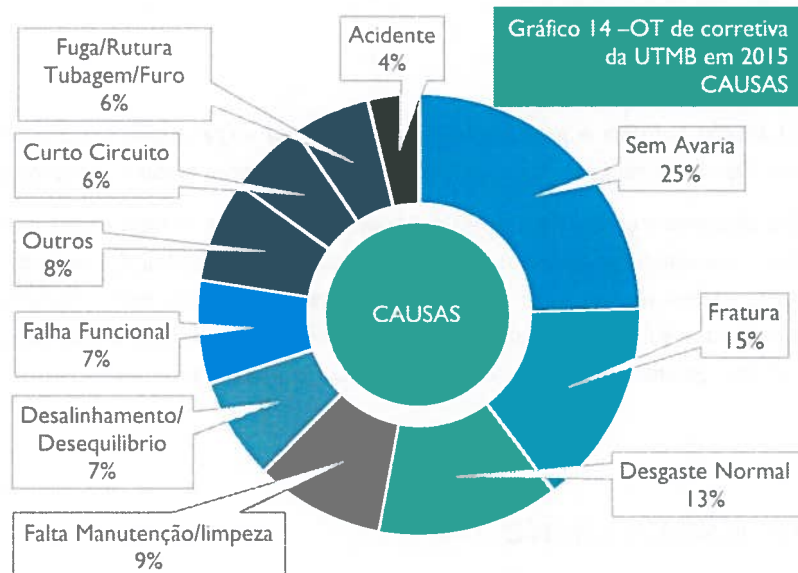
Quadro 23 – Indicadores de desempenho serviços de manutenção da UTMB

	jan	fev	mar	abr.	mai.	jun.	jula	ago	set	out	nov.	dez	Total
Tempo Médio de Espera em corretiva	0	1.416	0	0	0	0	141	69	3.599	0	58	175	842
Tempo Médio de Espera em OT urgentes de corretiva	0	1.416	0	0	0	0	0	69	0	0	58	175	358
Tempo Médio de Reparação	0	8	22	14	21	13	18	9	11	7	10	18	12

Relativamente à UTMB a percentagem de OT situa-se nos 70% para a manutenção preventiva e 27% de manutenção corretiva, situação que já se verifica desde início dos trabalhos na UTMB, e que é o inverso do registado no restante serviço com equipamentos mais antigos e em não tão bom estado de conservação. No entanto, em 2014 tinham-se registado apenas 9 intervenções de manutenção corretiva e em 2015 esse número aumentou para 49. Existem ainda 4% de OT devido a acidentes com equipamentos.

Por outro lado, o tempo médio de espera na manutenção corretiva é de 35 dias, no entanto no trimestre anterior havia sido superior com 47 dias, sendo que sempre que as OT são urgentes este indicador desce para os 15 dias. Este elevado tempo de espera com apenas cerca de 27% de OT de corretiva neste sector, é justificado por anomalias em período de garantia dos equipamentos e cuja resolução está dependente de serviços externos ao abrigo desta mesma garantia.

Da análise do gráfico verifica-se a distribuição das intervenções/registos de OT de corretiva, por causa de avaria, constatando-se que 25% são referentes às OT anuais de consumíveis (sem avaria), 15% por fratura de órgãos, e ainda que 9% atribuídas a faltas de limpeza/ manutenção, esta última causa com um total de 5 OT.

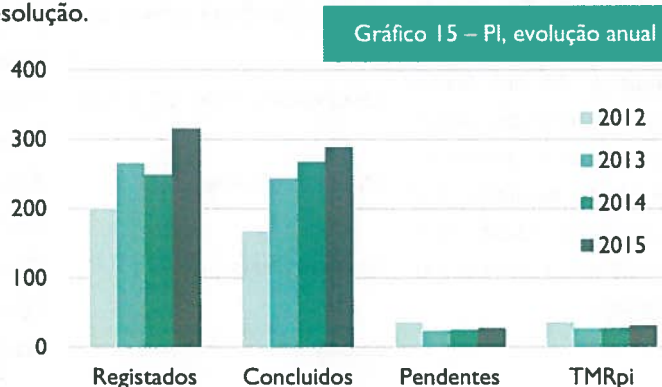


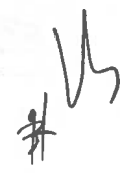
## PEDIDOS DE INTERVENÇÃO

As OT de manutenção corretiva têm origem em Pedidos de Intervenção (PI) submetidos pelos vários serviços que são organizados por prioridade para posterior resolução.

Importa salientar o aumento do n.º de solicitações, PI, aos serviços de manutenção o que justificou o seu reforço durante o ano de 2014, sendo provavelmente necessário durante o ano 2016 reforçar novamente esta equipa.

Durante o ano 2015 foram registados 316 pedidos de intervenção, tendo sido concluídos 289, contando com pedidos de intervenção de anos





anteriores, perfazendo assim um rácio de conclusão de 91%.

Quadro 24 – Pedido de Intervenção, acumulado por trimestre

Pedidos de Intervenção	Total				Total sem UTMB				UTMB			
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T
Total Pedidos Efetuados	93	153	226	316	80	121	175	249	13	32	51	67
Total Pedidos Concluídos (inclui anos ant.)	52	118	193	289	40	92	144	225	12	26	49	64
Rácio Conclusão (%)	56%	77%	85%	91%	50%	76%	82%	90%	92%	81%	96%	96%
Pendentes (incluindo anos anteriores)	41	35	33	27	40	29	31	24	1	6	2	3

De salientar ainda que no final de 2015 existiam 24 pedidos de intervenção pendentes neste setor (Total sem UTMB).

No serviço de manutenção da UTMB, verifica-se uma elevada eficiência na resolução de pedidos de intervenção, com um total de 67 pedidos de intervenção efetuados e 64 concluídos, o que dá origem a um rácio de conclusão de 96%. A comprovar esta eficiência está o rácio de conclusão de 66% no que toca aos pedidos de intervenção concluídos no próprio mês de abertura.

No final do trimestre registavam-se 3 pedidos de intervenção pendentes neste setor (UTMB).

## GESTÃO DE PESSOAS

O capital humano é a pedra basilar de qualquer organização e constitui um dos seus principais fatores de sucesso. Os colaboradores das empresas foram, são e serão sempre o motor das organizações.

No desenvolvimento e melhoria das suas capacidades e competências residem as soluções aos desafios que se lhes deparam, assegurando o cumprimento dos objetivos traçados. Consciente deste facto, a Gesamb tem realizado uma forte aposta na formação dos seus colaboradores, sendo muito importante o momento do planeamento e organização do seu Plano de Formação, um instrumento concebido anualmente para suprir as necessidades de cada colaborador, garantindo o seu envolvimento e contribuindo desta forma para o sucesso organizacional da empresa.

## REPARTIÇÃO DO EFETIVO

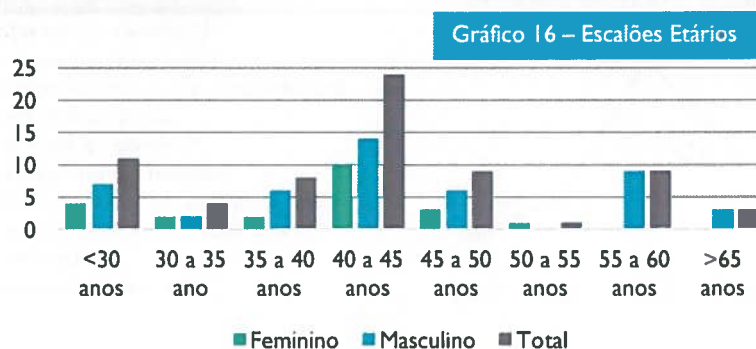
A 31 de dezembro de 2015, o quadro de pessoal da Gesamb registava 69 colaboradores, mais 5 que em igual período do ano anterior e mais 8 que em 2013 e 2012. Este aumento de colaboradores justifica-se pela entrada em funcionamento da UTMB que a partir de outubro iniciou o processamento de resíduos dos Sistemas da Amcal e da Resialentejo o que obrigou à constituição de um turno noturno de limpezas, como já explicado neste relatório. Apesar deste aumento, em 2015 assistiu-se à saída de 4 colaboradores, 3 por motivo de reforma.

Quadro 25 – Estrutura de Categorias de Grupos Profissionais

Grupo Profissional	Categoria Profissional	2014	2015
Quadros de Chefia e Direção	Diretor Geral	1	1
	Diretor Técnico	1	1
Quadros Superiores e Técnicos	Técnico Superior	6	6
	Encarregado	1	1
Quadros Administrativos	Administrativo	3	2
	Operador Especializado	1	1
Quadros Operacionais	Operador de Equipamento Móvel	16	16
	Operador	34	40
Outros	Estagiário	1	1
		<b>64</b>	<b>69</b>

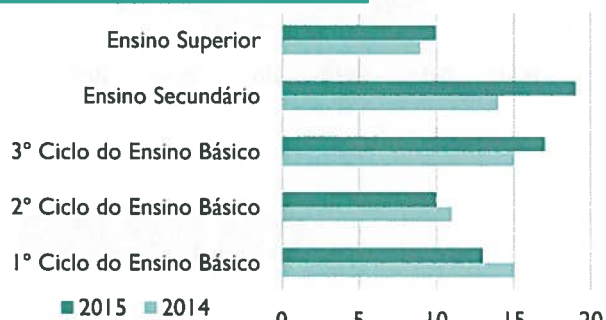
## NÍVEL ETÁRIO

A estrutura etária da Gesamb mantém-se sem alterações dignas de registo tendo, no entanto, a média etária baixado de 41,7 para 41 anos. O intervalo mais representativo continua a ser o dos 40 aos 45 anos, com 24% dos colaboradores, seguido do escalão até aos 30 anos, com 11%, este reforçado pelas novas admissões para o recém-criado terceiro turno da UTMB.



## NÍVEIS HABILITACIONAIS

**Gráfico 17 – Habilitações Literárias**



Quanto ao nível de escolaridade dos colaboradores da Gesamb, observa-se em 2015 uma evolução positiva na sua estrutura. Se por um lado o peso do número de colaboradores com o nível de habilitações mais baixas (1º e 2º ciclo) continua a apresentar uma tendência de descida sustentada (de 41% em 2014 para 36% em 2015), por outro, em 2015, assistiu-se a um reforço da percentagem de colaboradores com o 3º ciclo, ensino secundário e superior, representam agora 25%, 28% e 14%

respetivamente. Em suma, assistimos claramente a uma tendência de melhoria do nível de qualificação do quadro de colaboradores da Gesamb.

## FORMAÇÃO

Centrando-nos nos três anos em análise no gráfico abaixo e em que no ano de 2013 se atingiu um máximo de 49 horas de formação per capita, o ano de 2014 registou 17 horas de formação por colaborador e em 2015 esse valor desce para 8 horas. A este valor corresponderam 534 horas de formação ministradas (interna e externamente) ao longo do ano.

A área das Ciências Sociais e do Comportamento (com 211 horas) e a área de Enquadramento na Organização (com 100 horas), foram os segmentos de formação mais em foco no ano de 2015.

Vh  
#

Gráfico 18 – Horas per capita



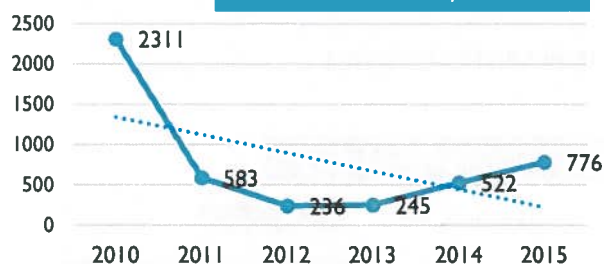
Gráfico 19 – Horas de formação



## TRABALHO SUPLEMENTAR

Apesar de se manter a tendência de decréscimo do volume de trabalho suplementar realizado na Gesamb desde 2009, em 2014 e 2015 observou-se um crescimento desta variável, mais 113% em 2014 e mais 49% em 2015, situação a monitorizar durante o ano 2016.

Gráfico 20 – Horas suplementares



## TAXA DE ABSENTISMO

Contrariando a evolução que se vinha observando desde 2011, o ano de 2014 registou uma inflexão na tendência decrescente na taxa de absentismo confirmada por um novo aumento em 2015.

Do mínimo registado em 2013 (2,90%), alcançou-se em 2015 a taxa de 7,8% de absentismo, correspondente a 9.809 horas. Esta taxa teve na sua base as cerca de 8.120 horas de ausência motivadas por baixa médica e baixa por acidentes de trabalho.

Gráfico 21 – Absentismo



## SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Quanto à atividade ligada à área de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, foram realizados, segundo os preceitos legais em vigor, os exames médicos planeados. Em 2015 foram levados a cabo 60 exames, dos quais 14 foram referentes a novas admissões, 2 exames ocasionais e 44 periódicos.



## RESULTADOS

O plano de negócios da Gesamb, e a sua atualização para o exercício de 2015 pelos documentos previsionais para este exercício, concluíram que em consequência da entrada em funcionamento da UTMB e da linha de CDR e o abandono progressivo da deposição de resíduos em aterro, se registariam alterações à estrutura de rendimentos e gastos na Gesamb, alterando pressupostos económicos essenciais ao seu funcionamento que se vinham verificando até ao exercício de 2013, circunstâncias que não se vieram a verificar tal como estimado para os exercícios findos em 2014 e 2015.

Informações supervenientes resultaram no alargamento do período de testes ao funcionamento da UTMB ainda no exercício de 2014 e no insucesso do mercado para o CDR, associado à impossibilidade do seu escoamento para as cimenteiras como inicialmente protocolado, quer por força das características técnicas por estas exigidas para este material, quer pelo preço pelo qual passaram a estar dispostas a desembolsar, adiando o início de atividade da linha de CDR, pese embora a conclusão da sua construção no presente exercício.

Com o funcionamento pleno da UTMB, cujo início das operações havia ocorrido em agosto de 2014, o desvio no exercício de mais de 50% de resíduos de aterro com o consequente aumento de materiais recuperados, bem como, ainda, o início das atividades do empreendimento conjunto com os restantes parceiros do Alentejo, dos quais se passou a receber resíduos para tratamento na UTMB, os resultados do exercício, ainda que se afastando das previsões, expressam bem essas alterações com o aumento da venda de materiais recuperados, o aumento de gastos de exploração intimamente associados aos novos ativos, consumo de energia, seguros e manutenção, em particular, diminuição da TGR e aumento dos gastos financeiros com os empréstimos específicos contratados para o financiamento dos ativos agora em funcionamento.

O resultado líquido do período, proporcionando uma rentabilidade líquida sobre o volume de negócios de 16%, assegura uma rentabilidade adequada aos capitais próprios, de 4%, ajustado à rentabilidade esperada pelos participantes no seu capital e à remuneração dos capitais por estes investidos.

A eficiência e eficácia operacional reveladas pelas operações da Gesamb no período asseguraram a sua rentabilidade num quadro de excelência do serviço público prestado, mantendo equilíbrios económicos e financeiros, revelando uma melhoria do indicador de cobertura dos gastos totais pelo rendimento totais para 124%, justificando que se afastasse, no exercício, o programado aumento da tarifa aos seus utilizadores, assegurando a sua manutenção pelo quarto exercício consecutivo em 35,10 €/tonelada.

O desempenho económico no exercício ficou marcado pela manutenção e consolidação de ganhos de eficiência e eficácia em operações essenciais, já verificados no exercício precedente, permitindo a contenção do crescimento dos gastos operacionais acompanhados de igual aumento nos rendimentos operacionais antes de outros rendimentos e ganhos.

- ✓ O conjunto dos gastos operacionais registaram um crescimento de apenas 2,42%, mais 96 mil euros. Com ligeiros aumentos em *gastos com o pessoal* e em *gastos de depreciação e de amortização*, de 3,35% e 2,22%, respetivamente, o aumento mais expressivo verificado em *fornecimentos e serviços externos*, de 11,76%, cerca de mais 126 mi euros, foi entretanto compensado pela diminuição de 131 mil euros em *outros gastos e perdas*, menos 26,41%, por força do menor valor reconhecido com a TGR.
- ✓ Em contrapartida, e uma vez mais, antes de outros rendimentos e ganhos, os rendimentos operacionais registaram um crescimento de 1,25%, mais 47 mil euros, com o crescimento das *vendas* em 193 mil euros, mais 24,06%, a compensaram as quebras registadas em *prestações de serviços* e em *variações nos inventários da produção* de num total de 146 mil euros.

No período assinalam-se, porém, variações negativas em *outros rendimentos e ganhos* e no aumento nos *juros e gastos similares suportados*, justificando o essencial da descida do resultado antes de impostos em cerca de 497 mil euros.

- ✓ Em outros rendimentos e ganhos verificou-se uma diminuição de 403 mil €, em grande parte devido ao facto de no período precedente se terem reconhecido mais de 300 mil euros com a reversão de

estimativas para o tratamento do passivo de lixiviado e pela diminuição em cerca de 110 mil euros de juros obtidos com depósitos;

- ✓ A conclusão da construção da UTMB em agosto de 2014 interrompeu, nessa data, a capitalização dos gastos financeiros com os empréstimos específicos contratados para o financiamento da contrapartida nacional, o que representou o reconhecimento no período de mais 77 mil euros de juros e gastos similares suportados com os empréstimos em causa face ao período precedente.

## RESULTADOS DO EXERCÍCIO, BALANÇO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Quadro 26 – Demonstração de Resultados por natureza

RUBRICAS	Realizado			
	2014	2015	Desvio	
Vendas e serviços prestados	3.726.330,98 €	3.837.245,20 €	110.914,22 €	2,98%
Subsídios à exploração	6.697,41 €	8.047,39 €	1.349,98 €	20,16%
Variação nos inventários da produção	37.847,17 €	-26.235,11 €	-64.082,28 €	-169,32%
Fornecimentos e serviços externos	-1.070.125,16 €	-1.196.020,99 €	-125.895,83 €	11,76%
Gastos com pessoal	-923.264,87 €	-954.223,86 €	-30.958,99 €	3,35%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-1.316,44 €	-7.371,89 €	-6.055,45 €	459,99%
Provisões (aumentos/reduções)	30.775,00 €	30.089,70 €	-685,30 €	-2,23%
Outros rendimentos e ganhos	1.601.647,11 €	1.198.900,08 €	-402.747,03 €	-25,15%
Outros gastos e perdas	-496.389,30 €	-365.290,54 €	131.098,76 €	-26,41%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.912.201,90 €	2.525.139,98 €	-387.061,92 €	-13,29%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.511.086,17 €	-1.544.622,18 €	-33.536,01 €	2,22%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.401.115,73 €	980.517,80 €	-420.597,93 €	-30,02%
Juros e gastos similares suportados	-97.187,55 €	-173.863,91 €	-76.676,36 €	78,90%
Resultado antes de impostos	1.303.928,18 €	806.653,89 €	-497.274,29 €	-38,14%
Imposto sobre rendimento do período	-319.283,87 €	-187.379,70 €	131.904,17 €	-41,31%
Resultado líquido do período	984.644,31 €	619.274,19 €	-365.370,12 €	-37,11%

A Gesamb apresenta um resultado líquido do exercício de 619 mil euros, continuando a proporcionar uma rentabilidade adequada nos capitais próprios da entidade, de 4,16%, valor ligeiramente inferior à rentabilidade média verificada entre 2010 e 2014 de 5,68%, e bem assim como uma adequada remuneração aos capitais investidos pelos sócios, nos termos por estes ajustados no contrato de gestão delegada, proporcionando, no final, um crescimento efetivo aos capitais investidos e retidos na entidade ajustado às necessidades de crescimento da Gesamb.

Depois de ter verificado três exercícios consecutivos com quebra no seu volume de negócios, entre 2011 e 2013, a GESAMB volta a registar um novo período com aumento, de 2,98%, combinando um acentuado crescimento de 24,06% nas vendas de mercadorias e produtos com uma descida de 2,81% nas prestações de serviços.

Considerando a variação negativa nos inventários da produção e o aumento registado no volume de negócios, o valor da variação no período foi apenas de 47 mil euros, inferior ao aumento de 126 mil euros registado em consumos intermédios com fornecimentos e serviços externos, resultando uma menor margem de contribuição para a cobertura dos gastos fixos em 79 mil euros.

A manutenção, no essencial, nos gastos fixos com pessoal, imparidades e provisões, com apenas mais 38 mil euros, um aumento de 4,22% face ao período anterior, contribuíram, desta forma e em conjunto com a perda na



margem de contribuição, para um agravamento de 117 mil euros dos Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos os quais, por força da forte variação em outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas, registam no período uma descida total de 387 mil euros, menos 13,29% face ao período anterior.

Com efeito, e quanto a outros rendimentos e ganhos, verificou-se uma diminuição de 403 mil €, como já referido, por força de no período precedente se terem reconhecido mais de 300 mil euros com a reversão de estimativas para o tratamento do passivo de lixiviado e pela diminuição em cerca de 110 mil euros de juros obtidos com depósitos, enquanto, em outros gastos e perdas, se reconheceram menos 131 mil euros em muito devido ao menor valor reconhecido com a TGR.

O ligeiro aumento dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização, com mais 34 mil euros do que o valor registado no período precedente, mais 2,22%, no momento em que já se encontram em uso todos os ativos do empreendimento conjunto com os restantes parceiros do Alentejo, justificam a descida do resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) em 421 mil euros, menos 30,02% que o montante registado no período precedente.

Igualmente no período é expressivo o aumento absoluto e relativo dos juros e gastos similares suportados, com mais 77 mil euros, um aumento de 78,90% para o período precedente, refletindo a circunstância de no período anterior apenas se ter reconhecido gastos com o financiamento desde julho de 2014, após o termo da construção dos ativos nos quais se encontravam a ser capitalizados os gastos com os empréstimos contratados.

A compressão do resultado antes de impostos, com menos de 497 mil euros face ao verificado no período precedente, arrastaram um menor valor dos gastos com imposto do período, menos 132 mil euros, e num resultado do período final que, pese embora inferior em 365 mil euros, menos 37,11%, proporciona, como referido, uma rentabilidade superior à estimada nos documentos previsionais e adequada aos capitais próprios da entidade e aos capitais investidos pelos seus participantes.

Neste quadro, a manutenção do valor da tarifa pela receção e tratamento do RU junto do Municípios Utilizadores do sistema, evitando o seu agravamento num contexto de fortes restrições financeiras à sua atividade, assumiu-se como uma decisão assertiva, já que, os resultados conseguidos não só se revelaram suficientes a um desempenho económico equilibrado, proporcionando uma rentabilidade final aos participantes no capital de acordo com as suas expectativas, como ainda reforçam a necessidade de ponderar as consequências para esta dos ganhos de eficiência e eficácia de operação verificados nos dois últimos exercícios.

Com efeito, as medidas organizacionais implementadas com a entrada em funcionamento no novo ciclo de investimentos, desde a reorganização dos circuitos, a política de manutenção dos ativos prosseguida, a evolução positiva no tratamento do lixiviado, as obrigações ambientais legais da Gesamb no período pós encerramento das células do Aterro e o aumento da estimativa da sua vida útil, representaram expressivas economias à exploração que, com elevada probabilidade se pode estimar, estão a atenuar significativamente as pressões sobre os gastos líquidos de novos rendimentos derivados da entrada em pleno funcionamento das UTMB e da linha de CDR.

31/15

Quadro 27 – Resultado das Operações

(valores expressos em euros)

Resultado das operações	2015			2014		
	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2014	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2013
Volume de negócios	3.837.245,20 €	110.914,22 €	2,98%	3.726.330,98 €	57.496,84 €	1,57%
Outros rendimentos e gastos operacionais	1.180.712,36 €	-465.479,33 €	(28,28)%	1.646.191,69 €	551.523,64 €	50,38%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	2.525.139,98 €	-387.061,92 €	(13,29)%	2.912.201,90 €	1.177.139,72 €	67,84%
EBITDA	1.665.395,75€	-285.800,70€	(14,65)%	1.951.196,45€	722.131,33€	58,75%
VAB	2.623.036,49€	-77.713,91€	(2,88)%	2.700.750,40€	371.525,36€	15,95%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1.544.622,18€	33.536,01€	2,22%	1.511.086,17€	251.331,75€	19,95%
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	980.517,80€	-420.597,93€	(30,02)%	1.401.115,73€	925.807,97€	194,78%
Resultados financeiros	173.863,91€	76.676,36€	78,90%	97.187,55€	96.629,61€	17319,00%
Resultado antes de imposto (RAI)	806.653,89€	-497.274,29€	(38,14)%	1.303.928,18€	829.178,36€	174,66%
Imposto sobre rendimento do período	187.379,70€	-131.904,17€	(41,31)%	319.283,87€	548.531,21€	(239,27)%
Resultado líquido do período	619.274,19€	-365.370,12€	(37,11)%	984.644,31€	280.647,15€	39,86%

O aumento de cerca 110 mil euros no volume de negócios no exercício, acompanhado da diminuição da variação de produção em menos 64 mil € ao verificado no exercício precedente, e bem assim como do aumento de 126 mil € em consumos intermédios (fornecimentos e serviços externos), representaram uma compressão do valor da margem de comercialização, 79 mil euros (-2,93%), colocando-a, porém, em valores próximos da média desta verificada nos exercícios de 2010 a 2014 de 67%.

Quadro 28 – Evolução da Atividade

(valores expressos em euros)

Evolução da atividade	2015			2014		
	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2014	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2013
Volume de negócios	3.837.245,20€	110.914,22€	2,98%	3.726.330,98€	57.496,84€	1,57%
Margem bruta – Valor	2.614.989,10€	-79.063,89€	(2,93)%	2.694.052,99€	364.827,95€	15,66%
Margem bruta - %	68%	-4%	-6%	72%	9%	14%
Resultado operacional	980.517,80€	-420.597,93€	(30,02)%	1.401.115,73€	925.807,97€	194,78%

(valores expressos em euros)

A natureza essencialmente fixa dos gastos da Gesamb, em particular dos fornecimentos e serviços externos e dos gastos como pessoal, revela a sensibilidade dos resultados económicos não só a uma variação do volume de produção, como igualmente aos ajustamentos do nível dos seus gastos. Neste caso, com a manutenção do mesmo nível de produção e do conjunto dos seus gastos de exploração operacionais, as variações negativas registadas em outros rendimentos e ganhos com menos 403 mil euros, representaram a compressão de todos os agregados da conta de exploração, em particular do resultado operacional.

É neste contexto que o resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI), revela uma descida de menos 387 mil € (-13,29%) em relação ao exercício de 2014, prejudicado pelo reconhecimento no exercício precedente dos ganhos no tratamento do lixiviado, da compressão verificada da margem de contribuição, do ligeiro aumento nos restantes gastos de exploração fixos, compensados, é certo, por mais de 128 mil euros com os ganhos no reconhecimento de gastos com a TGR.



O resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO) com uma diminuição de 421 mil € (30,02%) e o resultado antes de imposto (RAI) com uma diminuição de 497 mil € (-38,14%) em relação a 2014, acompanham, então, a compressão verificada no resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI) acomodando, ainda, o acréscimo verificado de 34 mil € nas depreciações do exercício e o agravamento de 77 mil € nos resultados financeiros.

Ultrapassada a manutenção de uma estrutura de endividamento associada ao financiamento de ativos fixos em curso, considerando a entrada em funcionamento da UTMB, terminou a capitalização dos gastos incorridos com os financiamentos contratados e mobilizados, circunstância que se traduziu, no exercício, no agravamento dos resultados na função financeira.

A compressão verificada nos agregados financeiros manifestou-se, igualmente, nos meios libertos de exploração que se quedaram, no exercício, pelo valor de 1,5 milhão de euros, menos 409 mil euros que os valores verificados no exercício de 2014, valor ainda assim relevante e do maior significado face às necessidades de manutenção e renovação dos ativos da Gesamb e que se mantem equivalente à medida deste agregado verificada nos exercícios de 2010 a 2014 de cerca 1,6 milhão de euros.

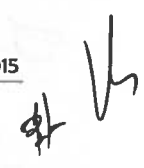
Quadro 29 – Indicadores de Produtividade

INDICADORES PRODUTIVIDADE	2010	2011	2012	2013	2014	2015
VAB	2.930.182,38€	2.743.930,15€	2.556.003,85€	2.329.225,04€	2.700.750,40€	2.623.036,49€
Numero médio de trabalhadores	64	61	61	61	62	69
Ativo fixo	5.721.321,52€	4.970.817,36€	10.837.013,60€	14.578.800,62€	17.263.581,54€	18.137.614,66€
Ativo fixo em curso	118.237,39€	195.203,73€	5.704.747,11€	9.791.033,10€	3.377.048,87€	
Produtividade do trabalho	45.784,10€	44.982,46€	41.901,70€	38.184,02€	43.560,49€	38.015,02€
Produtividade do capital	52%	57%	50%	49%	19%	14%
VAB / Produção	67,49%	65,19%	65,44%	63,37%	71,75%	68,83%

A diminuição do Valor Acrescentado Bruto verificada no exercício, com menos 77 mil euros, num contexto de manutenção no essencial do valor da produção, acompanha o maior aumento verificado nos consumos intermédios e da compressão da margem bruta em valor. Apesar da diminuição verificada do VAB, estes mantêm-se nos níveis superiores aos verificados nos exercícios de 2012 e 2013. O aumento do volume de emprego e de ativos registado ininterruptamente desde o exercício de 2012, por força do ciclo de investimento iniciado nas UTMB e CDR, justificam as sucessivas quebras no seu valor por trabalhador e a sua relação face aos ativos da entidade.

Quadro 30 – Análise do Equilíbrio Financeiro

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Capitais Permanentes	11.256.636,62€	19.294.189,26€	24.145.331,35€	28.722.002,97€	27.151.795,16€	25.387.876,31€
Ativo Fixo	5.735.835,66€	4.980.971,29€	10.843.524,58€	14.858.159,71€	17.439.099,89€	18.185.994,27€
FUNDO DE MANEIO LÍQUIDO	5.520.800,96€	14.313.217,97€	13.301.806,77€	13.863.843,26€	9.712.695,27€	7.201.882,04€
Necessidades Cíclicas	1.600.051,93€	14.760.570,53€	14.319.878,94€	10.524.212,10€	6.782.907,47€	4.143.750,51€
Recursos Cíclicos	596.956,65€	6.024.003,73€	5.054.431,90€	4.322.517,96€	2.903.355,72€	1.152.690,76€
NECESSIDADES FUNDO DE MANEIO	1.003.095,28€	8.736.566,80€	9.265.447,04€	6.201.694,14€	3.879.551,75€	2.991.059,75€
Tesouraria Ativa	4.679.710,57€	5.696.018,72€	7.063.104,83€	8.437.524,79€	6.333.143,52€	4.984.315,06€
Tesouraria Passiva	162.004,89€	119.367,55€	3.026.745,10€	775.375,67€	500.000,00€	773.492,77€
TESOURARIA LÍQUIDA	4.517.705,68€	5.576.651,17€	4.036.359,73€	7.662.149,12€	5.833.143,52€	4.210.822,29€



A conclusão no período do ciclo de investimentos da entidade em novas tecnologias para o tratamento de resíduos, com investimentos realizados no exercício de 2015 em cerca de 2,421 milhões de euros, representaram um novo crescimento nos ativos fixos em mais de 866 mil € (valores líquidos, após gastos com depreciações do exercício). Em conjunto com a diminuição de 120 mil euros nos ativos por impostos diferidos, os ativos não correntes registaram um aumento de mais de 746 mil euros.

Os capitais permanentes registaram uma diminuição de 1,76 milhão de €, dos quais 776 mil € por força da diminuição do passivo financeiro de médio e longo prazo associado aos dois empréstimos contratados para o financiamento do ciclo de investimentos da Gesamb no qual se registaram amortizações no empréstimo do Santander Totta, 500 mil €, e o restante constituem a parte deste passivo com vencimento no prazo de um ano. Nos capitais permanentes registaram descida, ainda com significado, 279 mil euros em passivos por impostos diferidos e 960 mil euros em Outras variações no capital próprio associado ao montante dos subsídios ao investimento imputados a rendimentos no período.

A variação de fundo de maneo líquido é, por esse facto de, menos 2.511 milhões de €, colocando fundo de maneo líquido da Gesamb em 7.202 milhões de €.

A variação negativa do fundo de maneo líquido foi ainda acompanhada de uma variação negativa de 888 mil € nas necessidades de fundo de maneo, na qual tiveram significado a diminuição das necessidades cíclicas para os cerca de 4,144 milhões de €, muito por força da variação negativa ocorrida no valor a receber do fundo de coesão pela execução dos projetos cofinanciados, bem assim como a diminuição dos recursos cíclicos de 2,903 para 1,152 milhões de euros, no essencial, devido à diminuição de créditos junto dos restantes parceiros do projeto TMB e CDR.

A Gesamb continua a funcionar com tesourarias líquidas positivas, sendo que estas registaram um decréscimo no exercício de 1,622 milhões de €, passando de 5,833 para 4,210 milhões de €.

Quadro 31 – Indicadores Financeiros e de Liquidez

INDICADORES FINANCEIROS	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Autonomia Financeira	63,60%	55,59%	44,28%	46,01%	50,89%	54,44%
Solvabilidade Total	174,74%	125,19%	79,47%	85,24%	103,61%	119,48%
Endividamento Total	57,23%	79,88%	125,83%	117,32%	96,51%	83,70%
Endividamento ML Prazo	47,30%	36,44%	69,20%	84,56%	74,63%	70,74%

INDICADORES DE LIQUIDEZ	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Liquidez Geral	827,42%	332,99%	264,60%	371,95%	385,39%	473,89%
Liquidez Reduzida	827,42%	332,99%	264,60%	371,95%	385,39%	473,89%

A necessidade de recurso a capitais alheios para o financiamento do ciclo de investimentos da Gesamb, cuja contratação foi realizada em condições de reembolso ajustadas aos meios libertos esperados pelo próprio projeto, representaram um agravamento dos indicadores de solvabilidade e de endividamento, nos exercícios de 2012 e 2013.

No exercício de 2014, ainda com o prazo carência do empréstimo contratado junto do BEI, mas já a amortizar o empréstimo contratado ao Santander Totta, verifica-se uma melhoria nestes indicadores, bem assim como da autonomia financeira que ultrapassou novamente os 50%.

No período voltam-se a registar melhorias expressivas em todos os indicadores da estrutura de capitais, uma vez mais devido à conclusão do ciclo de investimentos em novas tecnologias para o tratamento de resíduos, com a estabilização dos valores dos ativos líquidos da entidade, a par do reembolso dos empréstimos contratados para o



seu financiamento, num quadro de um desempenho equilibrado com rentabilidade adequadas ao crescimento dos capitais investidos na entidade.

## DESEMPENHO ECONÓMICO E PRINCIPAIS INDICADORES

A um desempenho económico equilibrado, acrescenta-se, neste exercício, um novo ajustamento na estrutura de gastos decorrentes dos ganhos de eficiência e eficácia induzidos na exploração, com a manutenção do nível de produção e volume de negócios.

Quadro 32 – Indicadores Económicos

INDICADORES ECONÓMICOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Taxa de Crescimento do Negócio	12,89%	-0,60%	-9,40%	-5,79%	1,57%	2,98%
Eficiência Operacional	19,47%	22,21%	17,97%	12,96%	37,60%	25,55%
Margem Operacional das Vendas	67,36%	65,67%	65,20%	63,30%	71,28%	68,83%
Rentabilidade Líquida das Vendas	16,00%	16,13%	12,99%	19,19%	26,42%	16,14%

A eficiência operacional, que havia registado descidas nos exercícios de 2012 e 2013, mantêm-se desde o período de 2014 com elevados índices, sendo que o valor registado no período, de 25,55%, se encontra acima da média dos valores verificados entre os exercícios de 2010 a 2014 de 22,04 %

Após a função financeira e os impostos sobre o rendimento do exercício, a rentabilidade líquida final sobre o volume de negócios de 16,14%, apresenta-se igualmente no limiar dos 18,15% de média dos valores verificados entre os exercícios de 2010 a 2014.

Quadro 33 – Indicadores Económicos

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rendimentos operacionais	5.335.628,38 €	5.314.324,39 €	4.924.189,86 €	4.763.502,19 €	5.372.522,67 €	5.048.047,26 €
Gastos operacionais	4.493.649,40 €	4.359.526,56 €	4.224.288,54 €	4.288.194,43 €	3.971.406,94 €	4.067.529,46 €
Resultado Operacional	841.978,98 €	954.797,83 €	699.901,32 €	475.307,76 €	1.401.115,73 €	980.517,80 €
RO / GO	118,7%	121,9%	116,6%	111,1%	135,3%	124,1%

Os rendimentos operacionais da Gesamb registaram em 2015 uma diminuição de 6,04%, para 5.048.047,26 €, menos 324.475,41 € que os valores reconhecidos no exercício de 2014.

Com variações em valor absoluto materialmente pouco relevantes em subsídios à exploração, no montante de 1,3 mil €, e em reversão de provisões, com menos 600 euros, uma variação negativa nos inventários de produção com menos 64 mil € face à registada no exercício precedente, são o crescimento do volume de negócios em 111 mil €, com a expressiva diminuição de 403 mil € em outros rendimentos e ganhos que respondem por 90% da variação dos rendimentos operacionais.

Entre outros, em outros rendimentos e ganhos a descida reflete o reconhecimento no período precedente da redução de estimativas com o tratamento de lixiviado, no montante de mais de 300 mil € e a diminuição em 110 mil euros dos juros de aplicações financeiras.



Em resumo, dos 5.048 mil € de rendimentos constituem agregados mais relevantes os 76% de rendimentos provenientes de vendas e prestações de serviços, 959 mil € (19%) provenientes da imputação no exercício de subsídios para investimentos e 149 mil € (3%) de Juros, dividendos e outros rendimentos.

O peso da imputação de subsídios para investimento nos ganhos operacionais eleva-se no exercício para 19,01%, valor que era de 15,75% em 2011, 14,81% em 2012, 17,20% em 2013 e 17,34% em 2014. A trajetória decrescente que se vinha verificando em exercícios anteriores foi, no exercício de 2013, contrariada, derivada da diminuição no volume de negócios e do início em 2014 do reconhecimento dos rendimentos com os subsídios destinados aos novos ativos decorrentes do ciclo de investimentos concluído no período com as UTMB e de CDR.

Quadro 34 – Estrutura de Gastos

INDICADORES ECONÓMICOS - ESTRUTURA GASTOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Peso CMVMC no VN	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Peso FSE no VN	32,64%	34,33%	34,80%	36,70%	28,72%	31,17%
Peso Gastos com o pessoal no VN	20,67%	20,93%	24,00%	25,95%	24,78%	24,87%
Peso Imparidades no VN	0,24%	-0,43%	0,02%	0,02%	0,04%	0,19%
Peso Provisões no VN	8,60%	6,94%	8,58%	8,52%	-0,83%	-0,78%
Peso Outros gastos no VN	8,93%	10,18%	10,90%	11,36%	13,32%	9,52%
Peso gastos depreciação e de amortização no VN	32,84%	29,47%	30,18%	34,34%	40,55%	40,25%
Peso Juros e gastos similares suportados no VN	0,26%	0,11%	0,11%	0,02%	2,61%	4,53%

As perdas operacionais conheceram um aumento de 96 mil €, situando-se nos 4.067 mil €, mais de 2,42% relativamente a 2014.

Como já assinalado, o desempenho da entidade desde o período de 2014, regista a manutenção do essencial do volume de negócios e de produção, assinala importantes economias induzidas pelos ganhos de eficiência e eficácia introduzidas na operação capazes de acomodar o acréscimo de gastos dos novos ativos, tudo representando importantes ajustamentos à estrutura de gastos da Gesamb.

Os Fornecimentos e serviços externos, com uma execução de apenas mais 126 mil € no seu conjunto comparativamente com 2014, representam, agora, 31,17% do volume de negócios, mais 2,45%, ainda assim abaixo da média de 33,44% dos períodos de 2010-2014

Com um total de 1.196 mil €, registaram agravamento em Fornecimentos e serviços externos, os gastos com Eletricidade (mais 63 mil €, +52%), Conservação e reparação (mais 34 mil €, +15%), Seguros (mais 26 mil €, +49%), refletindo bem a entrada em funcionamento pleno da UTMB.

Ainda com relevância, pese embora com valores absolutos inferiores aos registados em exercícios precedentes, registaram aumento no período face a 2014 os *subcontratas* (mais 11 mil €, +169%), e *combustíveis* (mais 8 mil €, 3%),

Os Gastos com o pessoal, depois de terem registado aumento no seu significado sobre o volume de negócios nos exercícios de 2012 e 2013, derivado da diminuição do volume de negócios, representaram em 2015 praticamente o mesmo valor que em 2014, 24,87%. Com uma massa salarial próxima à registada no exercício precedente, os gastos com o pessoal registam um aumento de 31 mil €, mais 3,35%, valor equivalente ao registado no exercício de 2013, sendo que os gastos com o pessoal representam praticamente ¼ do volume de negócios da Gesamb, mais 4,20% do peso que representavam no exercício de 2010.

Em Outros gastos e perdas, com menos 26,41% do valor registado no exercício de 2014, ou seja, menos 131 mil €, constituem gastos com maior relevância o valor reconhecido pela Taxa de Gestão de Resíduos, no montante

de 210 mil euros, prevista no Decreto-Lei n.º 178/2006, e a qual representa 58% do total destes gastos com o valor no exercício de 365.290,54 euros.

São ainda relevantes, nesta rubrica, o montante de 93 mil € de compensações reconhecidas aos Municípios Utilizadores com distâncias ao ponto de receção de resíduos do sistema superiores à média, compensação a atribuir de acordo com instruções da entidade delegatária.

O Impostos diretos, como o IMI, e os impostos sobre os transportes rodoviários, são responsáveis por 4,1% dos gastos reconhecidos nesta rubrica.

Relativamente aos restantes gastos aqui reconhecidos, nomeadamente outras taxas e quotizações, os valores da execução de 2015 acompanharam os valores já registados nos exercícios precedentes.

## RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTROLO ORÇAMENTAL

Quadro 35 – Execução do Orçamental

RUBRICAS	2015			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	4.407.150,71€	3.837.245,20€	-569.905,51€	-12,93%
Subsídios à exploração	-€	8.047,39€	8.047,39€	0,00%
Variação nos inventários da produção	42.651,96€	-26.235,11€	-68.887,07€	-161,51%
Fornecimentos e serviços externos	-2.034.423,50€	-1.196.020,99€	838.402,51€	-41,21%
Gastos com pessoal	-927.794,00€	-954.223,86€	-26.429,86€	2,85%
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-€	-7.371,89€	-7.371,89€	0,00%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-€	-€	-€	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	-€	30.089,70€	30.089,70€	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	1.012.975,72€	1.198.900,08€	185.924,36€	18,35%
Outros gastos e perdas	-193.564,00€	-365.290,54€	-171.726,54€	88,72%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.306.996,89€	2.525.139,98€	218.143,09€	9,46%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.671.639,65€	-1.544.622,18€	127.017,47€	-7,60%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	635.357,24€	980.517,80€	345.160,56€	54,33%
Juros e gastos similares suportados	-209.632,24€	-173.863,91€	35.768,33€	-17,06%
Resultado antes de impostos	425.725,00€	806.653,89€	380.928,89€	89,48%
Imposto sobre rendimento do período	-104.303,00€	-187.379,70€	-83.076,70€	79,65%
Resultado líquido do período	321.422,00€	619.274,19€	297.852,19€	92,67%

O desempenho económico do exercício de 2015 afastou-se consideravelmente das previsões dos documentos do plano de negócios da Gesamb.

Nos termos do plano de negócios aprovado, e dos documentos de gestão previsional para o exercício de 2015, constituía pressuposto o funcionamento da Linha de CDR a partir de julho de 2015 com a receção de refugos da UTMB em Beja, facto que não se veio a verificar. Por outro lado, os documentos de gestão estimavam a obtenção de rendimentos pela venda de CDR e pela venda de composto, o qual continua em fase de afinação de testes não tendo proporcionado no período qualquer rendimento. Acresce, por fim, que os gastos estimados com o funcionamento da UTMB, ainda sem histórico de desempenho na entidade, assentaram nas previsões dos estudos económicos que suportaram a sua candidatura a cofinanciamento pelo fundo de coesão, sendo que se registam, em determinadas rubricas de gastos, desvios positivos no desempenho face às estimativas desses estudos.



Continuam a ter relevância os desvios registados em vendas de mercadorias e produtos e as prestações de serviços, quanto aos rendimentos estimados, e em Fornecimentos e serviços externos, quanto aos gastos, desvios que se compensam positivamente em 268 mil euros.

Quanto Fornecimentos e serviços externos, o não funcionamento da Linha de CDR representou uma economia de 127 mil euros e a UTMB registou menos 487 mil euros dos valores estimados, respondendo por 73% do desvio verificado nesta rubrica face aos valores estimados.

De igual forma, as vendas de mercadorias e produtos e as prestações de serviços afastaram-se das previsões iniciais, com menos 570 mil euros, menos 12,93%. Em vendas, incluindo 103 mil euros previsto com composto e CDR, estas ficaram a 66% do estimado, com um desvio negativo de menos 506 mil euros. Por seu turno, as prestações de serviços, ainda que com apenas menos 63 mil euros face ao estimado, menos 2,2%, não deixam de refletir variações diversas face ao estimado, a saber, menos 98 mil euros derivados da diminuição de atividade, menos 293 mil euros com o adiamento da atualização do valor da tarifa, apesar de se terem registado mais 250 mil euros de outros serviços e 79 mil euros de débitos aos Municípios da TGR.

Antes de Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, os desvios registados nas restantes rubricas de rendimentos e gastos, em conjunto, representam apenas menos 50 mil euros.

Quadro 36 – Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2015			
	Previsão	Realização	Desvio	
Subcontratos	10.500,00 €	18.288,27 €	7.788,27 €	74,17%
Trabalhos especializado	129.443,00 €	103.635,54 €	-25.807,46 €	-19,94%
Publicidade e propaganda	17.960,00 €	6.267,14 €	-11.692,86 €	-65,11%
Vigilância e segurança	75.830,00 €	77.325,14 €	1.495,14 €	1,97%
Honorários	9.450,00 €	5.585,00 €	-3.865,00 €	-40,90%
Conservação e reparação	616.589,00 €	267.476,48 €	-349.112,52 €	-56,62%
Serviços Bancários	2.280,00 €	759,38 €	-1.520,62 €	-66,69%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	9.090,00 €	35.151,61 €	26.061,61 €	286,71%
Livros e documentação técnica	320,00 €	184,63 €	-135,37 €	-42,30%
Material de escritório	13.920,00 €	10.470,40 €	-3.449,60 €	-24,78%
Artigos para oferta	- €	4.803,88 €	4.803,88 €	0,00%
Eletricidade	303.995,00 €	185.382,40 €	-118.612,60 €	-39,02%
Combustíveis	406.347,00 €	312.810,48 €	-93.536,52 €	-23,02%
Água	3.719,00 €	3.939,83 €	220,83 €	5,94%
Outros	23.970,00 €	46.614,39 €	22.644,39 €	94,47%
Deslocações e estadas	310,00 €	324,98 €	14,98 €	4,83%
Transportes de mercadorias	- €	5,85 €	5,85 €	0,00%
Transportes de pessoal	68.120,00 €	765,00 €	-67.355,00 €	-98,88%
Portagens	1.520,00 €	993,07 €	-526,93 €	-34,67%
Rendas e alugueres	85.350,00 €	1.566,18 €	-83.783,82 €	-98,16%
Comunicação	13.180,00 €	15.602,32 €	2.422,32 €	18,38%
Seguros	89.670,00 €	77.658,28 €	-12.011,72 €	-13,40%
Contencioso e notariado	290,00 €	155,00 €	-135,00 €	-46,55%
Despesas de representação	1.400,00 €	1.342,59 €	-57,41 €	-4,10%
Limpeza, higiene e conforto	7.590,00 €	15.946,65 €	8.356,65 €	110,10%
Outros serviços	143.580,50 €	2.966,50 €	-140.614,00 €	-97,93%





## POLÍTICA DE PREÇOS

De acordo com o contrato de gestão delegada, as tarifas da Gesamb deverão ser fixadas por forma a assegurar a proteção dos interesses dos utilizadores, a gestão eficiente do sistema, o equilíbrio económico-financeiro da exploração e as condições necessárias para a qualidade do serviço durante e após o termo da exploração.

Constituem, por esse fato, elementos e necessidades a atender para a sua determinação:

- ✓ Assegurar o bom estado de funcionamento, conservação e segurança de todos os ativos afetos à exploração;
- ✓ Assegurar a depreciação e amortização tecnicamente exigida dos ativos afetos à exploração e de novos investimentos de expansão, modernização ou substituição incluídos em planos de investimento;
- ✓ Atender ao nível de gastos necessários para uma gestão eficiente do sistema, líquidos de rendimentos provenientes da venda de materiais e produtos, bem assim como de subsídios à exploração e ao investimento imputáveis a cada período
- ✓ Atender aos encargos financeiros decorrentes da contratação de capitais alheios, bem assim como os decorrentes de garantias e avais prestados;
- ✓ Atender à fiscalidade sobre o rendimento e sobre o património, bem assim como a outras taxas e contribuições devidas legalmente pelo exercício da atividade;
- ✓ Assegurar a constituição e manutenção das reservas legais estatutárias;
- ✓ Assegurar a remuneração dos capitais próprios da Gesamb.

A tarifa de tratamento de RU não registou nenhum aumento pelo quarto exercício consecutivo.

Quadro 37 – Tarifa de RU

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Tarifa de RU	34,40 €	34,75 €	35,10 €	35,10 €	35,10 €	35,10 €
Aumento relativo ao ano anterior	4,24%	1,01%	1,02%	0,00%	0,00%	0,00%

Como se referiu, e contrariando o estimado no plano de negócios da Gesamb, adiou-se no exercício o programado aumento de tarifa aos utilizadores. A disposição do plano quanto ao processo de revisão tarifária, segundo a qual dadas “as incertezas (...) associadas ao ambiente económico do País e da exploração de novas tecnologias por parte da Gesamb, bem assim como da obtenção de novos produtos, propõe-se que a atualização tarifária fique dependente exclusivamente da atualização dos pressupostos económicos e financeiros que sustentaram o seu cálculo” e bem assim como, que a necessária monitorização semestral destas estimativas devem dar lugar à apresentação de propostas de revisão tarifária sempre que se verifiquem desvios anuais superiores a 6% no valor determinado, e correção da tarifa no próprio exercício sempre que essas variações sejam superiores a 12%, resultaram nas sucessivas deliberações na manutenção da tarifa no exercício em 35,10 €.

De facto, a não entrada em funcionamento da linha de CDR e as economias verificadas na exploração da UTMB, para as quais se haviam estimado mais de 1,5 milhões de € de gastos entre fornecimentos e serviços externos e gastos de depreciação e de amortização, justificariam, por si só, o não agravamento tarifário previsto.

Acresce, também como se referiu, e entre outros, que para o mesmo volume de atividade a Gesamb, em gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, registou uma melhoria de 568 mil € por força do aumento da eficácia e eficiência introduzida às suas operações.

A tarifa praticada, para além de ter proporcionado o cumprimento dos princípios tarifários supramencionados, contribuiu ainda, para a cobertura dos défices de exploração registados nas restantes áreas de negócios.

Quadro 38 – Tarifa, Valor a recuperar

TARIFA	2012	2013	2014	2015
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	- 3.049.000,64 €	- 3.028.440,01 €	- 2.460.320,77 €	-2.492.817,58€
<i>Em FSE</i>	- 1.355.212,22 €	- 1.346.304,10 €	- 1.070.125,16 €	-1.196.020,99 €
<i>Em Gastos com o pessoal</i>	- 934.637,48 €	- 952.002,65 €	- 923.264,87 €	-954.223,86 €
<i>Em Provisões (aumentos/reduções)</i>	- 333.988,67 €	- 312.439,36 €	30.775,00 €	22.717,81 €
<i>Em outros gastos e perdas</i>	- 425.162,27 €	- 417.693,90 €	- 497.705,74 €	365.290,54€
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 1.175.287,90 €	- 1.259.754,42 €	- 1.511.086,17 €	-1.544.622,18 €
Subsídios a fundo perdido	729.688,90 €	819.332,86 €	931.546,89 €	959.819,33 €
Gastos com juros e gastos similares suportados	- 4.257,38 €	- 557,94 €	- 97.187,55 €	173.863,91 €
Gastos com Imposto sobre rendimento do período	- 189.909,39 €	229.247,34 €	- 319.283,87 €	-187.379,70 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	1.023.960,12 €	829.839,17 €	876.486,78 €	1.243.966,62 €
Rendimentos da recuperação da TGR	351.007,27 €	357.847,22 €	336.458,61 €	217.474,66 €
Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa	300.270,18 €	275.335,19 €	714.644,80 €	247.128,14 €
Remuneração acionista	- 276.896,60 €	- 299.400,00 €	- 300.400,00 €	-290.000,00 €
Valor a recuperar	- 2.290.425,44 €	- 2.076.550,59 €	- 1.829.141,28 €	-2.020.294,62 €
Volume de atividade	71.062	69.776	69.194	67.317
Valor da tarifa	32,23 €	29,76 €	26,44 €	30,01 €


A tarifa de equilíbrio real, avaliada pelo desempenho histórico, e para o volume de atividade do exercício, registou, porém, um aumento de 26,44 € para 30,01 €, um agravamento médio de 3,58 € por tonelada, retomando valores no limiar dos verificados nos exercícios de 2012 e 2013.

A quebra do volume de atividade em 1.877 toneladas justifica, só por si, o aumento de 10%, ou seja, um agravamento de 2,76€ por tonelada, ao que corresponde 77% do agravamento verificado.

No período compreendido entre os exercícios de 2012 e 2015, com a tarifa aos utilizadores estável em 35,10 €, os ganhos de eficiência nas operações da Gesamb proporcionaram uma sistemática descida da tarifa de equilíbrio final.

Sobressai com maior significado nas variações positivas verificadas face ao período anterior:

- ✓ A manutenção no limiar dos 2 milhões de euros dos gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, com um aumento de apenas 32.496,81€, o que se traduziu em mais 0,46 € na tarifa de equilíbrio;
- ✓ A manutenção no limiar dos 585 mil euros dos gastos de depreciação e de amortização, líquidos de subsídios a fundo perdido, com um aumento de apenas 5 mil €, o que se traduziu em mais 0,08 € na tarifa de equilíbrio;
- ✓ O aumento dos gastos com juros e gastos similares suportados, com mais 77 mil €, considerando o termo da capitalização dos gastos financeiros com empréstimos específicos associados a construção da UTMB em julho de 2014, o que se traduziu em mais 1,16 € na tarifa de equilíbrio;
- ✓ A diminuição de 111 mil em Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa e outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa, nos quais se reconheceram os rendimentos com a redução



de estimativas de exercícios anteriores para o tratamento do passivo de lixiviado, o que se traduziu em mais 1,49 € na tarifa de equilíbrio;

- ✓ Uma menor fiscalidade direta no período, por força da redução dos resultados antes de imposto, dos quais resultaram menos 132 mil com fastos com Imposto sobre rendimento do período, o que se traduziu em menos 1,96 € na tarifa de equilíbrio;

O valor da tarifa de equilíbrio verificada no exercício de 30,01 €, para o débito efetuado de 35,10 €, assegurou uma remuneração adequada aos capitais próprios da Gesamb.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

No exercício a Gesamb concretizou 2,421 milhões de euros de investimentos, com os quais, e entre outros, concluiu por si e em conjunto com os restantes parceiros do Alentejo o conjunto de investimento em novos ativos para o tratamento de resíduos que resultaram no empreendimento conjunto e na construção das UTMB, infraestruturas complementares e Linha de CDR de Évora.

Em conjunto com o montante de 3,377 milhões de € que se encontravam em curso no início do período, a Gesamb reconheceu como concluídos no período mais de 5.788 milhões de €, tudo investimentos associados ao ciclo de investimento em novos ativos, onde se destacam 1,5 milhões de € com a Linha de CDR, 3,4 com a UTMB de Beja, 231 mil euros com infraestruturas complementares em Beja e 319 mil euros com a ET de Vila Ruiva.

Os restantes investimentos realizados respeitaram à modernização dos serviços, 9,7 mil euros, 7,6 mil euros de equipamento social, 4,7 mil euros com ecopontos, 145 mil euros com a aquisição do veículo Renault para a Recolha Seletiva 72-PS-37 e 97 mil euros com equipamento básico diverso para a produção.

O quadro que se segue resume, por conta, a variação do investimento realizado em 2015, com detalhe da variação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Quadro 39 – Resumo do Investimento

Resumo do Investimento		2015
43	Ativos fixos tangíveis	5.788.416,24 €
432	Edifícios e outras construções	2.279.890,00 €
433	Equipamento básico	3.018.578,78 €
434	Equipamento de transporte	475.523,53 €
435	Equipamento administrativo	9.737,51 €
437	Outros ativos fixos tangíveis	4.686,42 €
44	Ativos intangíveis	€
443	Programas de computador	€
45	Investimentos em curso	- 3.377.048,87 €
453	Ativos fixos tangíveis em curso	- 3.377.048,87 €

## EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE E A TERCEIROS

O ativo corrente, caixa e depósitos bancários excluídos, registaram uma diminuição de 2,639 milhões €.

Para esta variação contribui essencialmente a diminuição em 2,738 milhões de €, menos 67%, das outras contas a receber, na qual, no exercício, se verificou a diminuição dos valores em dívida dos sistemas de incentivos nomeadamente do Fundo Coesão das candidaturas das UTMB e de CDR (3,432 milhões de €).

As dívidas de clientes passaram, no exercício, de 2,333 milhões de € para 2,233 milhões de €, uma melhoria de 99 mil €.

Os créditos sobre o Estado, no montante de 247 mil €, respeitam a créditos de IVA e a IRC a recuperar.

O passivo total da Gesamb, excluindo provisões, passivos por impostos diferidos e diferimentos, no montante de 6,349 milhões de €, registou um decréscimo de 2,253 milhões de €, menos 26%.

Os passivos correntes registaram uma diminuição de 1,477 milhões de € e os passivos por financiamentos obtidos diminuíram 502 mil €.

A diminuição dos passivos financeiros corresponde com as amortizações, no exercício, do empréstimo Santander Totta, colocando o capital deste empréstimo em 1,125 milhões de €, mantendo-se inalterado o valor em dívida do empréstimo junto do Banco Europeu Investimento com um montante em dívida de 4.086 milhões de €.

Nos passivos correntes as dívidas a fornecedores de 143 mil € registaram um aumento de mais de 85% face ao valor verificado no termo do período precedente.

Com relevância, verifica-se a diminuição registada nos montantes relatados em outras contas a pagar, passivos por impostos diferidos excluídos, no montante de 1,774 milhões de €, por força do avanço da execução física e financeira do projeto do TMB. Com efeito, para além da redução 491 mil de euros a pagar a fornecedores de investimentos, colocando as dívidas a estes fornecedores em 681 euros em 31 de dezembro de 2015, reduziram-se, ainda, os montantes devidos aos parceiros da Gesamb neste investimento de fundos comunitários que respeitam a investimentos que a eles cabe promover, no montante de 1,005 milhões €, colocando o passivo junto destes parceiros pela execução deste projeto em 551 mil €.

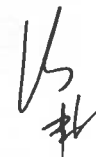
Os passivos junto do Estado, com um valor inferior em 44 mil euros ao registado no exercício precedente, no montante de 25 mil €, respeitam exclusivamente às retenções de impostos sobre rendimento, a contribuições para a segurança social, ambas efetuadas em dezembro.

## APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gesamb apresenta um resultado líquido do exercício de 619.274,19 euros.

Nos termos das disposições estatutárias, a Gesamb deverá constituir, com carácter obrigatório, a Reserva geral nunca inferior a 10% do resultado líquido do exercício, a Reserva para investimento, no valor de 5% deste resultado, e o Fundo para fins sociais, nunca inferior a 2% do resultado líquido do exercício.

Acresce, que nos termos Contrato de Gestão Delegada da Gestão e Exploração do Sistema Intermunicipal de Resíduos Urbanos pela Gesamb – Gestão Ambiental e Resíduos, EIM, se encontra assente que “A trajetória tarifária prevista neste contrato deve permitir provisionalmente que, no decurso de cada período vinculativo, os acionistas auferam uma adequada remuneração dos capitais próprios” sendo que “é objeto de remuneração o valor do capital próprio apurado no início de cada exercício económico, deduzido do valor das reservas de reavaliação, do valor de capital social subscrito mas ainda não realizado nessa data e do valor de outras variações no capital próprio.” Considera-se, por fim, que “A taxa de remuneração de referência a aplicar ao capital (...) corresponde ao valor mais recente da taxa EURIBOR a 12 meses, acrescida de prémio de risco de cinco pontos percentuais.”



Assim, e considerando as referidas disposições, bem assim como o valor da Euribor a 12 meses em 15 de abril de 2016 de -0,011%, propõe-se o seguinte:

Quadro 40 – Resultados a Distribuir

Resultado Líquido	619.274,19 €
Reserva Legal	62.076,30 €
Outras Reservas	
Para Investimento	31.000,00 €
Para Fins Sociais	24.800,00 €
Para outros fins	95.166,52 €
Para Resultados transitados	84.831,37 €
Distribuição aos sócios	321.400,00 €
CIMAC	192.400,00 €
Lena ambiente	129.000,00 €

Quadro 41 – Proposta de aplicação dos resultados

Capitais próprios no início do exercício	15.548.576,07 €
Reservas de reavaliação	- €
Valor de capital social subscrito e não realizado	- €
Outras variações no capital próprio	9.122.291,23 €
Total	6.426.284,84 €
Euribor + 5 pontos	4,989%
CIMAC	192.400,00 €
Lena ambiente	129.000,00 €

## OUTROS

Não foram realizados negócios entre a Gesamb e os seus administradores.

A Gesamb não dispõe de sucursais.

Durante o exercício a Gesamb não realizou qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias.

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

## EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

A Gesamb manteve até ao termo do exercício de 2013 um elevado grau de cumprimento dos objetivos e metas definidos no estudo de viabilidade que sustentou a sua constituição.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, alterado pelo decreto-lei n.º 92/2010, que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, o contrato de gestão delegada celebrado entre a Gesamb e a CIMAC, deve compreender informação sobre os objetivos da empresa delegatária; a identificação das principais iniciativas de carácter estratégico a prosseguir pela Gesamb; o plano de investimentos a seu cargo; e o tarifário e a sua trajetória de evolução temporal.

A conclusão entre os exercícios de 2014 e 2015 dos projetos de investimento na Linha de CDR, a par dos investimentos conjuntos com as restantes entidades parceiras do Alentejo, do projeto na UTMB, com os montantes de investimento envolvidos e os novos processos de tratamento de resíduos urbanos (RU), com uma maior produção de materiais e produtos com valor económico, induzirão a alterações à estrutura de rendimentos e gastos na Gesamb, alterando pressupostos económicos essenciais ao funcionamento que se vinha verificando até ao exercício de 2013.

As obrigações descritas, acompanhadas das alterações tecnológicas ao processamento de tratamento de resíduos, justificaram a elaboração de novo plano económico e financeiro da Gesamb para o horizonte de 20 anos, complementar ao seu plano de ação de gestão de Resíduos, já apresentado à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, entretanto sujeito a revisão para o exercício de 2015 e 2016.



As estimativas que sustentaram a elaboração do novo plano económico e financeiro da Gesamb incorporam incertezas, cuja não verificação pode impactar positiva ou negativamente o desempenho ambiental e, associado a este, o desempenho económico esperado para os próximos exercícios.

Neste quadro, foram definidos, paralelamente, mecanismos de atualização sistemática dessas estimativas e mecanismos para eventual revisão extraordinária do sistema tarifário proposto, em ordem ao permanente equilíbrio do desempenho económico e ambiental da sociedade.

Em particular, constituem ameaças a considerar:

- ✓ Os valores de contrapartida esperados para os materiais recuperados pela recolha separativa e pelo tratamento mecânico;
- ✓ O coeficiente de eficiência na obtenção de materiais pelo tratamento mecânico da UTMB;
- ✓ A qualidade do composto e as possibilidades de realização do valor esperado com a sua venda no mercado;
- ✓ O coeficiente de eficiência na produção de CDR e a concretização do valor esperado pela sua venda;
- ✓ A evolução da produção de RSU, sendo que a não verificação dos aumentos estimados, numa atividade com gastos de estrutura relevantes, provocará variações expressivas nos gastos unitários de tratamento de RSU e de produção de cada tonelada de produto ou material;
- ✓ Alterações ao quadro legal.

Apesar da versão final do PERSU 2020 – Plano Estratégico de Resíduos Urbanos não ser conhecida à data da primeira revisão do seu plano de negócios, a Gesamb considerou nas perspetivas do plano económico e financeiro, as metas propostas nos documentos que se encontravam, naquela data, em discussão pública, entretanto já aprovado e publicado.

No exercício de 2016 deverão, pelo descrito, merecer especial atenção do órgão de gestão:

- ✓ A concretização do Plano de Ação 2015 (PAPERSU);
- ✓ A avaliação quanto à Linha de CDR das melhores soluções de investimento e de exploração para a promoção da secagem de CDR em ordem à otimização do seu valor de mercado;
- ✓ A avaliação das possibilidades de aproveitamento do potencial energético do biogás produzido em Aterro;
- ✓ A consolidação dos ganhos de eficácia e eficiência da operação que induziram a um melhor desempenho económico recente da Gesamb;
- ✓ A avaliação de novos segmentos de negócios, em particular a lavagem de contentores da recolha indiferenciada e a verticalização do sistema;
- ✓ A avaliação dos equilíbrios tarifários que traduzam os ganhos de eficácia e eficiência de operação que têm sido induzidos.

## FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO EXERCÍCIO

Não se registaram factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

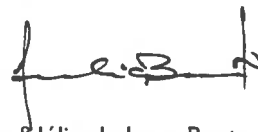
O Conselho de Administração

O Presidente



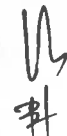
Eng.º Luis Simão Duarte de Matos

Os vogais



Eng.º Júlio de Jesus Bento

Dr. Bernardino António Bengalinha Pinto



ANEXO I  
RELATÓRIO EMITIDO PELA DIANAConta



**Demonstração dos Resultados por Naturezas - GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.**  
 (modelo normal) do período de 2015  
 (montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	10	3.837.245,20	3.726.330,98
Subsídios à exploração	12	8.047,39	6.697,41
Variação nos inventários da produção	9	(26.235,11)	37.847,17
Fornecimentos e serviços externos	19	(1.196.020,99)	(1.070.125,16)
Gastos com o pessoal	17	(954.223,86)	(923.264,87)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	16	(7.371,89)	(1.316,44)
Provisões (aumentos/reduções)	11	30.089,70	30.775,00
Outros rendimentos e ganhos	10	1.198.900,08	1.601.647,11
Outros gastos e perdas		(365.290,54)	(496.389,30)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>2.525.139,98</b>	<b>2.912.201,90</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5;6	(1.544.622,18)	(1.511.086,17)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>980.517,80</b>	<b>1.401.115,73</b>
Juros e gastos similares suportados	7	(173.863,91)	(97.187,55)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>806.653,89</b>	<b>1.303.928,18</b>
Imposto sobre o rendimento do período	14	(187.379,70)	(319.283,87)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>619.274,19</b>	<b>984.644,31</b>

O Órgão de Gestão:

\_\_\_\_\_

O Contabilista Certificado:



Balço - (modelo normal) em 31-  
12-2015  
(montantes em euros)

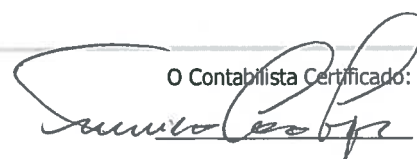
GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE  
RESÍDUOS, E.I.M.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	18.137.614,66	17.263.581,54
Ativos intangíveis	5	9.001,30	16.289,23
Outros ativos financeiros		919,52	234,37
Ativos por impostos diferidos	14	38.458,79	158.994,75
		<b>18.185.994,27</b>	<b>17.439.099,89</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	77.335,35	103.570,46
Clientes	16	2.233.845,12	2.333.117,19
Estado e outros entes públicos	14	247.065,99	99.152,86
Outras contas a receber	16;19	1.360.034,20	4.098.303,64
Diferimentos	19	225.469,85	148.763,32
Caixa e depósitos bancários	4	4.984.315,06	6.333.143,52
		<b>9.128.065,57</b>	<b>13.116.050,99</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>27.314.059,84</b>	<b>30.555.150,88</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas legais		709.923,70	611.423,70
Outras reservas		4.462.312,64	3.915.048,20
Resultados transitados		(84.831,37)	(84.831,37)
Outras variações no capital próprio	12	8.162.426,06	9.122.291,23
Resultado líquido do período		619.274,19	984.644,31
<b>Total do capital próprio</b>		<b>14.869.105,22</b>	<b>15.548.576,07</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	11;15	3.711.574,94	3.741.664,64
Financiamentos obtidos	7;16	4.437.696,48	5.213.384,25
Outras contas a pagar	16;19	2.369.499,67	2.648.170,20
		<b>10.518.771,09</b>	<b>11.603.219,09</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	16	143.270,89	77.439,22
Estado e outros entes públicos	14	24.851,01	68.375,64
Financiamentos obtidos	7;16	773.492,77	500.000,00
Outras contas a pagar	16;17;19	969.776,64	2.743.331,37
Diferimentos	19	14.792,22	14.209,49
		<b>1.926.183,53</b>	<b>3.403.355,72</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>12.444.954,62</b>	<b>15.006.574,81</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>27.314.059,84</b>	<b>30.555.150,88</b>

15  
A

O Órgão de Gestão:

O Contabilista Certificado:





**Demonstração dos Fluxos de Caixa do  
período findo em 31-12-2015  
(montantes em euros)**

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE  
RESÍDUOS, E.I.M.**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		3.941.838,30	3.253.261,25
Pagamentos a fornecedores		1.485.790,64	1.494.181,23
Pagamentos ao pessoal		957.509,76	918.254,49
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>1.498.537,90</b>	<b>840.825,53</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		267.688,57	81.814,93
Outros recebimentos/pagamentos		(1.149.339,37)	(1.670.930,16)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>81.509,96</b>	<b>(911.919,56)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	6	2.902.106,27	4.210.739,91
<i>Ativos intangíveis</i>	5		21.866,00
<i>Investimentos financeiros</i>		685,15	224,24
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>			33.500,00
<i>Outros ativos</i>			1.195,08
<i>Subsídios ao investimento</i>		2.349.402,43	3.594.402,84
<i>Juros e rendimentos similares</i>		57.604,19	320.296,68
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(495.784,80)</b>	<b>(283.435,55)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	7	502.195,00	497.805,00
<i>Juros e gastos similares</i>	7	177.008,62	111.821,16
<i>Dividendos</i>		255.350,00	299.400,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(934.553,62)</b>	<b>(909.026,16)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1.348.828,46)	(2.104.381,27)
Caixa e seus equivalentes no início do período		6.333.143,52	8.437.524,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	4.984.315,06	6.333.143,52

*Handwritten initials/signature in the top right corner.*

O Órgão de Gestão:

O Contabilista Certificado:

*Handwritten signature of the Certified Accountant.*



**Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2015**  
(montantes em euros)

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.**

*KS*  
*SL*

NOTAS	DESCRIÇÃO	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total
6	<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>611.423,70</b>	<b>3.915.048,20</b>	<b>(84.831,37)</b>	<b>9.122.291,23</b>	<b>984.644,31</b>	<b>15.548.576,07</b>
	<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio		98.500,00	847.664,44		(959.865,17)	(984.644,31)	(998.345,04)
7			<b>98.500,00</b>	<b>847.664,44</b>		<b>(959.865,17)</b>	<b>(984.644,31)</b>	<b>(998.345,04)</b>
8	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>						<b>619.274,19</b>	<b>619.274,19</b>
9=7+8	<b>RESULTADO INTEGRAL</b>						<b>(379.070,85)</b>	<b>(379.070,85)</b>
	<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
	Distribuições			(300.400,00)				(300.400,00)
10				<b>(300.400,00)</b>				<b>(300.400,00)</b>
	<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>709.923,70</b>	<b>4.462.312,64</b>	<b>(84.831,37)</b>	<b>8.162.426,06</b>	<b>619.274,19</b>	<b>14.869.105,22</b>
6+7+8+10								

O Contabilista-Certificado:  
*Suaveiro*

O Órgão de Gestão:





**Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2015**      **GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.**

(montantes em euros)

NOTAS	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total
<b>DESCRIÇÃO</b>							
<b>1</b> POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1.000.000,00	541.023,70	3.609.494,55	(84.831,37)	9.792.460,92	703.997,16	15.562.144,96
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		70.400,00	604.953,65		(670.169,69)	(703.997,16)	(698.813,20)
<b>2</b>		70.400,00	604.953,65		(670.169,69)	(703.997,16)	(698.813,20)
<b>3</b> RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						984.644,31	984.644,31
<b>4=2+3</b> RESULTADO INTEGRAL						285.831,11	285.831,11
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Distribuições			(299.400,00)				(299.400,00)
<b>5</b>			(299.400,00)				(299.400,00)
<b>6=1+2+3+5</b> POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	1.000.000,00	611.423,70	3.915.048,20	(84.831,37)	9.122.291,23	984.644,31	15.548.576,07

O Órgão de Gestão:

O Contabilista Certificado:



0  
16 #

**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.**

**ANO : 2015**



# ÍNDICE



## 1 - Identificação da entidade

1.1 Dados de identificação

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras

2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

## 3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

3.2 Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

## 4 - Fluxos de caixa

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

## 5 - Activos intangíveis

5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

## 6 - Activos fixos tangíveis

6.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

## 7 - Custos de empréstimos obtidos

7.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

7.2 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

## 8 - Interesses em Empreendimentos Conjuntos

8.1 Quantias escrituradas e movimentos do período em empreendimentos conjuntos:

## 9 - Inventários

9.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

9.2 Apuramento da variação de produção e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:



## 10 - Rédito

- 10.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transa es que envolvem a presta o de serviços
- 10.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:



## 11 - Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

- 11.1 Saldos   data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:

## 12 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

- 12.1 Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresenta o adotados nas demonstra es financeiras
- 12.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstra es financeiras e indica o de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

## 13 - Acontecimentos após a data do balanço

- 13.1 Autoriza o para emissão:

## 14 - Impostos e contribui es

- 14.1 Divulga o dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
- 14.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte
- 14.3 Divulga es relacionadas com outros impostos e contribui es

## 15 - Matérias ambientais

- 15.1 Informa es sobre as provisões de caráter ambiental

## 16 - Instrumentos financeiros

- 16.1 Perdas por imparidade em activos financeiros, conforme discrimina o no quadro seguinte:
- 16.2 Discrimina o das dívidas de cobrança duvidosa:
- 16.3 Categorias (naturezas) de activos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

## 17 - Benefícios dos empregados

- 17.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
- 17.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

## 18 - Divulga es exigidas por diplomas legais

- 18.1 Informa o por atividade econ mica





- 18.2 Informação por mercado geográfico
- 18.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais



Handwritten signature or initials, possibly 'M', located in the top right corner of the page.

**19 - Outras informações**

- 19.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
- 19.2 Discriminação das Outras contas a pagar
- 19.3 Discriminação das Outras contas a receber
- 19.4 Discriminação dos Diferimentos de gastos
- 19.5 Discriminação dos Diferimentos de rendimentos



5  
# 1/3

## **Notas às Demonstrações Financeiras**



## 1 - Identificação da entidade

### 1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.

Sede social: ATERRO SANITÁRIO-QUILOMETRO 89,9 ESTRADA NACIONAL 3

Endereço eletrónico: geral@gesamb.pt

Página da internet: www.gesamb.pt

Natureza da atividade: Atividades de recolha, recolha seletiva, triagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos dos municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa, designadamente através de: a) Promoção direta ou indireta da conceção, construção e exploração de unidades integrantes dos sistemas de transporte, valorização, tratamento e destino final de resíduos sólidos; b) Prestação de serviços de gestão, fiscalização e assessoria técnica e administrativa a entidades públicas ou privadas que prossigam, total ou parcialmente, atividade do mesmo ramo.



## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

#### - Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### - Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em "Credores por acréscimos de gastos".

#### - Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

#### - Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

#### - Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014.

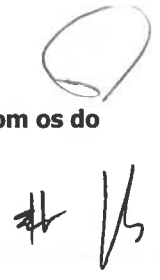
### 2.2. Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.



2.3. **Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior**

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis com o exercício anterior.



### 3 - Principais políticas contabilísticas

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, com exceção dos bens para a realização de parte do capital social, que foram avaliados conforme relatório efetuado nos termos do Art-28º do Código das Sociedades Comerciais.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos com aplicação de taxas agravadas por motivos de turnos, nos equipamentos sujeitos a tal desgaste, conforme decreto-regulamentar 25/2009 de 14/9. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/installação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Terrenos 20  
Edifícios e outras construções 1 a 50  
Equipamento básico 1 a 20  
Equipamento de transporte 4 a 10  
Equipamento administrativo 1 a 10  
Outros Ativos Fixos Tangíveis 1 a 10

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir fiavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos





futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registados como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Programas de computador 3

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

- Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis(perdas/reversões)", ou na rubrica "Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)", caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa normal de 21,00%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama de 1,5% resultando numa taxa agregada de imposto de 22,5% e tributações autónomas sobre os encargos com viaturas ligeiras de passageiros, com despesas de representação e compensação encargos c/ viaturas ("Km"), às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa de IRC em vigor à data de balanço.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber



No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros valores a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.



#### - Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

#### - Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

#### - Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

#### - Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

#### - Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

#### - Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" e são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

#### Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.



As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, iii) provisões e iv) impostos diferidos;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

Handwritten initials and a signature mark.

### 3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

A GESAMB desenvolve diversos projetos em parceria, sendo o mais relevante a construção, em conjunto com os sistemas da AMCAL e da RESIALENTEJO, de infraestruturas que visam a valorização dos Resíduos Urbanos (RU) geridos pelos três sistemas. Este projeto, contempla a construção de duas unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), uma em Évora, outra em Beja e uma Estação de Transferência em Vila Ruiva com um investimento total de 24,5 milhões de €. A unidade de TMB em Évora entrou em funcionamento em agosto de 2014 e a unidade de Beja entrou em funcionamento em outubro de 2015.

A construção da unidade de TMB em Évora iniciou-se no último trimestre de 2011 e ficou concluída no final de 2013, tendo-se iniciado em setembro de 2013 a fase de testes que durou até agosto de 2014. A construção da unidade de TMB em Beja iniciou em outubro de 2013 e ficou concluída em junho de 2015, iniciando-se nessa data a fase de teste que se estenderam até outubro de 2015.

De referir que ambas as infraestruturas integram uma candidatura conjunta ao POVT com uma taxa de cofinanciamento de 60,18% "Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB) dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO", sendo que a contrapartida nacional da GESAMB soma 5,5 milhões de €.

Complementarmente a este projeto foi aprovada uma candidatura ao POVT para instalação de uma linha de produção de CDR (Combustível Derivado de Resíduos) que funcionará em contínuo com a linha de TMB em Évora e uma Estação de Transferência em Beja para transporte do refugo da unidade de TMB de Beja para processamento na linha de CDR de Évora. Esta candidatura tem um valor de investimento, a preços correntes, de 4 milhões de euros e é cofinanciada em 56,36% pelo POVT. A Unidade de CDR de Évora ficou concluída em outubro de 2015.

## 4 - Fluxos de caixa

### 4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Este item inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	5.139,75	2.838.144,85	2.830.109,34	13.175,26
Depósitos à ordem	370.872,27	15.404.762,24	14.563.214,43	1.212.420,08
Outros depósitos bancários	5.957.131,50	803.925,97	3.002.337,75	3.758.719,72
<b>Total</b>	<b>6.333.143,52</b>	<b>19.046.833,06</b>	<b>20.395.661,52</b>	<b>4.984.315,06</b>



## 5 - Ativos intangíveis

### 5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir fiavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registados como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Programas de computador 3

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

Descrição	Programas de computador	TOTAL
<b>TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS</b>		
Valor bruto total no fim do período	27.196,33	27.196,33
Amortizações acumuladas totais no fim do período	18.195,03	18.195,03
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>		
Saldo no início do período		
Valor líquido no fim do período		
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>		
Valor bruto no início	27.196,33	27.196,33
Amortizações acumuladas	10.907,10	10.907,10
<b>Saldo no início do período</b>	<b>16.289,23</b>	<b>16.289,23</b>
<b>Variações do período</b>	<b>(7.287,93)</b>	<b>(7.287,93)</b>
<b>Total de aumentos</b>		
Amortizações do período	7.287,93	7.287,93
<b>Total diminuições</b>	<b>7.287,93</b>	<b>7.287,93</b>
<b>Saldo no final do período</b>	<b>9.001,30</b>	<b>9.001,30</b>

## 6 - Ativos fixos tangíveis

### 6.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, com exceção dos bens para a realização de parte do capital social, que foram avaliados conforme relatório efetuado nos termos do Art-28º do Código das Sociedades Comerciais.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos com aplicação de taxas agravadas por motivos de turnos, nos equipamentos sujeitos a tal desgaste, conforme decreto-regulamentar 25/2009 de 14/9. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no





item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/installação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Terrenos 20  
Edifícios e outras construções 1 a 50  
Equipamento básico 1 a 20  
Equipamento de transporte 4 a 10  
Equipamento administrativo 1 a 10  
Outros Ativos Fixos Tangíveis 1 a 10

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	TOTAL
Valor bruto no início	209.143,86	14.629.363,70	12.520.516,00	3.232.158,96	197.092,55	139.532,94	3.377.048,87	34.304.856,88
Depreciações acumuladas	128.950,36	8.141.511,12	5.736.574,78	2.731.463,70	184.931,60	117.843,78		17.041.275,34
<b>Saldo no início do período</b>	<b>80.193,50</b>	<b>6.487.852,58</b>	<b>6.783.941,22</b>	<b>500.695,26</b>	<b>12.160,95</b>	<b>21.689,16</b>	<b>3.377.048,87</b>	<b>17.263.581,54</b>
<b>Variações do período</b>	<b>(10.009,92)</b>	<b>1.641.938,04</b>	<b>2.351.734,05</b>	<b>278.151,43</b>	<b>(125,57)</b>	<b>(10.606,04)</b>	<b>(3.377.048,87)</b>	<b>874.033,12</b>
<b>Total de aumentos</b>		<b>2.279.890,00</b>	<b>3.018.578,78</b>	<b>475.523,53</b>	<b>9.737,51</b>	<b>4.686,42</b>		<b>5.788.416,24</b>
Aquisições em primeira mão		570.889,98	1.680.553,46	145.500,00	9.737,51	4.686,42		2.411.367,37
Outros aumentos		1.709.000,02	1.338.025,32	330.023,53				3.377.048,87
<b>Total diminuições</b>	<b>10.009,92</b>	<b>637.951,96</b>	<b>666.844,73</b>	<b>197.372,10</b>	<b>9.863,08</b>	<b>14.831,12</b>	<b>3.377.048,87</b>	<b>4.913.921,78</b>
Depreciações do período	10.009,92	637.951,96	666.844,73	197.372,10	9.863,08	15.292,46		1.537.334,25
Outras diminuições							3.377.048,87	3.377.048,87
Abates						461,34		461,34
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>70.183,58</b>	<b>8.129.790,62</b>	<b>9.135.675,27</b>	<b>778.846,69</b>	<b>12.035,38</b>	<b>11.083,12</b>		<b>18.137.614,66</b>
Valor bruto no fim do período	209.143,86	16.909.253,70	15.539.094,78	3.707.682,49	206.830,06	143.758,02		36.715.762,91
Depreciações acumuladas no fim do período	138.960,28	8.779.463,08	6.403.419,51	2.928.835,80	194.794,68	132.674,90		18.578.148,25

## 7 - Custos de empréstimos obtidos

### 7.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.



**7.2. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:**

Empréstimos bancários 1.125.000,00

Empréstimos p/ investimentos 1.125.000,00

Santander Totta - TMB 1.125.000,00

Outros Financiadores 4.086.189,25

Empréstimos p/ investimentos 4.086.189,25

Banco Europeu de Investimentos - TMB 4.086.189,25

*Handwritten marks: a circle around the top right and two initials 'AL' and 'Vh' below it.*

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.
<b>Empréstimos genéricos</b>	<b>5.211.189,25</b>	<b>773.492,77</b>	<b>4.437.696,48</b>	<b>173.863,91</b>	<b>171.790,96</b>
Instituições de crédito e sociedades financeiras	5.211.189,25	773.492,77	4.437.696,48	173.863,91	171.790,96
<b>Empréstimos específicos</b>					
<b>Total dos Empréstimos</b>	<b>5.211.189,25</b>	<b>773.492,77</b>	<b>4.437.696,48</b>	<b>173.863,91</b>	<b>171.790,96</b>

**8 - Interesses em Empreendimentos Conjuntos**

**8.1. Quantias escrituradas e movimentos do período em empreendimentos conjuntos:**

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

A GESAMB desenvolve diversos projetos em parceria, sendo o mais relevante a construção, em conjunto com os sistemas da AMCAL e da RESIALENTEJO, de infraestruturas que visam a valorização dos Resíduos Urbanos (RU) geridos pelos três sistemas. Este projeto, contempla a construção de duas unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), uma em Évora e outra em Beja e uma Estação de Transferência em Vila Ruiva com um investimento total de 24,5 milhões de €. A unidade de TMB em Évora entrou em funcionamento em agosto de 2014 e a unidade de Beja entrou em funcionamento em outubro de 2015.

A construção da unidade de TMB em Évora iniciou-se no último trimestre de 2011 e ficou concluída no final de 2013, tendo-se iniciado em setembro de 2013 a fase de testes que durou até agosto de 2014. A construção da unidade de TMB em Beja iniciou em outubro de 2013 e ficou concluída em junho de 2015, iniciando-se nessa data a fase de teste que se estenderam até outubro de 2015.

De referir que ambas as infraestruturas integram uma candidatura conjunta ao POVT com uma taxa de cofinanciamento de 60,18%"Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB) dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO", sendo que a contrapartida nacional da GESAMB soma 5,5 milhões de €.

Complementarmente a este projeto foi aprovada uma candidatura ao POVT para instalação de uma linha de produção de CDR (Combustível Derivado de Resíduos) que funcionará em contínuo com a linha de TMB em Évora e uma Estação de Transferência em Beja para transporte do refugo da unidade de TMB de Beja para processamento na linha de CDR de Évora. Esta candidatura tem um valor de investimento, a preços correntes, de 4 milhões de euros e é cofinanciada em 56,36% pelo POVT. A Unidade de CDR de Évora ficou concluída em outubro de 2015.



Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Valor bruto inicial</b>		
<b>Valor líquido inicial</b>		
<b>Movimentos do período</b>	<b>(3.377.048,87)</b>	<b>(6.413.984,23)</b>
Outras aquisições	612.444,78	3.432.991,97
Outras transferências	(3.989.493,65)	(9.846.976,20)
<b>Valor líquido final</b>	<b>(3.377.048,87)</b>	<b>(6.413.984,23)</b>

Handwritten marks: a circle with a dash inside, and two vertical lines with horizontal ticks, resembling a signature or initials.

## 9 - Inventários

### 9.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

### 9.2. Apuramento da variação de produção e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	Prod e trab em curso	Total Período	Prod e trab. em curso Per. Anterior	Total Período Anterior
<b>APURAMENTO DA VARIACÃO DE PRODUÇÃO</b>				
Inventários finais	77.335,35	<b>77.335,35</b>	103.570,46	<b>103.570,46</b>
Reclassificação e regularização de Inventários				
Inventários Iniciais	103.570,46	<b>103.570,46</b>	65.723,29	<b>65.723,29</b>
<b>Variacão da produção</b>	<b>(26.235,11)</b>	<b>(26.235,11)</b>	<b>37.847,17</b>	<b>37.847,17</b>
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>				

## 10 - Rédito

### 10.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica



"Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

**10.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	994.906,71	801.939,41
Prestação de serviços	2.842.338,49	2.924.391,57
Juros	52.786,41	162.895,68
<b>Total</b>	<b>3.890.031,61</b>	<b>3.889.226,66</b>

**11 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

**11.1. Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:**

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os serviços técnicos da Gesmab entendem que o valor provisionado é suficiente para cobrir os encargos futuros com a selagem, pelo que não foi reforçada a provisão em 2015.

Descrição	Mat. Ambientais	Total
<b>MOVIMENTOS DAS PROVISÕES</b>		
Saldo no início do período	3.741.664,64	3.741.664,64
Variações no período	(30.089,70)	(30.089,70)
Aumentos do período		
Diminuições do período	30.089,70	30.089,70
Reversões	30.089,70	30.089,70
Saldo no fim do período	3.711.574,94	3.711.574,94
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>		
Passivos contingentes		
Ativos contingentes		

**12 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**

**12.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras**

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" e são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

**12.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:**





# Discriminação dos Subsídios ao Investimento

Eur

RUBRICAS	ENTIDADE FUNDO	ANO DE CONCESSÃO DO FINANCIAMEN TO	VALOR DO FINANCIAMENTO		VALOR DOS PROJEITOS REGULARIZADOS			PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO	TOTAL DOS PROJETOS POR REGULARIZ.
			ATRIBUIDO NO ANO	TOTAL ATRIBUIDO	EM EXERC. ANTERIORES	NO EXERCÍCIO	OUTRAS REG.		
			A	B	C	D	E	A-B-C-D-E	
	CCDRA	2003		1.142.810,04	1.142.810,04				0,00
	CCDRA	2004		7.783.282,67	6.627.924,23	249.057,36	969,58		907.270,66
	CCDRA	2004		2.421.706,22	2.229.457,14	48.062,28			144.186,80
	CCDRA	2006		102.703,63	102.703,63				0,00
	CCDRA	2009		1.871.928,63	1.871.928,63				0,00
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	CCDRA	2009		75.187,50	75.187,50				0,00
	INALENTEJO	2009		345.960,00	248.794,15	29.868,60	-12.605,97		54.691,28
	INALENTEJO	2010		370.880,00	165.439,64	57.625,80	-29.343,38		118.471,18
	INALENTEJO	2011	87.676,02	471.407,82	296.707,73	69.418,32	-53.719,19		51.562,58
	POVT - TMB	2011		8.422.705,76	270.397,28	423.869,04			7.728.439,44
	Altercexa II	2011		200.000,00	29.482,85	12.378,36	-62.632,15		95.506,64
	Algar	2012		40.097,69	22.881,62	10.003,32	-173,77		7.038,98
	RCD	2012		300.000,00	61.764,22	37.957,08	-41.340,82		158.937,88
	POVT - CDR	2013		1.454.130,05	0,00	21.579,17	-167.546,69		1.265.004,19
	Passivo Impostos Diferidos			-3.210.370,91	562.200,71			278.670,53	-2.369.499,67
<b>TOTAL</b>			<b>87.676,02</b>	<b>21.792.429,10</b>	<b>13.707.679,37</b>	<b>959.819,33</b>	<b>-366.392,39</b>	<b>278.670,53</b>	<b>8.161.609,96</b>

(+) Saldo inicial da conta 59 - Transferências para In	11.769.645,33
(+) Total do valor atribuído no a	87.676,02
(-) Valor total do rendimento em transferência para	959.819,33
(-) Regularização	-366.392,39
(-) Passivo por imposto diferido	-2.369.499,67
(=) Saldo final da conta 59 - Transferência para Inves	<b>8.161.609,96</b>

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao Investimento</b>	<b>12.919.168,95</b>	<b>959.819,33</b>		
<b>Para ativos fixos tangíveis</b>	<b>12.919.168,95</b>	<b>959.819,33</b>		
Terrenos e recursos naturais	949.884,50	7.168,76		
Edifícios e outras construções	7.394.332,48	377.554,57		
Equipamento básico	2.415.233,56	472.643,09		
Equipamento de transporte	2.068.896,08	98.827,39		
Equipamento administrativo	81.120,85	3.243,73		
Outros ativos fixos tangíveis	9.701,48	381,79		
<b>Subsídios à exploração</b>				
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>	<b>8.047,39</b>	<b>8.047,39</b>		
De subsídios à exploração	8.047,39	8.047,39		
<b>Total</b>	<b>12.911.121,56</b>	<b>951.771,94</b>		



## 13 - Acontecimentos após a data do balanço

### 13.1. Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Órgão de Gestão e autorizadas para emissão em 22 de abril de 2016. Unicamente a Assembleia Geral tem o poder de ordenar a alteração das demonstrações financeiras após esta data.

## 14 - Impostos e contribuições

### 14.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>806.653,89</b>	<b>1.303.928,18</b>
Imposto corrente	66.843,74	198.939,69
Imposto diferido	120.535,96	120.344,18
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>187.379,70</b>	<b>319.283,87</b>
Tributações autónomas	2.395,90	2.875,83
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>23,22</b>	<b>24,48</b>

### 14.2. Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa normal de 21,00%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama de 1,5% resultando numa taxa agregada de imposto de 22,5% e tributações autónomas sobre os encargos com viaturas ligeiras de passageiros, com despesas de representação e compensação de encargos c/ viaturas ("Km"), às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa de IRC em vigor à data de balanço.

Foi deduzido um benefício fiscal relativo ao Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento de 2013(saldo não deduzido) no montante de 121.459,40€.

Descrição	Resultados	Total	Resultados Per. Anterior	Total Período Anterior
<b>Imposto do período</b>	<b>187.379,70</b>	<b>187.379,70</b>	<b>319.283,87</b>	<b>319.283,87</b>
<b>Gastos (rendimentos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:</b>				
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	120.535,96	120.535,96	120.344,18	120.344,18
Imposto diferido	120.535,96	120.535,96	120.344,18	120.344,18
Imposto corrente	66.843,74	66.843,74	198.939,69	198.939,69



### 14.3. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	177.591,215			43.018,57
Retenção de impostos sobre rendimentos		5.579,69		6.472,98
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	69.474,78		99.152,86	
Contribuições para a Segurança Social		19.271,32		18.884,09
<b>Total</b>	<b>247.065,99</b>	<b>24.851,01</b>	<b>99.152,86</b>	<b>68.375,64</b>

## 15 - Matérias ambientais

### 15.1. Informações sobre as provisões de carácter ambiental

O Decreto-Lei n.º 183/2009, de 10 de agosto, que estabelece o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro e os requisitos gerais a observar na conceção, construção, exploração, encerramento e pós - encerramento de aterros, determina, no seu artigo 42º, as obrigações do operador quanto ao encerramento, manutenção e controlo na fase pós - encerramento do aterro sanitário.

Para o efeito, a entidade tem constituída uma provisão acumulada que ascende a 31/12/2015 a 3.711.574,94€.

Paralelamente existem à data de 31/12/2015, depósitos a prazo conforme preconizado pela alínea b) do nº3 do Art.40 do CIRC, no montante de 3.758.719,72€.

## 16 - Instrumentos financeiros

### 16.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes	7.371,89	<b>7.371,89</b>	1.316,44	<b>1.316,44</b>
Outras dívidas a receber				
Instrumentos de capital próprio e outros títulos				
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros				
<b>Total</b>	<b>7.371,89</b>	<b>7.371,89</b>	<b>1.316,44</b>	<b>1.316,44</b>



16.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Relativos a processos de insolvência e recuperação</b>		
<b>Reclamadas judicialmente</b>		
<b>Em mora:</b>	<b>19.637,43</b>	<b>12.265,54</b>
Há mais de seis meses e até doze meses	0,02	1.725,66
Há mais de doze meses e até dezoito meses	11.338,75	726,89
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses	542,93	172,90
Há mais de vinte e quatro meses	7.755,73	9.640,09
<b>Total</b>	<b>19.637,43</b>	<b>12.265,54</b>

16.3. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada
<b>Ativos financeiros:</b>	<b>3.613.516,75</b>	<b>(19.637,43)</b>
Clientes	2.253.482,55	(19.637,43)
Outras contas a receber	1.360.034,20	
<b>Passivos financeiros:</b>	<b>8.693.736,45</b>	
Fornecedores	143.270,89	
Financiamentos obtidos	5.211.189,25	
Outras contas a pagar	3.339.276,31	
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>	<b>85.012,14</b>	
De ativos financeiros	(7.371,89)	
De passivos financeiros	92.384,03	
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>	<b>(119.004,55)</b>	
De ativos financeiros	52.786,41	
De passivos financeiros	(171.790,96)	





## 17 - Benefícios dos empregados

### 17.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>69,00</b>	<b>114.868,00</b>	<b>62,00</b>	<b>111.254,00</b>
Pessoas remuneradas	69,00	114.868,00	62,00	111.254,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>69,00</b>	<b>114.868,00</b>	<b>62,00</b>	<b>111.254,00</b>
Pessoas a tempo completo	69,00	114.868,00	61,17	109.765,00
(das quais pessoas remuneradas)	69,00	114.868,00	61,17	109.765,00
Pessoas na tempo parcial			0,83	1.489,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>69,00</b>	<b>114.868,00</b>	<b>62,00</b>	<b>111.254,00</b>
Masculino	47,00	78.243,00	39,70	71.239,00
Feminino	22,00	36.625,00	22,30	40.015,00

### 17.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

#### Fundo para Fins Sociais

Nos termos do Artigo 31º dos Estatutos da GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, EEIM (GESAMB) foi criado um Fundo para Fins Sociais.

O Fundo para fins Sociais tem por fim auxiliar a satisfação das necessidades de ordem económica e social dos colaboradores da GESAMB e seus familiares.

#### Escalões:

A atribuição dos montantes é efetuada de acordo com dois escalões, tendo em conta o valor da retribuição íliquida, definidos nos seguintes termos:

#### Escalões Vencimento Líquido Apoio

1º escalão até 1.000€ 100%

2º escalão mais de 1001€ 75%

#### APOIOS À NATALIDADE

Atribuição de subsídio de nascimento (por cada filho)

Para ser atribuído o apoio, é necessária a apresentação da certidão de nascimento. No caso de ambos os pais serem funcionários da GESAMB, apenas um terá direito ao referido subsídio.

Apoio à 1ª Infância - 30€ mensais - abono mensal a todas as crianças até 5 anos.

#### APOIOS À SAÚDE

Consultas, exames médicos, medicamentos com receita médica, seguros de saúde, etc. -- plafond disponível para cada colaborador, abrangendo os seus dependentes e cônjuges, a definir anualmente e variável com os escalões definidos. Para ser atribuído o apoio, é necessária a apresentação dos recibos das despesas efetuadas e da receita médica.

#### APOIOS ESCOLARES

Abono escolar - dependentes: com o ato de inscrição, visa apoiar a aquisição de livros escolares e outro material escolar; com a prova de conclusão e a partir do 1º ciclo condicionado a um aproveitamento de Bom (Média de 3,5, numa escala de 1a a 5), visa premiar o sucesso escolar.

Abono escolar - funcionários - atribuído com a apresentação de certificado de conclusão de novo grau de habilitação.

No caso de licenciatura, com a prova de inscrição e com a entrega de documento comprovativo de aproveitamento.

Na previsão das férias+ subsídios de férias e respetivos encargos foi tomado em conta o estipulado no Art.21 da Lei 64-B/2011 (Orçamento de Estado para 2012), representando uma redução de 1020,33€.

Foi dado cumprimento ao disposto na Lei n.º 83-C/2013 (LOE 2014), de 31 de dezembro conjugada com a Lei



nº75/2014, de 12 de setembro, no que diz respeito às reduções remuneratórias.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>954.223,86</b>	<b>923.264,87</b>
Remunerações do pessoal	761.800,90	730.464,31
Encargos sobre as remunerações	160.730,85	154.410,66
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	9.356,15	10.042,00
<b>Outros gastos com o pessoal, dos quais:</b>	<b>22.335,96</b>	<b>28.347,90</b>
- formação	3.154,00	6.888,00
- fardamento	12.299,85	12.467,73

## 18 - Divulgações exigidas por diplomas legais

### 18.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>	<b>994.906,71</b>	<b>994.906,71</b>
De mercadorias	994.906,71	994.906,71
<b>Prestações de serviços</b>	<b>2.842.338,49</b>	<b>2.842.338,49</b>
Fornecimentos e serviços externos	1.196.020,99	1.196.020,99
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Variação nos Inventários de produção	(26.235,11)	(26.235,11)
Número médio de pessoas ao serviço	69,00	69,00
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>954.223,86</b>	<b>954.223,86</b>
Remunerações	761.800,90	761.800,90
Outros gastos	192.422,96	192.422,96
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	18.137.614,66	18.137.614,66
Total das aquisições	2.411.367,37	2.411.367,37
(das quais edifícios e outras construções)	570.889,98	570.889,98
<b>Propriedades de investimento</b>		



## 18.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	994.906,71			994.906,71
Prestações de serviços	2.842.338,49			2.842.338,49
Fornecimentos e serviços externos	1.131.630,12	64.390,87		1.196.020,99
Aquisições de ativos fixos tangíveis	5.443.892,71	14.500,00		5.458.392,71

## 18.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

### - Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

### - Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social e a Caixa Geral de aposentações, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

### - Prémios sobre os resultados com base em ações

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

### - Ações próprias

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprias durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas(Art.66A CSC)

7.650,00 € (valor s/IVA)

Participação do capital subscrito

CIMAC 60%  
Lena Ambiente, S.A. 40%

### - Responsabilidades finais da sociedade

Do que nos foi possível apurar, as responsabilidades finais da sociedade relativamente a processos em curso são as seguintes:

Processo nº CO/000908/14, que corre termos na Inspeção - Geral da Agricultura, do Mar do Ambiente e do Ordenamento do Território, mostra-se em fase de instrução, e tem por objeto factos suscetíveis de integrar duas contraordenações ambientais leves, puníveis com coimas de valor entre 3.000,00€ e 22.500€.

Processos nºs 101500448 e 101500456, que correm termos na Autoridade para as condições do Trabalho mostram-se em fase de instrução, e têm por objeto, cada um deles, factos suscetíveis de integrar uma contraordenação laboral muito grave e leve, puníveis com coimas de valor entre 4.284,00€ a 28 560,00€ e entre 204,00€ e 918,00€, respetivamente.



## 19 - Outras informações

### 19.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	18.288,27	6.808,97
<b>Serviços especializados</b>	<b>461.048,68</b>	<b>447.316,57</b>
Trabalhos especializados	103.635,54	101.983,22
Publicidade e propaganda	6.267,14	20.180,50
Vigilância e segurança	77.325,14	76.277,51
Honorários	5.585,00	14.410,00
Conservação e reparação	267.476,48	233.558,32
Outros	759,38	907,02
<b>Materiais</b>	<b>50.610,52</b>	<b>56.219,61</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	35.151,61	32.604,63
Livros e documentação técnica	184,63	300,68
Material de escritório	10.470,40	23.314,30
Artigos para oferta	4.803,88	
<b>Energia e fluidos</b>	<b>548.747,10</b>	<b>476.310,60</b>
Eletricidade	185.382,40	121.906,09
Combustíveis	312.810,48	304.817,19
Água	3.939,83	1.871,46
Outros	46.614,39	47.715,86
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>2.088,90</b>	<b>1.296,34</b>
Deslocações e estadas	324,98	402,74
Transportes de pessoal	5,85	9,90
Transportes de mercadorias	765,00	183,00
Outros	993,07	700,70
<b>Serviços diversos</b>	<b>115.237,52</b>	<b>82.173,07</b>
Rendas e alugueres	1.566,18	788,51
Comunicação	15.602,32	14.694,24
Seguros	77.658,28	52.077,12
Contencioso e notariado	155,00	1.063,67
Despesas de representação	1.342,59	965,60
Limpeza, higiene e conforto	15.946,65	9.327,12
Outros serviços	2.966,50	3.256,81
<b>Total</b>	<b>1.196.020,99</b>	<b>1.070.125,16</b>





## 19.2. Discriminação das Outras contas a pagar

Nome	Valor
<b>Outras contas a pagar</b>	<b>3.339.276,31</b>
Saldos credores de clientes	65,36
Pessoal	114,02
Fornecedores de investimentos	681,55
Ferías+S.Ferías+Encargos	101.864,77
Juros a liquidar	10.705,41
Taxa de gestão	118.097,63
Correção faturação	93.920,00
Valores por faturar - TMB Beja	11.565,33
Outros	28.287,69
Veiculo lava contentores	68.550,02
Cortes salariais Lei 55-2010 e 64-2011	52.937,61
POVT CDR - AMCAL	71.844,08
POVT CDR - Resialentejo	92.449,05
POVT TMB - AMCAL	66.801,19
POVT TMB - Resialentejo	251.839,03
ADSE	53,90
Passivos por impostos diferidos - Subsídios	2.369.499,67

## 19.3. Discriminação das Outras contas a receber

Nome	Valor
<b>Outras contas a receber</b>	<b>1.360.034,20</b>
Fornecedores(saldos devedores)	13.976,88
Pessoal	1.219,05
Juros a receber	1.801,81
Outros acréscimos de rendimentos	6.421,30
APA TGR 032 - RCD	36.618,54
Penhora em duplicado	324,40
POVT CDR - Total Fundo Coesão	468.578,42
POVT TMB - Total Fundo Coesão	734.886,81
Inalentejo 2-2010	19.504,23
Inalentejo Candidatura Conjunta	37.242,48
IVA a regularizar	604,43
Inalentejo POVT 40	38.855,85



19.4. Discriminação dos Diferimentos de gastos

# 15

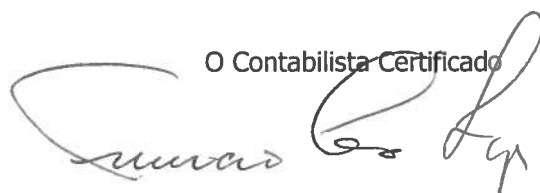
Nome	Valor
<b>Gastos a reconhecer</b>	<b>225.469,85</b>
Seguros	43.847,86
Contrato Assistência Brabal	1.910,00
Alojamento servidor	337,80
Primavera	160,04
Assistência Algardata	415,44
Stock Artigos manutenção	178.798,71

19.5. Discriminação dos Diferimentos de rendimentos

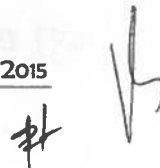
Nome	Valor
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<b>14.792,22</b>
Incumprimento Resitul	14.550,00
IEFP	242,22

O Órgão de Gestão

O Contabilista Certificado







**ANEXO II**  
**PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO**

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da Gesamb, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2014			1T 2015		
		Nº de dias			Nº de dias
$\Sigma$ DF/4	717.834,04	38	$\Sigma$ DF/4	883.236,69	64
$\Sigma$ A	6.973.991,40		$\Sigma$ A	5.049.325,37	
2T 2014			2T 2015		
		Nº de dias			Nº de dias
$\Sigma$ DF/4	734.948,49	49	$\Sigma$ DF/4	964.208,32	67
$\Sigma$ A	5.434.616,39		$\Sigma$ A	5.244.998,11	
3T 2014			3T 2015		
		Nº de dias			Nº de dias
$\Sigma$ DF/4	975.173,85	62	$\Sigma$ DF/4	734.660,00	47
$\Sigma$ A	5.728.958,48		$\Sigma$ A	5.695.504,07	
4T 2014			4T 2015		
		Nº de dias			Nº de dias
$\Sigma$ DF/4	833.737,10	60	$\Sigma$ DF/4	626.635,95	48
$\Sigma$ A	5.048.504,53		$\Sigma$ A	4.786.535,45	

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou um ligeiro aumento relativamente ao trimestre anterior situando-se nos 48 dias.

## ANEXO III

## PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA - 2015

Tipo	Nome/Descrição	Data	Data Adjudicação	Valor Adjudicação	Empresa Adjudicatária
AD	Aquisição de Serviços de Certificação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Ambiente	27/02/2015	16/04/2015	9.633,38 €	EIC - Empresa Internacional de Certificação
AD	Ajuste Direto para o fornecimento de mini pá carregadora linha de CDR	18/02/2015	02/04/2015	35.800,00 €	STET – Sociedade Técnica de Equipamentos e Tratores, S.A.
AD	Ajuste direto para a contratação da Empreitada de execução do sistema de despoejamento do edifício da unidade de CDR da Central de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora.	02/03/2015	08/04/2015	149.920,00 €	DTE - Instalações especiais, S.A.,
AD	Ajuste direto para a execução do fecho do edifício da unidade de CDR da central de tratamento mecânico e biológico de Évora.	02/03/2015	08/04/2015	149.756,27 €	Bysteel, S.A.
AD	Assistência Técnica às duas Unidades de Osmose Inversa	11/03/2015	23/03/2015	12.000,00 €	LOGAMBIENTE- Serviços Ambientais e Energéticos, Lda.
AD	Substituição rastos CAT953	09/04/2015	15/04/2015	24.279,00 €	STET – Sociedade Técnica de Equipamentos e Tratores, S.A.
AD	Cobertura de Estacionamento	07/05/2015	15/05/2015	6.851,61 €	A.Milne Carmo, S.A.
AD	Aquisição cilindro hidráulico para fossa oficina	12/05/2015	18/06/2015	8.324,00 €	Maquipneus.Lda
AD	Aquisição de Plataforma Elevatória Articulada recondicionada para o TMB	19/05/2015	29/05/2015	14.500,00 €	Union Comercial, S.L
AD	Prestação de Serviços de Seguros – Ramo Automóvel, Ramo Acidentes de Trabalho, Ramo Multirriscos, Ramo de Responsabilidade Civil Extracontratual e Ramo Responsabilidade Ambiental	21/05/2015	11/08/2015	59.004,35 €	Fidelidade Companhia de Seguros, SA
AD	Ajuste Direto para decapagem e pintura de Tremonhas Estações Transferência de RSU's	18/06/2015	Cancelada alínea a) do nº1 artº 79 do CCP		
CP	Concurso Público para a Prestação de Serviços de Controlo Técnico e Financeiro da Gestão das Unidades de Tratamento Mecânico e Biológico e de Transferência de Resíduos Copropriedade da AMCAL, GESAMB e RESIALENTEJO	25/06/2015	09/12/2015	Valor global = 108.000,00 € GESAMB = 61.171,20 € (56,64%)	CONTAMBIENTE – Economia, Ambiental e Engenharia, Lda.
AD	Cobertura Parcial das Células	20/07/2015	17/08/2015	28.782,90 €	Armando Alvarez Group, SOTRAFA S.A.
CP	Fornecimento de Gasóleo Rodoviário a Granel	17/08/2015	07/09/2015	0,0951 €/ltr	Gaspe - Combustíveis, Lda.
AD	Serviço de Verificação Periódica de Instrumentos de Pesagem	21/08/2015	Não foi necessário abrir procedimento		
AD	Aquisição de Serviços para Elaboração de Estudo de Avaliação da Integração/Verticalização do Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos	10/09/2015	29/02/2016	47.800,00 €	Smart Vision – Assesores e Auditores Estratégicos, Lda.
AD	Ajuste Direto para a Inspeção, Impermeabilização e Reparação de Tubagem Hidráulica da Estação Elevatória de Lixiviado	14/09/2015	01/10/2015	10.262,57 €	Vale Serrão Ambiente-Tecnologias Ambientais, S.A.
AD	Reparação de portão na fachada da Central de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora	04/09/2015	05/10/2015	18.035,38 €	DST - Domingos da Silva Teixeira, S.A.
AD	Prestação de serviço de pintura/decoração de sete semirreboques da GESAMB	30/11/2015	Suspensão - aguardar pela publicação do aviso da candidatura da CIMAC para iniciar o procedimento		
AD	Elaboração do projeto de execução Alteração da Cabine de Volumosos do TMB de Évora	05/10/2015	10/02/2016	9.887,00 €	CLAGEM - Tecnologias de Reciclagem, Lda.
CP	Concurso Público para o Fornecimento de Energia Elétrica em Baixa e Média Tensão às instalações da Gesamb	07/10/2015	09/12/2015	121.482,35 €	EDP Comercial
CP	Fornecimento de Contentores de Superfície para Recicláveis	Procedimento lançado em 2016 - registo anulado			
AD	Ajuste Direto Aquisição Viatura Ligeira de Passageiros com retoma de usada	04/11/2015	04/12/2015	21.227,37 €	A. MatosCar, S.A.
CP	Concurso Público Para a Aquisição de duas Viatura Pesadas para Recolha Seletiva	10/11/2015	25/01/2016	232.000,00 €	AutoSueco
AD	Ajuste Direto Para a Aquisição de duas Viaturas Ligeiras de Mercadorias	23/11/2015	04/01/2016	27.435,65 €	Renault Portugal, S.A.